



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

BIANCA FERRAZ DOS SANTOS

LEITURA LITERÁRIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: ações de mediação da leitura
nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo.

RIO DE JANEIRO

2022



BIANCA FERRAZ DOS SANTOS

LEITURA LITERÁRIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade. Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientador (a): Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar

Rio de Janeiro

2022

S23711 Santos, Bianca Ferraz Dos.

Leitura literária na socioeducação: ações de mediação de leitura nas unidades de atendimento socioeducativo do Espírito Santo / Bianca Ferraz Dos Santos. – 2022.

127 f. ; 30 cm.

Orientadora : Patrícia Vargas Alencar

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Referências : f. 101 - 107.

1. Leitura literária. 2. Mediação da leitura. 3. Mediação da leitura literária. 4. Socioeducação. 5. Sistema Socioeducativo. 6. IASES. I. Alencar, Patrícia Vargas. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Humanas e Sociais – Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia). III. Título.

CDD 027.8

BIANCA FERRAZ DOS SANTOS

LEITURA LITERÁRIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade. Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar – Orientadora – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Profa. Dra. Marli Hermenegilda Pereira – Titular Externo
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Profa. Dra. Daniele Archilles – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Profa. Dra. Marielle Barros de Moraes – Suplente Externo
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rio de Janeiro

2022

Dedico este trabalho a minha família que muito me apoiou e me incentivou a realizá-lo e a todos os profissionais que acreditam na leitura como um artefato no processo de ressocialização dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e aos meus Orixás, pois minha fé foi meu sustentou.

A minha mãe Eliana por ser a mulher mais incrível do mundo, meus irmãos e familiares, que sempre acreditaram e incentivaram meus sonhos.

Ao meu marido, Hércules Borges (in memoriam) por acreditar no meu potencial e ter sido o meu maior incentivador.

A o meu padrasto, Luiz Eduardo de Souza (in memoriam), que vibrava e ficava orgulhoso a cada conquista.

A minha grande amiga Jaqueline Barradas, que é meu anjo da guarda.

Aos meus colegas de mestrado Jessica Andrade, Luanda Lyra e Cristiane Niquel Claudio Moisés.

Aos meus amigos Gabriela Nascimento, Tainara Belga, Tamires França, Fernanda Cândido, Tainá do Vale, Luana Rodrigues, Carol Lima, Annyelle Fernanda, Juliana Rodrigues, Paula Silva, Gisele Lopes, João Rocha, Célia Regina da Silva, Li, Marcelo Cardoso e Célia Regina Antunes que foram a minha rede de apoio no momento mais difícil da minha vida.

A todos os professores do Colégio Estadual Hélio Rangel.

Ao Instituto Oldenburg de Desenvolvimento, na figura de Cristina Oldenburg.

À minha orientadora Patrícia Alencar, obrigada pela confiança, você ultrapassa o limite de ser orientadora, tendo um dos corações mais lindo que conheci, gratidão pelos aprendizados.

Aos professores da banca, pelos ensinamentos que me auxiliaram nesta final da pesquisa e a todo corpo docente do Programa de Pós Graduação de Biblioteconomia da UniRio

Aos participantes da pesquisa de campo e a todos do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, que ajudaram nesta caminhada.

*“Não admito, minha esperança é imortal.
Eu repito, ouviram? Imortal! Sei que não dá
para mudar o começo mas, se a gente quiser, vai
dar para mudar o final!”*
(Elisa Lucinda.)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a Leitura Literária na Socioeducação: ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo. O objetivo geral deste estudo foi traçar uma proposta de sistematização para mediação da leitura literária. A metodologia aplicada foi por meio de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e uma coleta de dados com mediadores que atuam na formação de leitores no sistema socioeducativo do Espírito Santo que configura-se como uma pesquisa de ordem quali-quantitativa tendo em vista a aplicação de um questionário aos mediadores. Esta pesquisa identifica as ações de mediação da leitura no sistema socioeducativo e seus reflexos para a formação cidadã do sujeito em contexto de crise. Discute os conceitos de “leitura”, “leitura literária”, “mediação da leitura literária” e propõe a sistematização de ações de leitura como um recurso para o planejamento de práticas de leitura literária no Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo. Recorre à revisão da literatura de modo a contemplar estudos que já investigaram os impactos das práticas de leitura em ambientes de crise. Evidencia, à luz da análise dos dados, a importância da sistematização de ações de mediação da leitura literária no contexto investigado. Como resultados, os mediadores pesquisados não possuem a formação em biblioteconomia, menos da metade possui vivências prévias que facilitam seu trabalho como mediadores de leitura junto aos adolescentes internos das instituições na função, mas todos reconhecem a importância da mediação na vida dos jovens e que os mesmos têm respostas positivas nas mediações colocadas por estes profissionais, sendo necessário a figura do bibliotecário nas instituições que, apesar do empenho na elaboração e realização das atividades de mediação da leitura literária por parte dos mediadores, os mesmos não recorrem a nenhuma sistematização, tendo como critério para a avaliação das atividades a sua expertise. A pesquisa apontou que os participantes que fizeram parte do estudo entendem a importância da figura do bibliotecário nesses espaços e que os mesmos poderiam contribuir com a sistematização de mediações da leitura literária, uma vez que possuem formação adequada e arcabouço teórico nessa área colaborando com o desenvolvimento social, pois contribuem para a formação do indivíduo enquanto leitores, uma vez que a leitura é um dos pilares para a construção do ser humano. A sugestão da aplicação de sistematização das ações de mediação, possibilita que os mediadores possam elaborar as práticas de mediação a modo de se ter uma maior percepção do impacto das atividades na vida dos adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa e no aperfeiçoamento dessas atividades a longo prazo.

Palavras-chave: Leitura Literária; Mediação da Leitura Literária; Sistematização de Mediação da Leitura Literária. Socioeducação.

ABSTRACT

This research presents a study on Literary Reading in Socioeducation: reading mediation actions in the units of the Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo. The general objective of this study was to outline a systematization proposal for mediation of literary reading. The methodology applied was through an exploratory research of a bibliographic character and a data collection with mediators who work in the formation of readers in the socio-educational system of Espírito Santo, which is configured as a qualitative-quantitative research with a view to the application of a questionnaire to the mediators. This research identifies the actions of reading mediation in the socio-educational system and its reflexes for the citizen formation of the subject in a context of crisis. It discusses the concepts of "reading", "literary reading", "mediation of literary reading" and proposes the systematization of reading actions as a resource for planning literary reading practices in the Socio-educational Service System of Espírito Santo. It resorts to a literature review in order to contemplate studies that have already investigated the impacts of reading practices in crisis environments. It highlights, in the light of data analysis, the importance of systematizing literary reading mediation actions in the investigated context. As a result, the mediators surveyed do not have training in librarianship, less than half have previous experiences that facilitate their work as reading mediators with adolescents interns of the institutions in the function, but all of them recognize the importance of mediation in the lives of young people and that they have positive responses in the mediations placed by these professionals, being necessary the figure of the librarian in the institutions that, despite the commitment in the elaboration and accomplishment of the activities of mediation of the literary reading by the mediators, they do not resort to any systematization, having as criterion for the evaluation of activities to its expertise. The research pointed out that the participants who took part in the study understand the importance of the librarian in these spaces and that they could contribute to the systematization of mediations of literary reading, since they have adequate training and theoretical framework in this area, collaborating with the development social, as they contribute to the formation of the individual as readers, since reading is one of the pillars for the construction of the human being. The suggestion of applying systematization of mediation actions allows mediators to elaborate mediation practices in order to have a greater perception of the impact of activities on the lives of adolescents who are fulfilling socio-educational measures and on the improvement of these activities in the long term.

Keywords: Literary Reading; Mediation of Literary Reading; Systematization of Mediation of Literary Reading. Socioeducation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1	Linha do tempo da Socioeducação no Brasil.....	23
Figura 2	Proposta de sistematização de mediação de leitura literária.....	45
Figura 3	Relato de experiência.....	86

GRÁFICOS

Gráfico 1	Gosto por literatura	54
Gráfico 2	Livros lidos anualmente	55
Gráfico 3	Entendimento de Leitura pelos mediadores.....	56
Gráfico 4	Entendimento de Mediação da Leitura.....	58
Gráfico 5	Entendimento de Mediação da Leitura Literária.....	59
Gráfico 6	Suporte na Formação Profissional.....	60
Gráfico 7	Instruções para a atuação na mediação da leitura	61
Gráfico 8	Uso da Sistematização para a Mediação da Leitura.....	63
Gráfico 9	Critérios adotados para Sistematização.....	64
Gráfico 10	Esquemática da Prática Literária.....	65
Gráfico 11	Dificuldades para inserção da prática da Mediação Literária.....	66
Gráfico 12	Estratégia de Mediação da Leitura Literária.....	67
Gráfico 13	Mediações oferecidas pelas salas de leitura.....	68
Gráfico 14	Frequência das atividades.....	69
Gráfico 15	Fator determinante para realização dessas atividades.....	70
Gráfico 16	Critérios de seleção para as propostas de atividades.....	71
Gráfico 17	Avaliação dos trabalhos pelos Mediadores.....	72
Gráfico 18	Realização de atividade avaliativa.....	73
Gráfico 19	Conhecimento do alcance do seu objetivo na atividade.....	74
Gráfico 20	Importância da atuação do bibliotecário.....	75
Gráfico 21	Uso do acervo.....	76
Gráfico 22	Critério usado para mediação de leitura.....	77
Gráfico 23	Estímulo para o uso da sala de leitura.....	78
Gráfico 24	Percepção das atividades de mediação.....	79
Gráfico 25	Resposta sobre a importância da sala de leitura pelos mediadores.....	80

Gráfico 26	Frequência dos adolescentes.....	81
Gráfico 27	Perfil de livros.....	82
Gráfico 28	Gênero textual mais escolhidos.....	83
Gráfico 29	Enquadramento Literário Elegido.....	84

TABELAS

Tabela 1	Trabalhos recuperados, analisados e trabalhos selecionados BRAPCI.....	48
Tabela 2	Trabalhos recuperados, analisados e trabalhos selecionados CAPES.....	48

QUADROS

Quadro 1	Caracterização do questionário por agrupamento das perguntas.....	50
Quadro 2	Agrupamento de identificação e formação dos participantes da pesquisa...	53

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCH	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CIASE	Centro Integrado de Atendimento Socioeducativo
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CSE	Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei.
DEGASE	Departamento Geral De Ações Socioeducativas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
IASES	Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IOD	Instituto Oldenburg de Desenvolvimento
MPB	Mestrado Profissional em Biblioteconomia
MSE	Medidas Socioeducativas
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONG	Organização Não Governamental
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
SAM	Serviço de Assistência ao Menor
SEDH	Secretaria de Estado de Direitos Humanos
SEEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SEJE	Secretaria de Estado da Criança e da Juventude
SINASE	Sistema Nacional de Serviços Sociais e Educacionais
Sindib-RJ	Sindicato dos Bibliotecários do Rio de Janeiro
UNIP	Unidade de Internação Provisória
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFI	Unidade Feminina de Internação
UNIS	Unidade de Internação
UNIMETRO	Unidade de Internação Metropolitana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
2 IMPLANTAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA NO INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPIRITO SANTO.....	19
3 MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DA SOCIOEDUCAÇÃO NO BRASIL.....	21
4 CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM CONTEXTOS DE CRISE.....	24
4.1 FUNDAMENTANDO OS CONCEITOS DE LEITURA E LEITURA LITERÁRIA	24
4.1.1 Conceito de leitura.....	24
4.1.2 Conceito de Leitura Literária.....	27
4.1.3 Mediação da leitura.....	30
4.1.4 Perfil do bibliotecário/mediador de leitura.....	34
4.1.5 A literatura em contextos de crises.....	38
4.1.6 Sistematização da mediação da leitura literária.....	43
5. PROCESSOS METODOLÓGICOS.	46
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	46
5.2 INSTRUMENTOS DE OBTENÇÃO DE DADOS	47
5.3 SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA.....	47
5.4 COLETA DE DADOS DE CAMPO	49
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	52
6.1 OS RESULTADOS DO ESTUDO	52
6.1.1 Identificação e Formação (grupo 1)	53
6.1.2 Perfil do Mediador (grupo 2)	54
6.1.3 Conhecimentos sobre leitura e mediação (grupo 3)	56
6.1.4 Ações de Mediação (grupo 4)	62
6.1.5 Avaliação das atividades de mediação da leitura – Grupo 5	72
6.1.6 Avaliação do uso das Salas de Leitura grupo - 6	76
6.1.7 Perfil de interesse do leitor – grupo 7.....	82
6.1.8 Relato de experiência – Grupo 8.....	85
7 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE AÇÃO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	86
7.1 ETAPAS DAS AÇÕES DE PLANEJAMENTO.....	87
7.1.1 Proposta 1.....	88
7.1.2 Proposta 2.....	91
7.1.3 Proposta 3.....	93
7.1.4 Proposta 4.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	106
ANEXO I Termo de Compromisso.....	116
ANEXO II Parecer Consubstanciado do CEP.....	118
ANEXO III Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	120
ANEXO IV Carta de ampliação da pesquisa.....	121
ANEXO V Capa do livro A Cor de cada Um.....	122
ANEXO VI Capa do livro Fiel.....	123
ANEXO VII Capa do álbum: Nada Como Um Dia Após o Outro Dia.....	124
ANEXO VIII Capa do livro Vidas Secas – edição especial 70 anos.....	125

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a noção de socioeducação aparece inicialmente no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco legal regulatório dos direitos humanos das crianças e dos adolescentes, instituído pela lei nº 8.069 em julho de 1990. Cabe esclarecer que no referido estatuto, não existe uma apresentação formal e teórica sobre conceito de socioeducação, na verdade, o termo sequer aparece no ECA, porém é encontrado em sua forma adjetiva, em expressões como programa socioeducativo e medida socioeducativa (BISINOTO, 2015).

O conceito de “socioeducação” foi cunhado no Brasil pelo pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa¹ (2006) como uma maneira de implementação dos elementos pedagógicos educacionais que pretendem o desenvolvimento pessoal, apresentando técnicas humanistas cujo intuito é a (re) socialização do adolescente e, principalmente, com o encerramento de delitos. As medidas socioeducativas amparam jovens entre 12 e 18 anos que apresentam alguma categoria de desacordo com as leis sociais e civis desenvolvidas ao longo do tempo e estabelecidas em lei. Dessa forma, Costa (2006) relata que o intuito da Socioeducação no Brasil é levar o sujeito em privação de liberdade ao convívio social para atuar como cidadão e futuro profissional com vistas a evitar a reincidência de atos infracionais de modo a favorecer o respeito aos seus direitos fundamentais e a garantir a segurança dos demais cidadãos.

Crerios socioeducativos norteiam uma política pública planejada em que são definidas as características estabelecidas pelo Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo (BRASIL, 2013). Dessa forma, considera-se que os sistemas de socioeducação têm a premissa de estabelecer uma política que proporcione aos adolescentes uma maneira de transformar suas realidades, abordando por meio da educação, possibilidades de desenvolver a forma de autocontrole e convívio social, tendo uma visão reflexiva sobre as ações anteriormente praticadas e sua trajetória de vida, fazendo com que os trabalhos educativos realizados facilitem a entrada da Socioeducação como uma forma política de educação baseada em liberdade (SILVA, 2012).

Considerando que o ambiente de privação de liberdade é complexo enquanto apresenta desafios na condução de ações para a recuperação do sujeito que se encontra em dissonância com seus deveres de cidadãos, a pesquisa sobre leitura literária na socioeducação parte das

¹ Antonio Carlos da Costa – pedagogo, autor de diversos livros e textos sobre promoção, atendimento e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, com experiência em diferentes órgãos governamentais e não governamentais na área de infância e juventude. Foi diretor da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) e um dos redatores do estatuto da criança e do adolescente.

considerações de Petit (2009 e 2008) tendo em vista que a leitura, segundo a autora, é uma grande aliada para o desenvolvimento pessoal, autoconhecimento e integração humana (PETIT, 2009).

Esta investigação traz à cena científica a discussão do papel do bibliotecário face à mediação da leitura conduzida em ambiente de privação da liberdade, em que há toda uma carga de sentimentos e (re)ações dos sujeitos que vivem sob tal condição. O objeto dessa pesquisa, portanto, são as ações de mediação da leitura literária no contexto socioeducativo. Para tanto, partiu-se da revisão de pesquisas que já analisaram a contribuição do mediador para a cidadania do sujeito envolvido e trabalhos que assinalam a potencialização da humanidade provocada pela leitura literária em contextos de crise. Além da revisão bibliográfica, esta pesquisa partiu de uma investigação através de questionário aplicado a mediadores envolvidos na socioeducação do Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, tendo em vista que a pesquisadora coordenou um projeto de implementação de sala de leitura no período de 2015 – 2016. Durante esse tempo teve a oportunidade de observar como as atividades de incentivo à leitura impactaram positivamente os adolescentes e os profissionais que participaram do projeto.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico enquanto revisita a literatura da área para tratar dos conceitos adotados no estudo bem como realiza a revisão da literatura de modo a contemplar estudos que já investigaram os impactos das práticas de leitura em ambientes de crise e de uma pesquisa de ordem quali-quantitativa (Minayo,1999) pois foi utilizado um questionário aplicado aos mediadores que atuam na formação de leitores no sistema socioeducativo focalizado. Trazendo perguntas semiabertas com possibilidades de eles acrescentarem informações caso as opções não contemplem as respostas.

1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA

A leitura não deve ser limitada aos espaços habituais como escolas ou bibliotecas, dado seu caráter socializador, deve se estender para outros ambientes. Por possuir um viés humanizador a leitura deve ser utilizada para desenvolvimento pessoal. Isso faz com que o leitor não se limite à sua realidade, mas desenvolva a sua criatividade e promova a formação social.

A percepção literária de cada pessoa é singular e carregada de significados próprios. Se há para alguns o entendimento de que o hábito de ler é um lazer, uma ação prazerosa que distrai e promove sorrisos e sensações diversas, para outros, um valor que transcende o lazer

considerando essa ação pode ser uma fonte de enriquecimento intelectual e cultural capaz de agregar significados e fortalecer entendimentos, moldando conjuntamente o que se vê no mundo afora. (FERREIRA; DIAS, 2005).

Embora a literatura seja fundamental para a formação do sujeito, na realidade da maioria dos brasileiros, nem sempre seu acesso é possível. Neste contexto, o papel do mediador é fundamental para a formação do leitor. Os mediadores de leitura contribuem na integração entre os leitores e os textos, compartilhando saberes, sentimentos e fazendo com que o ouvinte desperte para a literatura. A mediação não se limita a uma simples indicação de livro para que outra pessoa leia, mas também ao fato de transparecer um conhecimento que aguce os sentidos da outra pessoa fazendo com que esta perceba a importância da obra literária em sua vida. Para uma mediação significativa, estudiosos assinalam a importância da sistematização das práticas de leitura.

Considerando que a leitura literária pode provocar reflexões favoráveis à formação dos indivíduos, sobretudo em contextos de crise, a questão que norteia esta pesquisa é: em que medida a mediação da leitura literária no sistema socioeducativo favorece a reintegração dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas?

1.2 OBJETIVOS

Atuar em ambiente de isolamento social pressupõe a escolha de ações que motivam o sujeito privado de liberdade reconhecendo que pode mudar sua maneira de interpretar o mundo e mudar sua atitude com vistas à inserção social. A leitura literária, segundo Petit (2009), permite que o sujeito ressignifique sua vida e trace outras trajetórias, condição que, no caso do sujeito submetido ao contexto socioeducativo, pode ser favorecida e desencadeada por ações de mediação da leitura que visam o letramento literário que é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. (Cosson, 2006). Neste caso, um fator determinante para que as práticas de leitura atinjam o seu objetivo é o planejamento que considera o tempo, o tema, a meta a ser atingida, o público-alvo, dentre outras considerações que auxiliam na organização. Considerando tal contexto, apresenta-se o objetivo geral e os específicos a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é traçar uma proposta de sistematização para mediação da leitura literária, conforme Santos (2012), de modo a apresentá-la como um recurso para o planejamento de práticas de leitura literária no sistema socioeducativo.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar a importância da mediação da leitura literária para a formação cidadã do sujeito em contextos de crise;
- Identificar ações de mediação da leitura no sistema socioeducativo;
- Mapear planos, programas de projetos para mediação de leitura literária.

1.3 JUSTIFICATIVA

A ideia da pesquisa surgiu a partir da experiência da pesquisadora na implantação das salas de leitura em todo o Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo. No decorrer das atividades realizadas no período de 2015 – 2016 foi possível observar como as ações de Vivências Lúdicas Literárias contribuíram para o melhor relacionamento com os adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas.

O estudo em questão, ou seja, a “Leitura literária na socioeducação: Ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo” se justifica, enquanto discute ações de mediação da leitura literária no sistema socioeducativo, visando apresentar um esquema que permite o planejamento da mediação da leitura literária de modo a contribuir para a organização e eficácia das ações de leituras aplicadas, tendo em vista que o mediador criará expectativas sobre os impactos positivos provocados pela leitura literária rumo à ressocialização do sujeito privado de liberdade.

Este trabalho poderá contribuir para a Comunidade Científica, visto que apresenta informações sobre um tema relevante para a sociedade, mediação da leitura literária no ambiente socioeducativo, mas que ainda é pouco explorado na área da Ciência da Informação. Também poderá servir de parâmetro para a elaboração de futuras ações de mediação da leitura literária em ambientes de privação de liberdade.

2 IMPLANTAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA NO INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPIRITO SANTO

A partir do ano 2016 foram implementadas algumas medidas na IASES do Espírito Santo para a implantação de sete salas de leitura que tinham o intuito de serem disponibilizadas ao Atendimento Socioeducativo. A implementação deste programa contou com a ajuda do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento (IOD) que já construiu cerca de 900 salas com o mesmo objetivo espalhadas pelo País.

O projeto Sala de Leitura é uma iniciativa sociocultural do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento que, desde 2003, instala bibliotecas comunitárias com um acervo de 1.000 livros não didáticos em escolas públicas, sedes de associações de moradores, hospitais públicos, unidades do sistema prisional e outras entidades públicas e sem fins lucrativos [...] A curadoria do acervo seleciona títulos de temas diversificados, tais como Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Literatura Infantil, Literatura Infanto-juvenil, Poesia, Biografia, Tecnologias e Ciências Aplicadas, História, Filosofia, Psicologia, Sustentabilidade e Meio Ambiente, Ciências Sociais, e Artes procurando atender aos interesses distintos do público, formando novos leitores. Em cada biblioteca comunitária, são capacitados Agentes de Leitura para fazer a gestão do espaço, que é aberto à comunidade em geral. Os Agentes também são capacitados a desenvolver atividades literárias e culturais capazes de atrair novos leitores para a biblioteca. Nos 16 anos de funcionamento do projeto, mais de 800 Salas de Leitura foram implantadas em 24 estados brasileiros, democratizando o acesso ao livro em regiões que não dispunham de bibliotecas. (IOD, 2020).

No mesmo ano de implementação o projeto foi apresentado aos servidores que receberam capacitações junto aos jovens que cumprem medidas socioeducativas nas unidades que foram beneficiadas. (IASES, 2018).

A leitura é considerada essencial no processo de ressocialização de indivíduos que se encontram no cárcere, considerando que o jovem se encontra em um ambiente de privação de liberdade, porém o mesmo não pode ser impedido de sonhar, sendo que a leitura desempenha muito bem essa função.

O programa tem o intuito de disponibilizar aos jovens cerca de mil livros com 500 títulos não didáticos, porém antes que recebê-los é necessário que as pessoas passem por um processo de capacitação, isso faz com o que o indivíduo se torne apto a receber o livro e devolvê-lo, funciona como uma forma de empréstimo, onde os adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas no IASES leem os livros e os devolvem assim que for terminada a leitura. (IASES, 2018).

As unidades o IASES que foram contempladas nesse período estão situadas nas localidades no Norte e no Sul do Estado, as Casas de Semiliberdade localizadas em Vila

Velha e na Serra e o Centro Integrado de Atendimento Socioeducativo (CIASES) localizado em Vitória. (IASSES, 2018).

Representantes do IASES da Unidade de Internação Provisória Sul (UNIP Sul) e da Unidade de Internação Sul (UNIS Sul), ambas localizadas em Cachoeiro de Itapemirim, receberam a capacitação da equipe do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento. (IASSES, 2018).

Servidores e jovens alocados na Grande Vitória puderam ser capacitados para receber as salas com os livros. Já as equipes das unidades do IASES localizadas no Norte que são Unidade de Internação Provisória Norte (UNIP Norte) e a Unidade de Internação Norte (UNIS Norte) receberam profissionais para o desenvolvimento do projeto. (IASSES, 2018).

Um dos participantes do projeto de sala de leitura, o jovem F.J.S. L de 16 anos deixou o seu relato sobre o programa, o jovem pertence à instituição Semiliberdade de Vila Velha: “Sempre gostei de ler, por isso fui convidado a participar da montagem da nossa sala de leitura e aceitei. Atualmente, tenho lido muito a bíblia, mas quero ter acesso a outros livros e trabalhar voluntariamente no projeto”, disse o adolescente.

Depois de concluída as montagens e captação das salas disponibilizadas para leitura, a equipe do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento tem disponibilizado espaços para contação de histórias. Nessas oficinas os jovens são instruídos em fazer a leitura, interpretá-la, e contá-la para os outros amigos de um jeito diferente e atrativo. (IASSES, 2018). Algumas unidades já receberam a sala na região de Vila Velha, as unidades contempladas, todas localizadas em Cariacica, foram:

- a) As Unidades de Internação Provisória I e II (UNIP I) e (UNIP II);
- b) A Unidade de Internação (UNIS);
- c) O Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei (CSE).

Por meio do conhecimento literário, o projeto promove reflexão, ressignificação dos valores e reinserção social com base na cultura da paz e da não violência. (IASSES, 2018).

O papel do bibliotecário nesse projeto é de ensinar as técnicas de biblioteconomia para os agentes de leitura e ressaltar a importância do espaço e de como a leitura pode ser um canal de conexão entre os adolescentes com os profissionais da instituição. Também participa das reuniões de criação dos roteiros de vivências e atividades a serem desenvolvidas, mas desempenhando um papel mais de agente logístico do que pedagógico, realizando a compra de todo o material necessário agendamento da atividade e acompanhamento.

3 MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DA SOCIOEDUCAÇÃO NO BRASIL

Por não ser objeto deste trabalho, não foi realizada retrospectiva histórica profunda sobre as legislações nacionais relativas à infância e à adolescência, entretanto sabe-se que apontar os principais marcos históricos e legais que culminaram na socioeducação de hoje é importante para entender as dinâmicas sociais de cada época como subsídio para compreensão do que acontece hoje e como, a partir do aprendizado do ontem, planejar um amanhã mais eficaz para a juventude.

Há registros que confirmam que apesar do Brasil ainda ser um país jovem, visto ter sido descoberto em 1500, já existia uma preocupação com as crianças e adolescentes que vivam em situação de abandono. Assim sendo, pode-se dizer que o marco inicial da Socioeducação se deu a partir do ano de 1543, quando foram criadas instituições chamadas Santas Casas de Misericórdia, tendo como objetivo ajudar as crianças e adolescentes abandonados (A HISTÓRIA DAS SANTAS CASAS, 2016). Ainda no sec. XVI, no ano de 1554, tem a Fundação das Casas de Meninos, Instituição Jesuíta que pretendia evangelizar e corrigir os comportamentos julgados inadequados.

Já no sec. XIX, no ano de 1830 foi criado o Código Criminal do Império que teve o propósito de amparar e corrigir os adolescentes em conflito com a lei. Em 1850, jovens que possuem menos de quatorze anos, com discernimento, que cometeram 35 ações infracionais são levados às Casas de Correção. Em 1871, com a promulgação da Lei do Ventre Livre, houve o crescimento de crianças abandonadas, que salientou a necessidade da criação do primeiro sistema socioeducativo. (COSTA SILVA; AZEVEDO, 2018).

No sec. XX, no ano de 1940 foi criado o código penal, pelo decreto-lei nº 2.848, que estabelece a idade de responsabilização das ações cometidas dos jovens menores de 18 anos. Em 1941 foi criado o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) com o objetivo de realizar o amparo aos menores carentes, desprotegidos, infratores, concentrando a execução em uma política de atendimento de caráter corretivo-repressivo-assistencial em todo território nacional. O principal objetivo da criação do SAM foi à aplicação de medidas aos infratores, facilitando a administração das instituições que atenderiam esse público. Cabe destacar que no ano de 1964 o SAM foi perdendo seu espaço substituído pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM). Esse modelo de sistema ia de encontro a alguns métodos utilizados pelo SAM. Com fortalecimento da FUNABEM, foi decretado a Lei 6697/1979- Código de Menores Infratores (HINTZE, 2007 *apud* BAHLS; GEHRKE, 2017).

Fernandes (2016) expressa que foi depois do ano de 1980 que as reflexões e discussões referentes à maneira de tratamento das crianças e adolescentes foram institucionalizadas. Nesse sentido, considera-se que contribuíram para uma releitura das concepções sobre o tratamento à infância e adolescência, inclusive no que se aplica aos jovens sob custódia do Estado: a atuação dos movimentos sociais organizados em prol da causa da infância; os custos elevados da internação nas instituições; os estudos sobre as consequências da institucionalização no desenvolvimento do jovem; as frequentes rebeliões e as denúncias constantemente vinculadas a elas. Essas articulações resultaram em consideráveis mudanças no contexto institucional até então apresentado, e foram, portanto, prenúncio de mudança de paradigma. (ALMEIDA; MANSANO, 2012).

Cada uma das ações acima citadas foram importantes em relação à preocupação e ações dirigidas as crianças e adolescentes, entretanto pode-se afirmar que o protagonismo dessa parte dessa população só deu de fato com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no ano de 1990, sendo o principal o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Trata-se do conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro, cuja finalidade é a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas protetivas e de ressocialização.

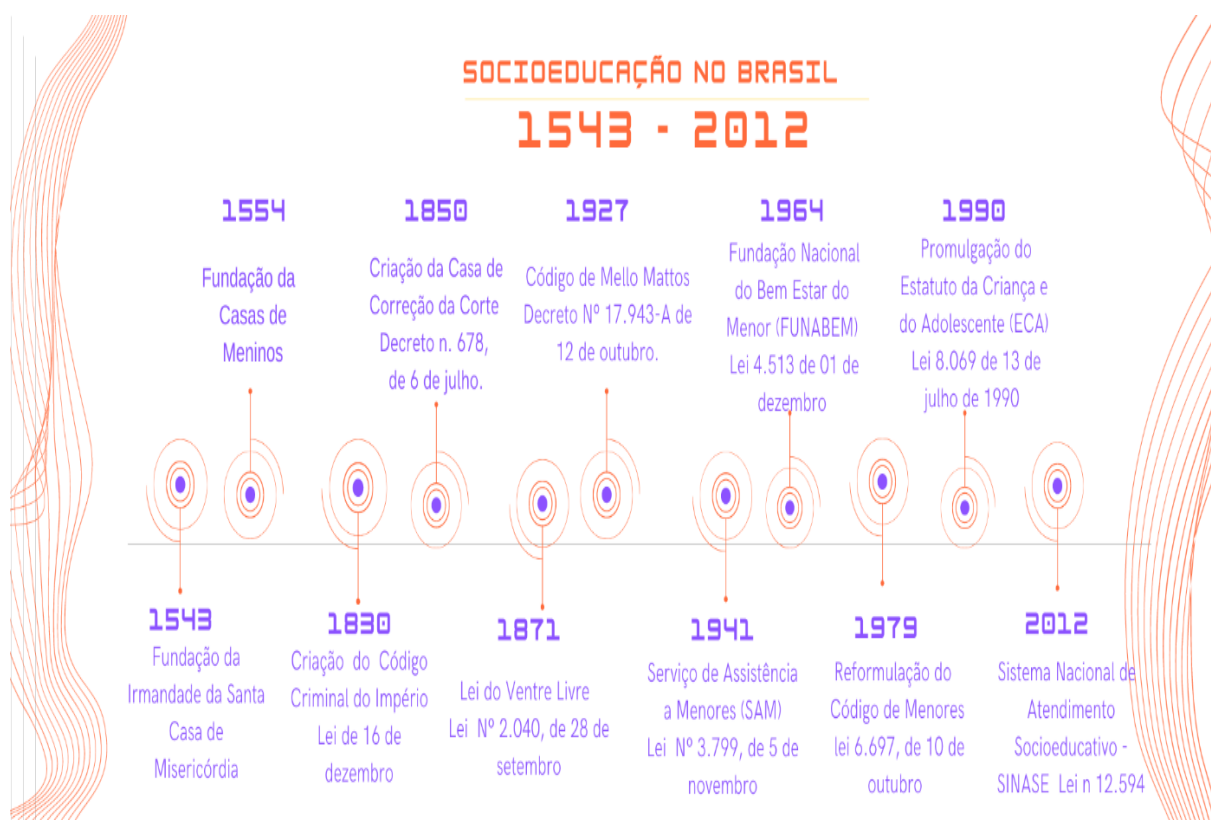
Dessa forma, o atendimento às crianças e adolescentes no Brasil passou por várias modificações ao longo da história. Antes da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente não havia a diferenciação entre adolescentes carentes e autores de atos infracionais. Havia, na verdade, uma Doutrina da Situação Irregular que se define pela ideia de que crianças e adolescentes não possuíam direitos reconhecidos. O atendimento oferecido (confinamento em abrigos e internatos) não considerava a preocupação com o estágio de desenvolvimento dos adolescentes. Após implementação do ECA, em 1990, estabeleceu-se a Doutrina da Proteção Integral. Crianças e adolescentes tiveram direitos reconhecidos e protegidos.

No sec. XXI em 2012 foi aprovado em Assembleia do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), o Sistema Nacional de Serviços Sociais e Educacionais (SINASE) com a resolução n.º 119 de 11 de dezembro de 2006, tendo a sua proposta tramitado no Congresso Nacional como Projeto de Lei n.º 1.627 de 2007 foi sancionada em 18 de janeiro de 2012 pela presidente Dilma Roussef (BRASIL, 2013). O SINASE é o órgão responsável por ordenar princípios, regras e critérios para a execução das medidas socioeducativas no Brasil, sendo a favor da priorização de medidas em um ambiente aberto (serviços sociais e liberdade assistida), respeitando a seriedade do ato cometido por adolescente. O SINASE é um conjunto ordenado de regras e critérios de natureza jurídica,

política, pedagógica, financeira e administrativa que abrange desde a investigação de um delito até a implementação de uma medida socioeducativa. (BRASIL, 2006).

Todas essas mudanças foram relevantes e tiveram um papel relevante nas políticas públicas voltadas para a criança e adolescentes e dariam subsídios para muitos trabalhos de pesquisa, entretanto como já exposto, tal aprofundamento fugiria dos objetivos desse trabalho. Observando de forma cronológica, conforme ilustrado na figura 1, se torna mais claro o desenvolvimento das políticas de atendimento aos adolescentes.

Figura 1: Linha do tempo da Socioeducação no Brasil



Fonte: A autora, 2020, com base em Pedrosa(2015)

Expostos os marcos históricos e legais para a formação da Socioeducação, será dada sequência aos estudos na seção 4 apresentando o quadro teórico onde a pesquisa está inserida intitulada: contribuições da Mediação da Leitura Literária em Contextos de crise, em que é revisto os conceitos de leitura, leitura literária, mediação da leitura, perfil do bibliotecário/mediador de leituras, leitura em contexto de crises, sistematização da mediação da leitura literária. A seção 5 trata dos processos metodológicos adotados e expõe o tipo de pesquisa, os instrumentos de obtenção de dados, sistematização das atividades de leitura e

coleta de dados de campo. A seção 6 discorre acerca da descrição e análises dos dados da pesquisa. A seção 7 apresenta uma proposta de Sistematização de Ação de Mediação da Leitura, com base na pesquisa de campo, desenhada em consonância com a realidade observada. No final, tem-se as considerações finais.

4 CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM CONTEXTOS DE CRISE

Neste Capítulo, abordaremos os elementos de estudo que nortearam essa pesquisa: leitura; leitura literária; mediação da leitura e mediação da leitura literária. As definições e reflexões apresentadas são resultados do processo de levantamento e revisão bibliográfica e documental. Apresentaremos os conceitos de “mediação da leitura” (CÂNDIDO, 2011 e CASTRILLÓN, 2011), “mediação da leitura literária” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013) e (DUMMONT, 2020), “leitura” (YUNES, 2002), (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), “leitura literária” (BORTOLIN, 2001), “mediação da leitura” (PETIT, 2003), leitura por fruição (PETIT, 2003, 2009), (FERES, 2010), sistematização de ações para a leitura (DOLZ, J; NOVERRAZ, 2004); SANTOS (2012).

4.1 FUNDAMENTANDO OS CONCEITOS DE LEITURA E LEITURA LITERÁRIA

4.1.1 Conceito de Leitura

O termo leitura significa no sentido *lato* da palavra decodificação de palavras, entretanto cabe esclarecer que está sendo considerado, nesta pesquisa, como uma atividade indispensável para o desenvolvimento da sociedade que através desse ato, o sujeito pode ressignificar suas vivências e experiências pessoais.

Consideram-se as reflexões de Petit (2008), para quem a leitura é fundamental para a formação humana e para a inclusão social, visto que quando bem orientada, estimula o senso crítico através de um processo de reflexão.

É preciso considerar que a leitura é indispensável para o crescimento do ser humano e como citado no tópico anterior, proporciona a humanização do indivíduo, sendo uma necessidade universal e também uma espécie de direito fundamental tornar uma pessoa que busque o equilíbrio social e o caráter humanitário.

A Leitura ajuda a desenvolver o intelecto, solidificar a apreensão de novos saberes, entender reações, frustrações e conflitos, além de incrementar a autoestima, no momento em

que estimula a criatividade e favorece a socialização dos grupos, instigando diálogo, leitura, autoconhecimento e equilíbrio emocional e intelectual.

Neste contexto, a leitura possibilita o poder da imersão, de ver e entender o que nos rodeia e aceitar como cidadãos nossos diferentes papéis na construção de uma sociedade que respeite a lógica do bem coletivo e dos valores humanos. (ANTUNES, 2009).

Martins (2003) reforça que o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, ligando-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural. Cabe ao mediador trabalhar para que os adolescentes que estão no sistema socioeducativo possam ampliar essa visão de leitura.

Em acordo, Martins (1982, p.31) ressalta que a leitura pode ser assim conceituada, “um processo de compreensão abrangente que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos”.

Através da leitura o sujeito descobre o novo, expande seus horizontes e com sua imaginação constrói interpretações ou novas perspectivas para o que fora lido. Para isso ser possível, é necessário identificar o texto na totalidade. Sendo assim, ler é um processo destinado a transferir informações e compartilhar ideias, tendo que ser pensado na sua produção de modo a realizar efeitos de sentido. O texto também precisa ser interpretado para que o leitor transforme-se no agente da formação de sentido proporcionado pela leitura. “Ato de ler significa, então, um agir em direção à construção do sentido de um texto” (FERES, 2004, p. 73).

Já a leitura mecânica acrescenta muito pouco, porém quando dirigida por um objetivo pode ser usada como instrumento de ressocialização. Nessa perspectiva, espera-se que no sistema socioeducativo, o adolescente que está cumprindo medidas educativas possa interpretar as leituras propostas e fazer com que elas gerem novos sentidos, assim, as ações terão significado na vida desse adolescente.

Os gestores das salas de leitura do sistema socioeducativo costumam fazer um trabalho conjunto com as escolas, configurando-se como um efetivo braço educacional dentro dessas instituições. O acesso à leitura é um bem público, um direito de todos que deve ser respeitado, sobretudo às crianças e os adolescentes em situação de risco. Assim, a leitura potencialmente contribui na promoção do desenvolvimento do ser humano, ajudando-o a exercer sua cidadania. (DUMONT, 2020).

Os reflexos causados pela leitura literária favorecem a humanização de sujeitos que estão à margem da sociedade por variados contextos, como argumenta Antunes (2009, p.

1999), “Os não leitores ficam excluídos da possibilidade de participar dos grupos que se organizam em torno da comunicação escrita”. Em consonância, Rodrigues (2016, p. 142) profere: “A exclusão social de todos os tipos devem ser combatida para que as sociedades podem ser organizadas e humanas”.

O adolescente de um modo geral está em busca de um sentido para sua vida e muitas vezes essa procura se manifesta em comportamentos aventureiros e agressivos. A leitura pode ser usada como instrumento que possibilita conhecer novos horizontes e oportunidades. Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) refletem que quando lemos, não apenas deciframos palavras, mas construímos sentido. A construção destes sentidos tem relação com as nossas vivências e a nossa leitura de mundo. Trazendo para o sistema socioeducativo, existe a necessidade de se pensar em leituras que contemplem as realidades dos indivíduos para que os mesmos possam realizar as conexões necessárias, gerando uma identificação.

Observa-se então, que a leitura proporciona a construção de sentidos e significados, além de que esta não se limita, necessariamente, à ideia textual, mas também comportamental. Quando a leitura estimula a imaginação, desenvolvendo novas possibilidades de ver o mundo despertando a curiosidade para a leitura de uma forma contínua. Em outras palavras, pode-se afirmar que a leitura da palavra se encontra ligada à leitura do mundo. (FREIRE, 1989).

Como passar da leitura como decodificação de signos linguísticos para leitura mediadora de significado? A construção dos sentidos, conforme afirma Kleiman (2008), se dá quando o leitor compreende o texto, e para isso deve ter alguns conhecimentos básicos como, por exemplo, conhecimento linguístico, textual e de mundo.

Nessa passagem entre significante e significado o papel do mediador é fundamental, pois não se trata do entendimento do que está escrito, mas de uma leitura que transcende o próprio livro. Aqui cabe uma observação, a relação entre a leitura e o leitor que deve ser dialética, ou seja, o diálogo entre duas lógicas ou em outras palavras, duas realidades. Se forem dois mundos muito distantes, muito provavelmente não haverá interação. É nesse sentido que Paulo Freire nos alerta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 1989).

Sobre a importância de tal ato, (FREIRE, 1989) afirma que “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” Pela afirmação de Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, mostra que o mundo que se movimenta no contexto do sujeito pode ser diferente do mundo da escola.

Neste sentido, a leitura das palavras deve fazer sentido para o aluno, de modo que haja uma conexão com o que o aluno está lendo com a sua própria realidade. (BRASIL ESCOLA, 2021). Do mesmo modo, Chartier afirma que o leitor apreende o texto através “de suas próprias referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais” (CHARTIER, 2001, p. 20).

Apesar dos adolescentes se encontrarem fora do seu convívio social, o processo de ressocialização através da leitura pode auxiliar na ressignificação de algumas referências individuais e sociais onde o adolescente tem a oportunidade de compartilhar essas vivências com pessoas que passaram por problemas e dificuldades semelhantes.

Seguindo essa linha de Freire que valoriza a vivência do aluno na produção de novos significados, cita-se Borges. Para esse autor é importante salientar que o leitor não vai ‘desarmado’ para a leitura, pois conforme a categoria do texto que lê, ele ativa seu conhecimento prévio textual. “Exemplificando: não lemos da mesma maneira uma receita de bolo e uma poesia. Da mesma forma, também nossa leitura se processa diferentemente diante de textos como uma página de romance e uma página da Bíblia”. (BORGES, 2007, p.2).

Em acordo a este pensamento, Yunes reitera que ler é uma fonte inesgotável de saber. “O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas”.

Para Petit (2009) conclui que a literatura permite o indivíduo adquirir conhecimentos necessários para seu desenvolvimento pessoal e da própria sociedade, pois a leitura possibilita absorver ideias e formular pensamentos responsáveis pelo engrandecimento próprio, que acaba por ter reflexo em toda a sociedade. Ainda, esse conhecimento oriundo da literatura encontra-se diretamente relacionado com a capacidade de humanização e redução da exclusão social, pois o conhecimento permite que o homem cresça intelectualmente e também se organize em grupos que possibilitam ainda mais seu desenvolvimento.

Portanto, a leitura acaba por ser um fio condutor que liga o saber as vivências dos adolescentes, possibilitando aprendizado e a criação de novos saberes. Fundamentados os conceitos de leitura, no próximo tópico, serão discutidos os conceitos de leitura literária.

4.1.2 Conceitos de Leitura Literária

Nas instituições socioeducativas, onde parte do tempo, o adolescente fica privado da vida social, a leitura poderia ser de grande valia. Considerando que os textos literários são

textos artístico, pessoal e simbólico, sendo uma linguagem que pode apresentar traços emocionais, valores individuais, livres das convenções sociais, criando maneiras únicas de estruturar o texto. “Outra característica dos textos literários é que não estão presos às lógicas e leis da realidade, logo podem expressar mundos materialmente impossíveis”. (MATOS, 2020, p.1).

Leitura literária não implica apenas em ler um texto com um objetivo específico, como em atividades escolares, assim sendo, na Socioeducação as leituras podem ser usadas como instrumentos que possibilitam aos adolescentes se desvincularem daquela realidade de privação levando-os a se conectarem com diferentes mundos.

Neste cenário, a leitura literária vai além da decodificação mecânica. Paradoxalmente, o indivíduo que a executa, o leitor, pode estar sendo conduzido pela intencionalidade do texto, mas em simultâneo, pode também estar envolto numa atmosfera de percepções próprias produzindo livremente seu próprio sentido. Martins (1982, p.31) ressalta que a leitura pode ser assim conceituada, “um processo de compreensão abrangente que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos”.

Tratando-se do indivíduo que está cumprindo medidas restritivas, que está passando por processos de adaptação ao local distante de suas referências pessoais (família, casa, amigos, etc.), logo, a leitura literária pode ser trabalhada para amenizar essa situação possibilitando que, mesmo mentalmente, o indivíduo possa se distanciar dessa realidade.

Dessa forma, para Cosson (2011) em sua obra *Letramento Literário: teoria e prática* mencionam que “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização”.

Neste sentido, conforme argumenta Feres (2010), a leitura literária exige do leitor o desenvolvimento da competência frutiva. A fruição é própria do leitor e mesmo que se apresente em diferentes graus e importância, é sempre imprescindível, pois denota a percepção dos sentidos que a textualização provoca no leitor que o afeta esteticamente e emocionalmente. Contudo, boa parte destes adolescentes que estão em processo de ressocialização não foram estimulados ao longo da vida para essa fruição.

Seguindo esse pensamento, Feres (2010) acrescenta que o gozo das sensações e sentimentos não é alcançado na superficialidade do texto. O proveito prazeroso da leitura reclama a percepção do jogo semiótico-sensível e, através dele, com o reconhecimento do vivido. Quando a leitura se dá sem relevar um compromisso técnico, a fruição é mais contundente, que vai além da competência literária. Por isso a importância da escolha do

texto, pois este deve possuir elementos que aproximem o adolescente ao que se está sendo lido para que possa haver uma identificação do sujeito, uma conexão, possibilitando assim, o aumento das sensações e sentimentos fazendo com que a leitura ultrapasse a superficialidade do texto. A competência literária é mais um requisito para a leitura do texto literário, que se desenvolve com a prática, sendo construída pelo acúmulo de experiências do leitor. Este, no entanto, precisa ainda de outra competência, a sensibilidade própria de si, sendo uma qualidade individual. (FERES, 2010).

Neste contexto, sobre o prazer de ler, Vygotsky diz que uma comparação pode ser feita entre leitura e brinquedos porque ambas as ações são confortáveis para os seres humanos. "[...] imaginação em adolescentes e para crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo inativo. [...] a criança está brincando com a imaginação em ação" (VYGOTSKY, 1991, p. 106). Então, pode-se assumir que há semelhanças entre brinquedo e leitura na construção de sentido do mundo que a criança tem. Como a leitura, o brinquedo é um alimento para a imaginação, porque também é prazerosa a supressão de algumas necessidades da criança e a provisão de momentos de satisfação e realização de desejos, até o irrealizável.

O prazer que a literatura oferece é individual, mas não transferível. Cabe aqui o ato do professor ou do leitor que pode incentivar outras pessoas a sentirem o mesmo prazer ou curiosidade e interesse no bem-estar proporcionado pela leitura. O desenvolvimento da leitura em crianças levará a um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, cultural, da linguagem e no domínio racional. "O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico [...]" (GÓES, 2010, p. 47).

Dessa forma, o leitor não é passivo no processo de leitura: ele pode alterar o sentido, reescrever, produzir o seu entendimento, por isso é importante que o leitor se conecte ao texto. Nesse trabalho produtivo, o leitor pode tanto transformar o sentido do texto como também é transformado pela leitura: "[...] encontra algo que não esperava e não sabe nunca aonde isso poderá levá-lo". (PETIT, 2008, p. 28-29).

Sobre concepções de leitura, na forma clássica e muito usual, a leitura é compreendida como a decifração de um código, sendo o processo perceptual possibilitando a associação grafo fônica, pela correspondência entre grafemas (letras) e fonemas (sons). Assim, "a ênfase do ensino recai sobre a compreensão fonética do sistema, a soletração como estratégia básica do decifrar, a leitura em voz alta, os exercícios de ortografia e de aplicação das regras de pontuação (que, supostamente, orientam a entonação do leitor)". (COLELLO, 2010, p.2).

Ainda:

Em uma versão menos centrada nas letras, sílabas ou palavras, a leitura costuma também ser compreendida como a expressão de uma ideia fixada no texto. Para os adeptos desta postura, ler significa apreender a informação aprisionada na e pela escrita. Por isso, as práticas pedagógicas aparecem centradas nos exercícios de interpretação sob a forma de uma única leitura possível - aquela que recupera a intenção registrada pelo autor. (COLELLO, 2010, p.2).

Nesse sentido para que a leitura literária seja bem sucedida, torna se necessário uma mediação da leitura, de forma que possa auxiliar o leitor para que a mesma seja mais proveitosa.

4.1.3 Mediação da Leitura

Quando o leitor se encontra em ambiente de crise, o contexto vivenciado acaba por influenciar na interpretação do que é absorvido através da leitura. No caso da pesquisa em questão, o contexto é de privação de liberdade por adolescentes que estão cumprindo medidas Socioeducativas.

A mediação pode ser considerada como um processo que ocorre através da fala, expressão ou argumento que surge do social para o individual. Os pais, ao lerem e contarem histórias acabam desenvolvendo o papel de mediadores de leitura, pois o sentimento envolvido no ato faz com que o receptor seja influenciado. Além disso, muitas vezes os familiares acabam sendo as primeiras figuras de mediação com quem os indivíduos têm contato, o que é intensificado por professores ou educadores quando se encontram em ambiente escolar. (FERES, 2004).

Como já foi mencionado, para a compreensão das ideias contidas no texto é necessário haver um conhecimento linguístico, textual e de mundo. Pode ser necessário o auxílio de um mediador que fará a intervenção, a qual originalmente busca aproximar o leitor de determinado texto, que faz com que os envolvidos discutam e troquem ideias sobre o respectivo texto ou livro. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). No Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, essa mediação é realizada pelos professores e agentes socioeducativos que trabalham no dia a dia com os adolescentes.

A mediação da leitura não se limita ao fato de indicar um livro para outrem, mas sim, a conhecer a história e fazer com que esta se torne interessante para o leitor, levantando dúvidas àquele e demonstrando o poder que tal leitura pode proporcionar ao indivíduo. (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Sampaio, Rêgo e Saldanha (2020, p. 558) discorrem que “nas práticas de leitura, essa mediação é exercida por um mediador que realiza a seleção e exposição de livros para os

leitores, ajudando a compreender textos mais complexos e a desenvolver o gosto pela leitura na perspectiva de formar leitores”. No Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo essa mediação é realizada pelos professores e agentes socioeducativos que trabalham no dia a dia com os adolescentes.

Fazer com que o leitor se interesse pelo texto torna sua participação ativa, favorecendo, assim, a compreensão da obra, tendo em vista que existirá uma expectativa sobre a leitura, levando a antecipações como formular questionamentos, decifrar códigos e também tirar conclusões acerca do que é lido para interpretação.

De um modo geral, a função do mediador é fundamental para ativar a motivação e despertar o interesse pela leitura, porém em se tratando de leitores reclusos em instituições socioeducativas, seu papel tem uma relevância ainda maior, visto que a mediação da leitura pretende despertar no leitor sentimentos referentes à história, estimulando a participação do indivíduo enquanto leitor, além de auxiliar na construção do conhecimento. (BORTOLIN, 2010).

São muitos autores que falam sobre a importância do mediador nesse processo dinâmico entre leitura e mudança comportamental do sujeito. Giacumuzzi (2014), por exemplo, afirma que a mediação proporciona a leitura por meio da narrativa oralizada, pois verbaliza pontos da história de modo a estimular o interesse do leitor por esta.

Em se tratando da leitura como instrumento socioeducativo, Silveira Júnior, Lima e Machado (2015) defendem que a mediação da leitura busca a formação de um indivíduo crítico e ativo socialmente, que consiga participar do meio em que vive de forma consciente, visto que a leitura auxilia na formação crítica, intelectual e cultural da pessoa.

Este trabalho acadêmico se volta para a mediação da leitura que visa à formação do sujeito enquanto ser social. Nesse sentido, Moro e Estabel (2011) afirmam que a mediação da leitura visa principalmente proporcionar o acesso à informação além de estimular os sentidos e aguçar a criatividade individual.

Dessa forma, a leitura literária pode ser um processo solidário, uma relação entre o livro e o leitor, mas na situação específica de instrumento socioeducativo, o papel do mediador é fundamental, pois ele pode, por exemplo, falar sobre determinado texto e despertar o interesse sobre o mesmo. Diversos autores elencam a oralidade como um dos requisitos para a mediação da leitura. Isto se dá por este elemento ser indispensável para a interação e algumas vezes, diminuir a formalidade do ato fazendo com que o ouvinte se sinta mais à vontade e tenha sua curiosidade despertada.

É necessário destacar que existem dois tipos de mediação: a explícita e a implícita. Segundo Gomes e Santos (2009) a mediação explícita se relaciona às atividades fins onde há a interação entre o bibliotecário e o leitor compartilhando informações do serviço de referência. Enquanto a mediação implícita não é realizada na presença de algum usuário, mas que ocorre com a finalidade de atender às suas necessidades promovendo informações e apoio, se necessário.

É importante destacar que a mediação da leitura acaba sendo indispensável na formação de leitores literários, dado que estes não a realizam por obrigatoriedade, mas sim, para buscar conhecimento e prazer, cabe então ao mediador a função de motivar e despertar o interesse do adolescente em situação de ações socioeducativas.

Observando ao longo do período da implantação das salas de leitura no Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, foi presenciado que a leitura literária acabava sendo uma atividade desenvolvida para o crescimento pessoal dos adolescentes, sendo relevante a intervenção do mediador entre o texto e o leitor, sendo ainda responsável por desencadear diversos sentimentos que levam à leitura do texto já com inúmeras expectativas e curiosidade despertada. Nesse sentido, constatou-se que “A mediação de leitura literária evidencia a dimensão socializadora da literatura, pois implica diálogo, escuta, trocas de saberes e experiências”. (SILVA, 2020).

Através da mediação da leitura literária realizada por bibliotecários não somente se compartilham informações acerca do texto com também existem estratégias que fazem com que o leitor tenha interesse pelo que está sendo apresentado, de modo a formar um vínculo que seja pré-existente ao momento da leitura sendo possível afirmar que a troca de experiências pode reforçar promoções de afeto.

Sobre o disposto, Moro e Estabel (2011) discorrem que a mediação, com caráter socializador, proporciona o acesso à leitura que acaba por estimular sentimentos que fazem com que o leitor busque o texto. E esses estímulos ocorrem através da oralidade como uma conversa aberta ou por meio de filmes, músicas, imagens ou demais pontos relacionados.

A figura dos mediadores acaba sendo indispensável como é reforçado por Petit (2009):

Gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial. (PETIT, 2009, p. 154).

Denota-se, portanto, que a mediação da leitura é uma forma de dar vida às bibliotecas, pois desperta no indivíduo vontade de buscar sobre o que foi compartilhado, desencadeando uma série de outras atitudes e ações que promovem o desenvolvimento cultural. Para Cavalcante, Barreto e Sousa (2020), somos cativados pelas leituras que, de algum modo, nos trazem uma identificação pessoal, seja com algum personagem, com o ambiente, com um tema específico ou até mesmo com algo que não sabemos ao certo identificar. Mas, para isso poder acontecer, é necessária a construção de um amplo repertório que, diga-se de passagem, não pode ser estabelecido do dia para a noite.

Silva e Almeida Júnior (2018) afirmam que ações que promovem a mediação da leitura, além de reforçar a importância das bibliotecas e fazer com que os materiais circulem, não devem ficar restritas ao espaço físico onde os livros se encontram, pois tendo em vista o caráter socializador proporcionado pela leitura, esta deve se fazer presente em todos os ambientes como nos hospitais, praças, áreas de grande circulação de pessoas e também em presídios e espaços socioeducativos como será apresentado no capítulo posterior.

Tendo em vista o que fora apresentado, percebe-se que a leitura é um instrumento de inclusão e desenvolvimento e a mediação da leitura é de extrema importância, principalmente, quando realizada por bibliotecários com o dever de agir como “catalisador e difusor do conhecimento dentro da comunidade” com a finalidade de promover mudanças sociais, principalmente no meio em que estiver incluído. (TARGINO, 2020, p. 12).

A atividade, muitas vezes considerada como informacional realizada pelo bibliotecário deve ser mais difundida como essencial à sociedade. Isso deve ocorrer pelo fato já elucidado de que estes, quando devidamente aptos, influenciam no crescimento pessoal, tendo em vista que buscam o desenvolvimento crítico do leitor promovendo facilidade na abordagem dos escritos. E ainda, transmitir seu conhecimento de modo a provocar no leitor a curiosidade, levantando questionamentos, fazendo com que este acabe se envolvendo ainda mais na leitura.

O papel do bibliotecário como mediador não se limita ao fato de apresentar o livro que se encaixe no perfil do leitor e fazer com que este se sinta acolhido, ou a obra que poderá complementar sua vida e auxiliar no desenvolvimento e crescimento pessoal, mas também, por possuir experiência auxilia o leitor no entendimento do que fora lido e algumas vezes elucidando pontos que podem ter passado despercebidos e eram cruciais para o sentido do livro.

Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) destacam que cada mediação de leitura deve ser planejada segundo o público. Isso põe em evidência que há complexidades nas histórias que

podem gerar interesse ou desmotivar. Daí a importância de conhecer o perfil do participante e/ou grupo. Outro fator de destaque é a temática que será abordada, pois o tema escolhido deve ser desafiador e interessante em simultâneo, de modo a estabelecer relação com quem participa da mediação. É importante que haja conexão entre o que é lido e vivido pelo grupo. O repertório literário escolhido deve propiciar o encontro afetivo entre mediador/texto/leitor permitindo pensamento crítico, reconhecimento e pertencimento.

Neste contexto, para existir essa mediação deve haver um conhecimento prévio sobre o que está sendo apresentado ao leitor, além da percepção geral, social e cultural, para que a ação seja efetiva. Também é preciso avaliar o público, mesmo que este tenha contato diário com pessoas de diversas idades e características, sendo necessário buscar reconhecer a responsabilidade do seu papel como mediador, principalmente, como agente que contribui para a formação de leitores.

O leitor cria sentido ao tomar o texto, condição única da leitura, baseada na experiência individual de cada leitor. Leitura é construção de sentido, de significados. (DUMONT, 2007 *apud* CAVALCANTE, BARRETO; SOUSA, 2020). Portanto, para Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) a mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens.

Quando se trata de ambiente de privação de liberdade, usando como exemplo o sistema socioeducativo é necessário destacar que para os sujeitos envolvidos, muitas das vezes a leitura é um dos meios para os mesmos possam, nem que seja por alguns minutos, sair daquela realidade e vivenciar outros mundos através da fantasia e imaginação. Sendo assim, é imprescindível a discussão sobre a literatura em contexto de crises de como a leitura é um elemento fundamental para construção da formação cidadã do sujeito.

4.1.4 Perfil do bibliotecário/mediador de leitura

Para discorrer sobre bibliotecário, se faz importante falar sobre a biblioteca para a formação da criança e do adolescente. Conforme Bicheri e Almeida Júnior (2013, p.2): “Vale lembrar a importância da biblioteca escolar na formação da criança, na formação do leitor e a imensa contribuição do bibliotecário nesta tarefa, um bibliotecário-leitor, que goste de ler, que contagie os alunos e os estimule a ler.”.

Neste cenário, ter uma biblioteca bem localizada, de bom tamanho, bem decorada, com um grande acervo atualizado não é o bastante para atender as necessidades da comunidade a formação de leitores, pois para ela cumprir com seu papel é necessário ter um bibliotecário competente e engajado, sendo importante à qualidade das atividades, as atitudes tomadas pelo mediador, que deve ser competente, comunicativo, interessado e criativo. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

As discussões sobre bibliotecas nos espaços de privação de liberdade vêm alcançando o mundo todo. A biblioteca é considerada como uma influência importante na vida dos adolescentes, pois, ao começar a ler, ele aprende e cresce culturalmente, possibilitando autonomia intelectual e desenvolvimento mental. (NASCIMENTO, 2011). Neste contexto

Para compreender o mundo do adolescente privado de sua liberdade é importante se sentir incluído no grupo, na sociedade, e o papel fundamental da biblioteca é mediar esta inclusão, através do acesso às informações e conteúdos relacionados ao trabalho, atualidade, fornecimento de material complementar para as atividades pedagógicas ampliando o que é feito em sala de aula. (NASCIMENTO, 2011, p.3).

Ainda, para Nascimento (2011), a biblioteca vem conquistando seu espaço numa sociedade democrática que busca por mudanças positivas que podem nascer nesses adolescentes privados de liberdade, melhorando a qualidade de vida deles, que mesmo assim possui o acesso à informação que é um direito de todos, como assevera na Declaração Universal de Direitos Humanos, artigo 19:” Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão”. (DH, art.19 *apud* NASCIMENTO 2011, p.4).

Neste cenário, observa-se o quanto se faz necessário ter uma biblioteca em Instituições socioeducativas para os adolescentes privados de liberdade, assim como a figura de um bibliotecário mediador para promover ações, projetos literários neste espaço direcionados para este público alvo.

O profissional bibliotecário vem ganhando espaço na literatura à medida que se envolve cada vez mais em ações que promovam uma interação maior e mais direta com os usuários das bibliotecas, principalmente sobre uma formação mais conscientizadora, crítica e de responsabilidade social. (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020).

Segundo Oliveira (2008), a atuação dos bibliotecários em todos os tipos de bibliotecas, deve ser dinâmica para ser capaz de conquistar e atuar verdadeiramente na formação dos alunos enquanto leitores.

Dessa forma, o desenvolvimento de competências e habilidades onde requer um posicionamento contribui para que este profissional execute suas atividades de forma a antever problemas; responder prontamente aos questionamentos; se dispondo a aprender continuamente; usando os recursos disponíveis para ter sucesso nas suas ações; formulando estratégias, tendo habilidade em superar obstáculos diários durante as atividades (FARIAS, 2015 *apud* AZEVEDO; OGÉCIME, 2020).

Os bibliotecários são os mediadores de leitura privilegiados, pois a biblioteca, por menor que seja sua coleção, tem uma diversidade de materiais de leitura que podem contribuir para encantar os mais diferentes leitores. “Além disso, o bibliotecário possui uma atuação livre de avaliações e padrões curriculares, podendo explorar livremente o prazer da leitura”. (OLIVEIRA, 2008, p.18).

Neste contexto, várias habilidades são indispensáveis para o mediador, uma vez que se trata de um processo “delicado” já que se realizado, de maneira “precipitada”, pode culminar em resultados contrários ao esperado, como antipatia pela biblioteca, pelos livros e pela leitura. (OLIVEIRA, 2008).

Em acordo, Bortolin (2010 *apud* AMARO, 2017) aponta que o bibliotecário mediador da leitura precisa desenvolver determinadas competências, onde o aspecto fundamental para a mediação literária seja ela oral ou não, é que os mediadores devem realizar leituras, fazer pesquisas, buscar subsídios para aprender os diferentes significados de leitura, saber as múltiplas linguagens, analisar textos de diferentes gêneros, compreender as fases psicológicas dos leitores e descobrir como ocorre a recepção de um texto por parte do leitor (seja lendo ou ouvindo).

Ainda, segundo Barros (2006, p. 27, *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 18) “[...] entre o gostar de ler e o estar habituado vai uma distância muito grande, que se atropela, muitas vezes, por uma mediação desastrada ou omissa, primeiro da escola depois da biblioteca”.

Neste contexto, “dentre as principais habilidades demandadas ao bibliotecário no processo de mediação de leitura é essencial que ele seja um leitor e tenha competências para proporcionar atividades que despertem o interesse da comunidade escolar pela biblioteca tornando possível o desenvolvimento de métodos leitores”. (FRAGOSO, 2002, p. 128 *apud* OLIVEIRA, 2008, p.18). Nesse sentido:

É imprescindível que, independente do ambiente e de influências educacionais, políticas, sociais, e culturais, o bibliotecário seja, antes de tudo, um leitor. Um leitor incondicional e permanente dos assuntos ligados à sua área profissional, de atuação específica e também de modo geral a temas referentes às questões sociais, políticas e econômicas de maneira a atuar de forma relevante e competente em seu meio,

procurando sempre redimensionar suas atividades de acordo com a realidade, mudanças e necessidades de sua comunidade. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.4).

Neste sentido, é esperado que o bibliotecário tenha competência técnica, não sendo passivo em seu trabalho com uma postura política, acumulando cultura, exercendo a autocrítica, não sendo só um guardião de livros e que respeite o leitor. (BARROS *apud* BICHERI; ALMEIDA JUNIOR, 2013). Ainda:

Junto ao conceito acima se deve acrescentar a responsabilidade de mediação que se confere ao bibliotecário já que ele está entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura. Este profissional tem responsabilidade para com a escola e sua função de mediador favorece, entre outros aspectos, a seleção, organização, disponibilização do acervo/informações e intervenção nas práticas de leitura no ambiente em que atua, também contribuindo na formação de leitores. (BICHERI; ALMEIDA JUNIOR, 2013, p.4).

Como citado anteriormente, o bibliotecário possui um papel de extrema importância na mediação da leitura, todavia, parte da sociedade acredita que este somente desenvolva uma função com atividades mais técnicas e administrativas ou ainda, não compreende que a indicação de uma leitura, compartilhando características específicas do texto, demonstrando conhecimento sobre o que é apresentado seja um ato de mediação entre texto e leitor.

O bibliotecário, então, enquanto mediador de leitura literária auxilia na formação de leitores críticos e reflexivos, pois as estratégias utilizadas farão com que o indivíduo ouvinte possua interesse e crie curiosidade no que está sendo apresentado, desenvolvendo assim, um papel educativo. (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Para Azevedo e Ogécime (2020, p.4): “O fortalecimento das atividades do fazer bibliotecário, no que diz respeito ao seu posicionamento crítico, tem se destacado nos estudos que abordam a postura desse profissional, que há muito tempo deixou de ser apenas tecnicista e passivo, e vem sendo modificado, principalmente, para atender um público com demandas e necessidades informacionais cada vez mais diversificadas”.

Dessa forma, é preciso que o profissional possua comprometimento com a atividade que está sendo desenvolvida, principalmente para mudar o pensamento que a sociedade possui sobre suas funções e fazendo com que os indivíduos reconheçam sua importância para o desenvolvimento cultural da comunidade em geral.

O exercício do papel de mediador do bibliotecário requer, além das competências e habilidades profissionais exigidas, competências culturais e comunicacionais específicas, cujo desenvolvimento depende da superação, entre outros, de dificuldades geradas pela dispersão

acadêmico-institucional dos cursos e da discussão dos papéis sociais desse profissional no desempenho de suas funções e atribuições considerando a dinâmica sociocultural nos planos global e local. (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020).

Neste contexto, percebe-se que o bibliotecário, além de ser um dos principais mediadores da leitura literária, servindo como um elo entre o leitor e a obra, também exerce a função de agente social. Os bibliotecários colaboram com o desenvolvimento social, pois contribuem para a formação do indivíduo enquanto leitor e assim, como já demonstrado anteriormente, a leitura é um dos pilares para a construção do ser humano, tendo em vista que auxilia no crescimento pessoal além de envolver sentimentos e mexer com a criatividade do indivíduo que acaba fazendo com que a história lida, tenha ligação com sua realidade.

De acordo com Bichéri e Almeida Júnior (2013, p. 5): “Seu bom desempenho depende de sua postura diante dos obstáculos, de sua competência técnica e de sua consciência com relação a seu papel de mediador, agente social, crítico e transformador na sociedade”.

Portanto, o bibliotecário, então, deve exercer também sua função social, compartilhando informações, de modo que busque proporcionar um encontro significativo entre o texto e o leitor e, assim, sejam desencadeados sentimentos que levem o ouvinte a ter uma experiência transformadora com o que fora apresentado pelo mediador.

4.1.5 A literatura em contextos de crises

Inicialmente, será tratado sobre a conceituação de espaços em crise trazida por Petit (2009), explicando que um espaço em crise é um local onde ocorrem conflitos como situações de guerra, migrações forçadas, crises econômicas, violência social, entre outros. O Sistema Socioeducativo, é um ambiente considerado de crise, pois nele, os adolescentes estão cumprindo medidas socioeducativas, sendo retirados do convívio social. Segundo a autora, a leitura é uma grande aliada para a construção e reconstrução da identidade do indivíduo que se encontra em contexto de privação de liberdade.

A literatura garante equilíbrio social. É um todo organizado e é ela quem liberta o caos porque organiza a vida das pessoas e da sociedade à medida que as utiliza uma ferramenta poderosa de ensino e educação, portanto, entra no currículo como equipamento intelectual e afetivo. Antunes (2009) confirma a ideia de organização e equilíbrio social através da literatura.

Para Petit (2009) um espaço em crise pode ser um local que remeta a algum tipo de desconforto ou sofrimento, onde pessoas passaram algum tempo de sua vida reportando a

algum momento crítico. Neste sentido, a autora ainda demonstra que todos nós acabamos por ser um espaço de crise, visto que:

Seres humanos têm, diga-se, uma predisposição originária, antropológica, à crise: nascemos prematuros, nós somos marcados por uma fragilidade cujos vestígios permanecem ao longo da vida. Porém, saídas nos são oferecidas para que não sejamos atingidos pelos componentes destrutivos daquilo com que somos confrontados. (PETIT, 2009, p. 33).

Petit (2009) demonstra que conviver em espaços que possuam instabilidades de qualquer natureza pode acabar contribuindo para o agravamento de diversos problemas. Sendo assim, viver em um espaço de crise conseqüentemente fará com que o indivíduo precise passar por uma reconstrução de seus pensamentos e também de seu interior. Neste caso, faz-se importante a leitura ante o fato de ser um meio socializador que auxilia no desenvolvimento pessoal e também com uma forma de conhecimento e integração humana. A autora afirma que:

[...] tudo começa com situações gratificantes de intersubjetividade e, a partir daí, as leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio que permitem à construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito. (PETIT, 2009, p.32).

É de extrema importância avaliar que a leitura não deve se limitar aos espaços habituais, como por exemplo, escola e bibliotecas públicas. Sabendo dos benefícios proporcionados pela leitura é preciso fazer com que esta esteja presente nos locais que mais precisam buscar o desenvolvimento e crescimento do indivíduo que, muitas vezes, acaba se sentindo esquecido ou com poucos meios para realizar as atividades.

Este fator é evidenciado por Petit, visto que a autora reconhece que a literatura é algo “muito além de uma ferramenta pedagógica [...]” (PETIT, 2009, p. 139). A autora ainda afirma que a leitura é um modo de favorecer o indivíduo e despertar suas emoções.

Os espaços que proporcionam a leitura buscam a humanização e fortalecem o vínculo entre texto e leitor colaborando de forma significativa para modificações favoráveis à sociedade. A literatura como meio de organização social é instrumento para a educação dos cidadãos conscientes e humanizados, almejando uma sociedade igualitária que valoriza as pessoas como sujeitos de direitos e não apenas como um mero espectador de eventos sociais. Cândido (2011) explica que existem aspectos conflitantes no papel da literatura enquanto instrumento de instrução e educação. Segundo ele, a literatura possui essa condição paradoxal

de confirmar e negar, sugerir e denunciar, apoiar e combater. Isso é o que proporciona a oportunidade de debater e argumentar no enfrentamento dos problemas da sociedade. “Por isso é indispensável tanto à literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante.” (CÂNDIDO, 2011, p.177).

Saldanha (2022) aponta que a Literatura tem o poder de recuperar no sujeito aquilo que se perdeu. Por intermédio dela, é possível um encontro consigo mesmo capaz de contribuir para o entendimento de sua interioridade de tal modo que o diálogo com suas questões seja estabelecido. As trocas com o universo literário favorecem a inserção no contexto vivido por personagens de maneira a levar o leitor/ouvinte à comoção. Assim, a biblioteca, conforme Silva (1999, p. 112) é um “local de onde partem os movimentos básicos em direção à recriação ou criação do conhecimento, servindo a professores, alunos e comunidade”.

Ferreira e Dias (2005, p. 73) também afirmam que: “a interação com textos diversos permite ao leitor perceber que a leitura é uma prática social que remete a outros textos e a outras leituras, ou seja, é dialógica”, sendo assim, denota-se, mais uma vez, o viés socializador da prática, pois o desenvolvimento do leitor é uma espécie de desenvolvimento e crescimento humano.

Em suas obras, traduzida para diversos países, Petit (2009) apresenta que a leitura permite que as pessoas tornem-se agentes de seu próprio destino, independentemente da situação em que se encontrem. Para tal, a autora menciona que o ato de ler faz com que o pensamento do indivíduo se sobreponha à sua realidade, demonstrando outros caminhos, possibilidades e alternativas, através de sua imaginação. Do mesmo modo acontece com o sujeito que se encontra cumprindo medida socioeducativa, longe do convívio com a família e dispondo de tempo, a leitura auxilia para ele poder viver outras realidades através da imaginação, possibilitando, mesmo que por alguns instantes, viver outras histórias.

Colocando um pouco mais em prática o apresentado, Petit (2009, p. 15) discorreu que foi possível notar que pessoas em crises extremas, como as que viviam em meio a guerras e “campos de destruição”, fizeram com que a leitura fosse um item primordial para sobreviver às experiências traumáticas, possuindo efeitos reparadores na vida dos indivíduos. Como exemplo, a autora em uma de suas obras, trouxe o relato de Marina Colasanti, no tocante à sua infância, como segue abaixo:

[...] mas em pleno nomadismo, uma normalidade estável foi criada pelos meus pais, para mim e para meu irmão. Essa normalidade foi à leitura. [...]. Quando penso nesses anos, eu os vejo forrados de livros. São meus anos- biblioteca. [...]. Olhava pela janela da nossa sala, via o símbolo do fascio apostado à fachada do Duomo, e lia. Comíamos couve-flor sete dias na semana, um ovo passou a custar uma lira, dizia-se que o pão era feito de serragem, e eu lia. Deixamos a cidade, buscamos refúgio na montanha. Agora, acordando de manhã, todas as manhãs, as colunas de fumaça no horizonte nos diziam que Milão estava debaixo de bombardeios, e eu, ah! eu continuava lendo. (PETIT, 2009, p. 19).

Outro testemunho trazido pela autora refere-se à crise econômica dos Estados Unidos no ano de 1930, onde a leitura era um meio de esquecer a realidade como descrito por Martine Poulain: “às vezes, os desempregados buscavam na leitura uma oportunidade de se distanciar do real e de sua própria situação, esperando que ela lhes levasse para fora do mundo”. (PETIT, 2009, p. 18).

Igualmente da mesma forma ocorre com os adolescentes que estão cumprindo medidas restritivas, quando a leitura atua como um portal para poderem fugir daquela realidade.

Na obra “A arte de ler ou como resistir à adversidade”, Petit (2009, p. 33), elucida que “[...] os livros lidos ajudam algumas vezes a manter a dor ou o medo à distância, transformar a agonia em ideia e reencontrar a alegria [...]”, ou seja, abrem um novo horizonte em relação aos sentimentos e sensibilidade. (NOGUEIRA, 2019).

Outro exemplo é o livro, ‘A Bibliotecária de Auschwitz’ que traz a história de uma adolescente de 14 anos com o nome de Dita durante a Segunda Guerra Mundial. A biblioteca era pequena com somente 8 livros impressos e outros chamados “vivos”, isto é, falados por autores que praticamente decoravam as obras. Ela cuidava dos livros arrumando e guardando, como se fosse à médica dos livros. Todas as noites, escondia os livros embaixo de tábuas soltas no quarto do professor. “Os livros e a leitura deram-lhe uma chance de viver um novo mundo, e não apenas sobreviver ao holocausto. Ela criou, nessa atividade, um refúgio para o que estava acontecendo e conseguiu deixar de lado a situação insalubre e desumana em que vivia”. (PILOTTO, 2021, p.1).

Através dos relatos demonstrados foi possível perceber que a leitura serve para fazer com que o indivíduo se desligue do mundo real, redimensionando seus pensamentos para um local idealizado por este. E, ainda, que a leitura permite encontrar e recordar situações importantes vivenciadas, que fizeram parte de sua vida. Sendo assim, como trazido por Alves (2018, p. 82), “Poder voltar no tempo e ser feliz por um momento significa ressignificar esse espaço em crise através da leitura”.

Muitas vezes, a saída para situações de crise irá se basear no campo das ideias: elas são capazes de nos libertar de aflições, além de permitir que a alegria seja reencontrada, por sonhos e também da imaginação. (PETIT, 2009).

A leitura age de uma forma diferente na vida de cada indivíduo, porém é sabido que ela consegue auxiliar no desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, no seu posicionamento enquanto membro ativo da sociedade, principalmente pela possibilidade que a leitura traz de se reerguer e resignificar através das palavras.

Petit (2009) afirma que a biblioteca, como espaço cultural, pode ser uma grande aliada para a recomposição da identidade. E ainda discorre que através da leitura, existe o incentivo à argumentação e ao debate, agora, ambos como uma forma produtiva, diferentemente de como era observado no ambiente de origem. Sobre o citado, a autora apresenta um relato de uma adolescente, sobre como a leitura de livros buscados em uma biblioteca contribuíram para seu desenvolvimento como segue:

[...] agora, começo a tomar posições políticas, pois antes a política não me interessava nem um pouco. Foi por meio da leitura, das ideias trocadas com os amigos, com os professores, que consegui formar uma opinião, tomar uma posição [...]. Acredito que cheguei a um estágio em que estou madura para decidir, resolver [...] tomar decisões e mantê-las. Madura para defendê-las e, sobretudo, para argumentar. E completamente diferente da cultura do Camboja em que se pensa em grupo, se faz as coisas em grupo e onde, na realidade, não se trocam muitas ideias, pois não se discute. (PETIT, 2009, p. 86)

Um ambiente de leitura como as salas de leitura, inseridas nos sistema socioeducativo proporciona um distanciamento, às vezes, apenas do subconsciente do indivíduo com sua realidade de crise. E, ainda é possível afirmar que os livros são fundamentais para a construção da identidade singular e também coletiva, tendo em vista que uma ação gera efeitos para toda uma sociedade.

A literatura como meio de organização social é instrumento para a educação dos cidadãos conscientes e humanizados, almejando uma sociedade igualitária que valoriza as pessoas como sujeitos de direitos e não apenas como um mero espectador de eventos sociais. Cândido (2011) explica que existem aspectos conflitantes no papel da literatura enquanto instrumento de instrução e educação. Segundo ele, a literatura possui essa condição paradoxal de confirmar e negar, sugerir e denunciar, apoiar e combater. Isso é o que proporciona a oportunidade de debater e argumentar no enfrentamento dos problemas da sociedade. “Por isso é indispensável tanto à literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os

poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante.” (CÂNDIDO, 2011, p.177).

A leitura é uma prática social que busca a interação por meio da intersubjetividade. Petit (2009) apresenta esta como uma arte, onde se transmite mais do que se ensina. Para tal motivo, sendo importante incentivar esta arte quando o indivíduo se encontra em um contexto de crise, servindo como estímulo à criatividade e à imaginação.

A leitura de obras literárias em espaços de crise se apresenta para suporte que acaba por desencadear diversos sentimentos positivos, que muitas vezes são esquecidos ou que são tomados por negativos. Todavia, tendo em vista que a Literatura é um campo da pluralidade linguística que realiza o acolhimento de algo fora da realidade individual, denota-se que esta consegue intervir na autoestima do sujeito, que acaba se sentindo valorizado dentro de uma sociedade, mesmo que esteja vivenciando uma situação crítica.

Petit (2009) também afirma que apenas uma demonstração de hospitalidade pode ser responsável pela modificação completa dos pensamentos do ser humano, fazendo com que este perceba um novo horizonte com uma realidade completamente distinta da que fora vivenciada até o momento de sua reconstrução enquanto sujeito. Ademais, ressalta que diversos fatores são importantes para a ocorrência deste fato, principalmente a presença de mediadores de leitura, como demonstrado no tópico anterior, podendo ser professores, bibliotecários ou outros que sirvam como iniciadores da literatura, compartilhando experiências que despertem a curiosidade do ouvinte.

Este fato é reafirmado pela autora, ao trazer o relato de Louis Calaferte, onde após crescer em espaços críticos, afirmou que os livros passavam-lhe confiança, vez que “Eles representavam uma força certa, uma ajuda permanente. Um livro é sempre receptivo! [...] O diálogo é contínuo. Mas, vasto ainda nele posto tudo o que queremos”. (PETIT, 2009, p.78).

Percebe-se, então, que a leitura literária pode fazer com que o indivíduo percorra vias desconhecidas, tendo em vista que todos possuem a necessidade de, nem que seja por um momento, afastar-se da sua realidade e adentrar em uma ficção ou somente se permitir a uma fuga para outros lugares, deixando com que os pensamentos e lembranças tomem conta de sua imaginação, tornando-se narradores de sua própria história. (PETIT, 2009).

Sendo assim, conforme o afirmado, a leitura proporciona ao indivíduo que se encontra privado da liberdade, uma saída para a realidade enfrentada. Tendo em vista que, como descrito por Petit, à leitura consegue auxiliar na construção e também, na reconstrução da identidade pessoal, mesmo que este tenha sofrido traumas, ou se encontre em situações de dificuldade. Segundo Saldanha (2022), A Literatura permite, assim, uma travessia mais

envolvente tornando o momento de crise uma oportunidade para a formação de uma identidade mais adaptável às mudanças.

4.1.6 Sistematização da mediação da leitura literária

A sistematização de Ações de Mediação da Leitura Literária em contexto de crise nada mais é que uma organização prévia das atividades que serão realizadas, traçando os objetivos a serem alcançados no final das ações e sua avaliação.

Para Holliday (2006) quando se fala de sistematização, está se falando de um exercício sobre, necessariamente, a experiências práticas concretas. Tais experiências são processos sociais dinâmicos: em permanente mudança e movimento, sendo processos sociais complexos, em que se inter-relacionam, de forma contraditória, um conjunto de fatores objetivos e subjetivos:

- As condições do contexto em que se desenvolvem;
- Situações particulares a enfrentar-se; ações dirigidas para se conseguir determinado fim;
- Percepções, interpretações dos diferentes sujeitos que intervêm no processo; Resultados esperados e inesperados que vão surgindo;
- Relações e reações entre os participantes. (HOLLIDAY, 2006, p.21)

Ainda, para Holliday (2006, p.24): “A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionar entre si e porque o fizeram desse modo”.

De acordo com Santos (2011, p.47), um fator importante ao trabalhar os textos e nas escolas e organizar as atividades de leitura, pois “na leitura de textos, os leitores se valem de estratégias como, por exemplo, antecipações e hipóteses baseadas em conhecimentos prévios”. Dessa forma, pensar na leitura antes de haver o próprio contato com ela.

Zabala (1998) salienta que a prática pedagógica exige uma organização metodológica, para a sua execução e é necessário considerar duas perguntas-chave: “Para que educar? Para que ensinar?”, alcunhadas pelo autor como perguntas capitais que justificam a prática educativa. Neste sentido:

Sistematizar permite, assim, diferenciar os elementos constantes dos ocasionais; os que ficaram sem continuidade no trajeto, os que incidiram em novas pistas e linhas de trabalho, os que expressam vazios que apareceram muitas vezes. Assim, permite determinar os momentos de aparecimento, de consolidação, de desenvolvimento, de ruptura, etc., dentro do processo e como os diferentes fatores comportaram-se em cada um deles. (HOLLIDAY, 2006, p.30).

Tanto Santos (2012) quanto Zabala (1998) destacam a importância de se pensar em uma metodologia para a realização das atividades de mediação da leitura literária, organização essa, que preveja as possíveis perguntas que possam ser geradas pelos usuários e os resultados que pretende se alcançar no final de cada atividade.

Holliday (2006) defende uma sistematização com 5 tempo: A) O ponto de partida. B) As perguntas iniciais. C) Recuperação do processo vivido. D) A reflexão de fundo. E) Os pontos de chegada. Assim:

- A) O ponto de partida: a1. Ter participado da experiência. a2. Ter o registro das experiências.
- B) As perguntas iniciais: b1. Para que queremos? (Definir o objetivo) b2. Que experiência(s) queremos sistematizar? (Delimitar o objeto a ser sistematizado) b3. Que aspectos centrais dessa experiência nos interessa sistematizar? (Definir um eixo de sistematização).
- C) Recuperação do processo vivido: c1. Reconstruir a história. c2. Ordenar e classificar a informação. D) A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu? d1. Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo.
- E) Os pontos de chegada: e1. Formular conclusões. e2. Comunicar a aprendizagem. (HOLLIDAY, 2006, p.73).

A proposta de Santos, Riche e Teixeira (2013) do livro “Análise e produção de textos” conforme a figura 2:

Figura 2 – Proposta de sistematização da mediação da leitura literária

O Quadro 3 esquematiza as etapas de leitura que podem ser seguidas ao ler um livro de literatura infantil ou juvenil, por exemplo:

Quadro 3: Atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais

Pré-texto (atividades motivadoras)	Texto (análise textual)	Pós-texto (continuação da análise e motivação para outras leituras)
<p>título e capa: incluindo apresentação do texto e diagramação.</p> <p>personagens: descrição, comportamento, nomes e apelidos etc.</p> <p>propostas de debates (previos, sobre o que pode ser a história).</p>	<p>personagens: descrição, comportamento, nomes e apelidos etc.</p> <p>enredo: “lugar-comum”, inferências, verossimilhança, incoerências, “final feliz”, índices e elementos que causam suspense etc.</p> <p>estrutura do texto e vocabulário: parágrafos curtos, pontuação, humor presente em diálogos e caracterizações, discurso direto, vocabulário positivo/negativo, ambiguidades, cortes bruscos no texto, linguagem utilizada etc.</p>	<p>propostas de debates (com relação à temática do texto).</p> <p>outras sugestões: paralelo do texto com outras linguagens (cinema/teatro/televisão); identificação de intertextualidade; dramatização ou jôri simulado; modificação de parte da história; mudança de personagens ou de algumas de suas características.</p>

Além disso, há diferentes estágios de leitura, que podem colaborar para estimular os alunos na análise de textos. Em se tratando

Fonte: Santos, Riche e Teixeira (2013).

Silva (1992 *apud* SANTOS, 2011, p.48), “defende que devem ser propostas aos alunos atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais.” Assim:

Atividades pré-textuais: enfatizam a motivação para a leitura, que pode começar, se estivermos lendo um livro, na análise do título da capa e /ou da contracapa numa breve apresentação dos personagens, na leitura de trechos do texto para criar expectativas do leitor.

Os adolescentes em situação de privação de liberdade pularam algumas etapas escolares, fazendo com que os mesmos, tenham um olhar infantilizado para a leitura. A apresentação de personagens, capas de livros e resumos acabam por remeter a uma infância de certa forma perdida e aguçam o sentimento de curiosidade.

Atividades textuais: com elas, analisamos, por exemplo, características dos personagens, enredo, índices que colaboram para a interpretação, possíveis incoerências, estratégias de construção do texto, linguagem utilizada, pontuação, organização em parágrafos, diálogo entre as ilustrações, projeto gráfico-editorial e material verbal etc.

A leitura prévia desses textos auxilia na construção de uma atividade textual que não seja excluyente trazendo terminologias de fácil entendimento para os adolescentes que em sua maioria, tem problemas com a alfabetização e falta de familiaridade com textos escritos.

Atividades pós-textuais: são boas para fazer uma comparação de linguagens: pedir que o aluno transforme uma narrativa em uma peça teatral ou história em quadrinhos, sugerir que ilustrem o texto, mostrar exemplos de intertextualidade, criticar/elogiar o comportamento de alguns personagens; continuar ou mudar alguma parte da história etc. O texto analisado também pode ser uma etapa pré – textual para outra leitura, e assim, sucessivamente criando uma espécie de “rede de textos” interligados pela temática, estilo ou enredo- o que pode render ótimos desdobramentos de leitura. (SANTOS, 2011, p.48).

As atividades pós-textuais tem um papel fundamental para o educador, pois terá elementos para avaliar o alcance das propostas quanto para os adolescentes que terão a oportunidade de praticar e sintetizar o aprendizado, expor os sentimentos e explorar a imaginação.

5 PROCESSOS METODOLÓGICOS.

5.1 TIPO DE PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos. A pesquisa é exploratória de caráter bibliográfico enquanto revisita a literatura da área para tratar dos conceitos adotados no estudo bem como realiza a revisão da literatura de modo a contemplar estudos que já investigaram os impactos das práticas de leitura em ambientes de crise. Foi realizada uma pesquisa de ordem quali-quantitativa. (MINAYO, 1999).

Segundo Gil (2010, p. 29) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui materiais, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

5.2 INSTRUMENTOS DE OBTENÇÃO DE DADOS

Foi aplicado um questionário com 41 perguntas semiabertas e fechadas aos mediadores que atuam na formação de leitores no sistema socioeducativo. Cabe esclarecer que foram selecionadas para apresentação neste trabalho apenas 30 perguntas. Visto que posteriormente foi verificado que 10 perguntas não eram relevantes para o trabalho.

Consideram-se dados quantitativos oriundos dos formulários aplicados, bem como os discursos dos sujeitos envolvidos como parte dos dados qualitativos.

Nessa perspectiva, o estudo partiu da importância da mediação da leitura e de como foram realizadas as ações de mediação da leitura literária no sistema socioeducativo e qual é o impacto que essa mediação exerce na vida dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas.

5.3 SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA

Para realização desta pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos para auxiliar nas definições dos conceitos acerca do tema estudado: Leitura Literária na Socioeducação - Ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de setembro de 2019 e novembro de 2021, tendo os seguintes descritores: Leitura Literária, Mediação da Leitura, Socioeducação, Sistema Socioeducativo e IASES. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: a) Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), escolhida por ser uma

importante base de dados referências de Artigos de Periódicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. b) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), base de dados que reúne informações científicas produzidas nos programas de pós-graduação de todo o Brasil e internacional. Abaixo, seguem as tabelas com os levantamentos realizados nas bases de dados da fonte.

Tabela 1 – Trabalhos recuperados, analisados e trabalhos selecionados BRAPCI

Assunto	BRAPCI			
	Recuperados	Analisados	Selecionados	%
Leitura Literária	58	20	3	5.17%
Mediação da Leitura	139	20	2	1.43%
IASES	0	0	0	0%
Socioeducação	1	1	1	100%
Sistema Socioeducativo	0	0	0	0%

Fonte: a autora (2022)

Tabela 2 – Trabalhos recuperados, analisados e trabalhos selecionados CAPES

Assunto	CAPES			
	Recuperados	Analisados	Selecionados	%
Leitura Literária	1.127	20	3	2,64%
Mediação da Leitura	2.512	15	2	0.0791%
IASES	3	3	0	0%
Socioeducação	55	12	2	3.63%
Sistema Socioeducativo	6	6	2	33.3%

Fonte: a autora (2022)

A primeira base de dados consultada foi a dos periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram recuperados 58 resultados relativo ao termo Leitura Literária, 139 de Mediação da Leitura, 1 trabalho sobre Socioeducação e para os termos IASES e Sistema Socioeducativo não foram encontrados.

Na busca realizada no Portal de Periódico da CAPES foram recuperados 1.127 resultados para o termo Leitura Literária, 2.512 sobre Mediação da Leitura, 3 para o termo IASES, 55 para Socioeducação e 6 para o Sistema Socioeducativo.

Afim de identificar e selecionar os trabalhos que efetivamente contribuiriam com essa pesquisa, adotou – se como parâmetro para o levantamento preliminar, o critério de escolher os 20 primeiros trabalhos que foram organizados em uma planilha de Excel e posteriormente tiveram os seus resumos lidos. A partir da análise dos resumos de cada trabalho foi feita a seleção daqueles que efetivamente tinham relação com a proposta da pesquisa aqui desenvolvida dando suporte para a fundamentação teórica. O quadro teórico contemplado

neste estudo discute os conceitos de “mediação da leitura” (CÂNDIDO, 2011) e (CASTRILLÓN, 2011), “mediação da leitura literária” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013) e (DUMMONT, 2020), “leitura” (YUNES, 2002), (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), “leitura literária” (BORTOLIN, 2001), “mediação da leitura” (PETIT, 2003), leitura por fruição (PETIT, 2003, 2009), (FERES, 2010), sistematização de ações para a leitura (DOLZ, J; NOVERRAZ, 2004) e (SANTOS, 2011).

Após revisão bibliográfica que considerou através de leitura informativa, os temas Leitura Literária, Mediação da Leitura, IASES, Socioeducação e Sistema Socioeducativo.

Na próxima seção será apresentada a coleta de dados de campo onde será mostrado como foi elaborado e aplicado o questionário que tem como objetivo identificar o grau de entendimento dos profissionais que atuam nas salas de leitura do sistema socioeducativo sobre mediação da leitura literária e sistematização das ações de incentivo à leitura.

5.4 COLETA DE DADOS DE CAMPO

Na coleta de dados foi elaborado um questionário com base nos estudos de Amaro (2017) que cita o ciclo de pesquisa por Minayo (2001). Segundo Minayo (2001, *apud* AMARO, 2017), o ciclo de pesquisa se dá em três etapas, como descritas a seguir:

- I. Fase exploratória da pesquisa — nesta fase levantam-se os aspectos referentes ao objeto de estudo, aos pressupostos, às teorias pertinentes, à metodologia apropriada e às questões operacionais necessárias para desencadear o trabalho de campo;
- II. Trabalho de campo — é a etapa em que ocorre a coleta de dados por diversos meios, como entrevistas, observações, pesquisa documental e bibliográfica, dentre outras;
- III. Tratamento dos dados – consiste da ordenação, classificação e análise propriamente dita dos dados obtidos.

A proposta inicial era que tal questionário fosse aplicado presencialmente, mas devido à pandemia do Coronavírus. (COVID-19) causada pela SARS-CoV-2, optou-se pela aplicação de forma remota utilizando o instrumento fornecido pelo Google Forms. Trata-se de um aplicativo gratuito de gerenciamento de pesquisa. Nele o pesquisador pode elaborar diferentes tipos de questionários: Aberto, fechado, semiaberto etc. Tais questionários podem ter de múltipla escolha, questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. Para a nossa pesquisa foi elaborado um questionário contendo 40 perguntas semiabertas e 1 aberta.

O questionário foi dividido em 8 grupos investigatórios, sendo eles: grupo 1 - Identificação e formação; grupo 2 e grupo 3 perfil do mediador; grupo 4 conhecimentos sobre leitura e mediação; grupo 5 ações de mediações, avaliações das atividades; grupo 6 uso da sala de leitura; grupo 7 perfil de interesse do leitor e grupo 8 relato de experiência. Cabe esclarecer que os 7 primeiros grupos eram de questões semiabertas nas quais eram dadas algumas opções de respostas, porém caso as alternativas não contemplassem a resposta do participante o mesmo tinha a possibilidade de acrescentar (vide o apêndice 1).

No grupo 8 foi elaborada uma questão aberta sobre um relato de experiência sobre uma ação de mediação. A vantagem principal desse tipo de pergunta é que o respondente expõe exatamente o que pensa, o que permite uma análise de resultado mais precisa. De 12 participantes. Na subseção 6.1.7 apresenta-se a resposta de um dos participantes, como ilustração. Tendo como objetivo analisar se os mediadores do IASES recorrem a alguma sistematização na elaboração das mediações da leitura.

No quadro 1, apresenta-se a caracterização do questionário por agrupamentos da pesquisa, explicando os objetivos de cada grupo de perguntas e a expectativa da pesquisadora em relação às respostas.

Quadro 1 - caracterização do questionário por agrupamento das perguntas

Grupo	Campo investigatório	Questões	Objetivos	Expectativa
1	Identificação e Escolaridade		Verificar a unidade que o profissional trabalha, faixa etária, orientação sexual, auto declaração de raça e escolaridade como o mesmo se autodeclara	Identificar o perfil dos profissionais que trabalham nas salas de leitura e sua escolaridade
2	Perfil do Mediador		Identificar o perfil literário do mediador	Entender a relação do mediador com a literatura.
3	Conhecimentos sobre leitura e mediação		Averiguar o entendimento sobre mediação literária.	Identificar a concepção atribuída pelo mediador ao enquadramento mediação da leitura x mediação da leitura literária.
4	Ações de Mediação		Investigar como são realizadas as ações de mediação da leitura literárias.	Saber da existência de sistematizações na elaboração da usada na criação e realização das ações de mediação da Leitura Literária.

5	Avaliação das atividades		Apurar se existe alguma avaliação ao final das atividades de mediação da leitura literária.	Averiguar o recurso da avaliação como sendo uma das etapas da sistematização.
6	Uso da Sala de Leitura		Verificar o uso do espaço	Confirmar que a mediação ocorre na sala de leitura e verificar se esse espaço é usado para a leitura por partes dos Socioeducandos
7	Perfil de interesse do leitor		Identificar o perfil de interesse dos leitores das salas de leitura.	Obter dados mais específicos sobre o público alvo para nortear a sistematização.
8	Relato de experiência		Analisar as atividades que foram desenvolvidas e tidas como sucesso.	Conferir se o mediador estava recorrendo a algum modelo de sistematização.

Fonte: a autora (2022)

Para a realização do estudo foi necessário entrar com um processo no Comitê de Ética do Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo através do Sistema E-Docs conforme INSTRUÇÃO DE SERVIÇO N.º 038-P DE 20 DE JANEIRO DE 2012 que dispõe sobre a Regulamentação dos Procedimentos de Pesquisa no Âmbito do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Estado do Espírito Santo - IASES. E paralelamente entrar com solicitação de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CEP/UNIRIO) por meio da Plataforma Brasil, conforme a resoluções N.º. 466/12 e N.º510/2016, todo e qualquer projeto de pesquisa relativo a seres humanos (direta ou indiretamente) deve ser submetido à apreciação do referido comitê. Tendo sido aprovado em ambos, conforme documentação (anexo II).

Após os pareceres favoráveis foi solicitado ao IASES que convidasse todos os funcionários que trabalhassem nas Salas de Leitura das unidades da região norte (UNIS e UNIP) e sul (UNIS e UNIP) para uma reunião de sensibilização. Nesta ocasião a pesquisadora conversou com os 7 participantes sobre o estudo em curso e sua importância para as pessoas que trabalham no sistema socioeducativo e formalizou o convite para que eles pudessem colaborar com o estudo. Ao final, foi enviado um e-mail com o questionário dando um prazo de 10 dias para devolução das respostas. É importante salientar que todos os participantes, responderam dentro prazo.

Ao receber as respostas, constatou-se a necessidade de ampliação do recorte da pesquisa para as unidades da região central, Unidade de Internação Socioeducativa (UNIS), Unidade Feminina de Internação (UFI), Unidade de Internação Provisória 2 (UNIP 2) e o Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei (CSE), afim de ter maior cobertura contemplando todas as unidades de internação provisória do estado do Espírito Santo. Foi realizado o pedido de ampliação para o IASES que prontamente atendeu. Cada unidade desde segundo grupo também tinham um representante e do mesmo modo participaram de uma reunião de sensibilização e posteriormente receberam e responderam ao mesmo questionário.

Todos os participantes receberam o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando sobre riscos e benefícios da pesquisa possibilitando o resguardo da inviolabilidade da intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas envolvidas nas informações coletadas.

Após a devolutiva dos questionários dos participantes envolvidos, os dados foram organizados, tabulados e avaliados. No próximo capítulo será apresentado a análise de descrição dos dados.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, será realizada a descrição e análise dos dados que foram mais significativos nesta pesquisa. As informações obtidas auxiliaram na identificação de como são realizadas as ações de mediações da leitura literária no sistema socioeducativo. Serão discutidos os resultados encontrados no que diz a respeito à realização das ações de mediação conforme resposta do formulário aplicado bem como vamos apresentar o mapeamento das práticas de mediação e propor a sistematização de ações de mediação da leitura.

6.1 OS RESULTADOS DO ESTUDO

Os resultados do estudo, foram divididos em 8 grupos investigatórios, sendo eles: grupo 1 - Identificação e formação, grupo 2, grupo 3 perfil do mediador, grupo 4 conhecimentos sobre leitura e mediação, grupo 5 ações de mediações, grupo 5 avaliações das atividades, grupo 6 uso da sala de leitura, grupo 7 perfil de interesse do leitor e grupo 8 relato de experiência, sendo o último uma pergunta de ordem qualitativa. Após a análise das respostas obtidas, foram selecionadas as perguntas que trouxeram como resultado

informações relevantes que contribuem para as respostas dos objetivos da pesquisa. Cabe salienta r que os 12 participantes responderam a todas as perguntas.

6.1.1 Identificação e Formação (grupo 1)

O quadro 2 faz parte do grupo 1 de identificação e formação - abaixo, reúne as informações de identificação dos 12 sujeitos que participaram desse estudo, cabe salienta r que eles são responsáveis pelas salas de leitura das unidades socioeducativas, selecionadas para o estudo e que desenvolvem as atividades de mediações.

Quadro 2 - Agrupamento de identificação e formação dos participantes da pesquisa

Des.	Cargo	Unidade	Região	Cidade	Idade	Gênero	Raça	Escolaridade
1	Agente Socioeducativo	UNIS norte	Norte	Linhares	26 - 35	F	Parda	Ensino Superior
2	Agente Socioeducativo	UNIP norte	Norte	Linhares	26 - 35	M	Preta	Ensino Superior
3	Agente Socioeducativo	UNIS Sul	Sul	Cachoeiro de Itapemirín	36 - 45	F	Parda	Ensino Superior
4	Agente Socioeducativo	UNIS Sul	Sul	Cachoeiro de Itapemirín	26 - 45	F	Preta	Ensino Médio
5	Agente Socioeducativo	CSE	Centro	Cariacica	46 - 55	F	Parda	Ensino Superior
6	Pedagogo	UNIS Norte	Norte	Linhares	26 - 35	F	Parda	Ensino Superior
7	Pedagogo	UNIS Sul	Sul	Cachoeiro de Itapemirín	36 - 45	F	Branca	Pós Graduação
8	Pedagogo	UNIP Sul	Sul	Cachoeiro de Itapemirín	46 - 55	M	Branca	Ensino Superior
9	Pedagogo	UNIP 2	Centro	Cariacica	46 - 55	F	Parda	Pós Graduação
10	Agente Administrativo	CSE	Centro	Cariacica	46 - 55	F	Parda	Ensino Superior
11	Subgerente	UNIS	Centro	Cariacica	36 - 45	F	Parda	Ensino Superior
12	Diretor	Unimetro	Centro	Cariacica	36 - 45	M	Branca	Ensino Superior

Fonte: a autora (2022)

Pode-se observar no quadro acima que apenas 2 funcionários que atuam nessas instituições socioeducativas possuem ensino médio, os demais profissionais possuem nível educacional superior, incluído 2 com pós-graduação. E de diferentes etnias sendo que se autodeclararam pretos, pardos e brancos. A faixa etária dos participantes ficou entre 26 e 55 anos, sendo em sua maioria desempenhada por pessoas que se identificam como sendo gênero feminino. Chama a atenção que atuação como mediador em sala de aulas pessoas que desempenham diferentes funções no quadro de funcionários do IASES, ou seja, atuam desde agente administrativo até o diretor. Acredita-se que isso ocorra por falta de funcionários e de políticas públicas que estimulem tal atividade nessas instituições.

Cabe destaque que não tem bibliotecário no quadro de funcionários do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, demanda essa pontuada no gráfico 16. Que trata sobre a importância do bibliotecário na socioeducação e a sua contribuição para a mediação da leitura literária. Outro dado relevante é o envolvimento dos Agentes

Socioeducativos que vão além das suas atividades de segurança se dedicando a prática de mediação da leitura literária, fazendo com que o trabalho se torne mais humanizado, uma vez que os agentes são os responsáveis por levarem os adolescentes até a sala de leitura.

Faz-se necessário ressaltar que o resultado do perfil dos mediadores socioeducativos apontou que os mediadores não são formados em biblioteconomia. Os efeitos disso no sistema é algo para ser repensado, uma vez que, conforme a literatura aponta, uma biblioteca necessita desse profissional para se tornar eficiente, pois não basta ter uma biblioteca ou até mesmo um sal de leitura bem equipada, é necessário ter um bibliotecário competente em seus conhecimentos técnicos e também engajado, comunicativo, interessado e criativo. Segundo Sanches (2012, p.7): “O bibliotecário como um profissional que trabalha essencialmente com informação, tem mecanismos para assumir o compromisso com a formação, produção e propagação da leitura”, pois tal profissional, segundo o autor, promove a integração entre todos os envolvidos firmando parceria entre os que estão preocupados com o andamento educacional, melhorando as condições de fomentar projetos de incentivo a leitura.

6.1.2 - Perfil do Mediador (grupo 2)

Os gráficos desta seção são resultados da investigação sobre o perfil literário do mediador, tendo como expectativa entender a relação do mediador com a literatura. O gráfico 1, abaixo, apresenta o resultado referente ao gosto dos mediadores por livros de literatura.

Gráfico 1 – Gosto por literatura



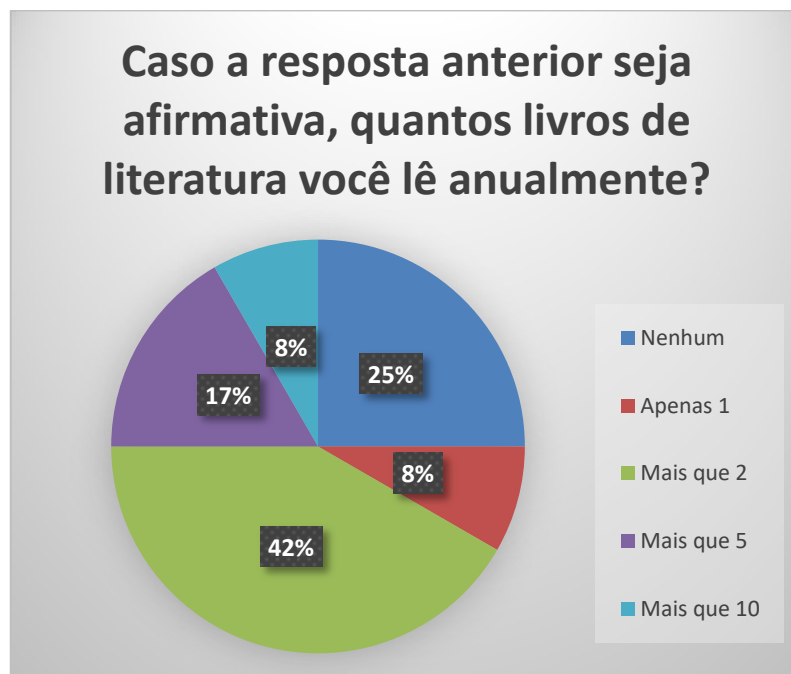
Fonte: a autora (2022)

No gráfico 1 todos os participantes responderam, nota-se que 75% dos entrevistados responderam que gostam de ler livros de literatura. Este resultado vai ao encontro do pensamento da autora.

Cabe questionar se essas pessoas que representam 25% e afirmam que não gostam de ler literatura, se estão nessa função dentro da instituição por determinação e contra a vontade e se isso pode afetar o resultado da atividade de mediação junto aos adolescentes. Nesse primeiro momento da nossa pesquisa não foi possível averiguar, mas é nossa intenção, no futuro, da continuidade a essa pesquisa e buscar essa resposta e propor atividades motivacionais para esses mediadores.

Conforme Dantas (2020), que citou a respeito de uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro (IPL), que em 2019, fez parceria com o Itaú Cultural e entrevistou 8.076 pessoas em 208 municípios, abrangendo todas as unidades federativas. A pesquisa constatou uma leve diminuição no percentual de leitores: **52%** dos entrevistados declararam ter lido pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à realização da pesquisa. O gráfico 2 ilustra o quantitativo de livros de literatura lidos anualmente pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 2 - Livros lidos anualmente



Fonte: a autora.

No gráfico 2, todos os participantes responderam, observa-se que 42% dos participantes responderam que leem até dois livros por ano. Esse resultado fica abaixo da

média de livros lidos pelos brasileiros, visto que, conforme a 5.º edição da pesquisa "Retratos da leitura no Brasil", desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, publicada em setembro de 2020, o brasileiro lê, em média, 2,4 livros por ano. As respostas para estas perguntas nos fazem pensar como a falta da prática da leitura é um problema nacional que atinge os variados segmentos da sociedade

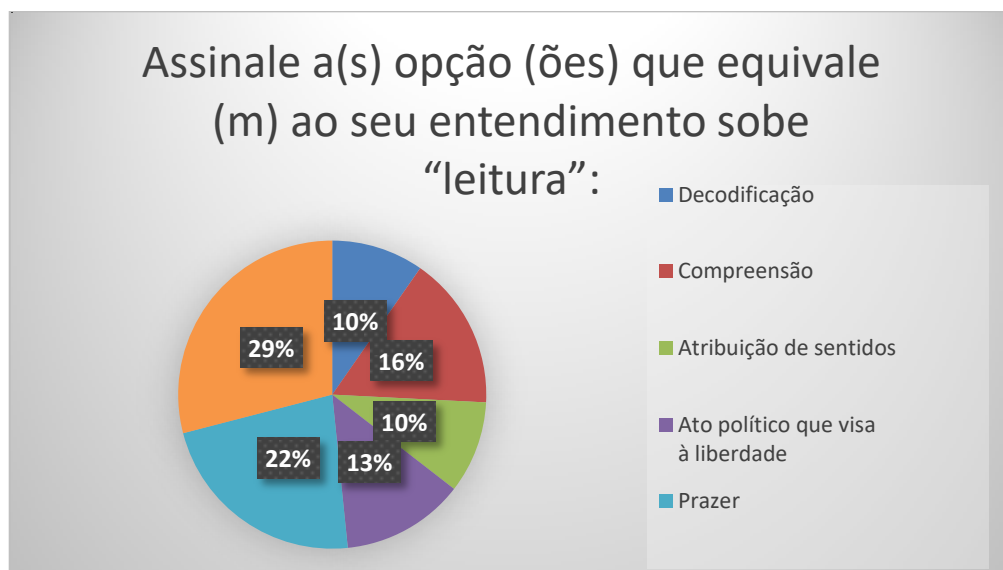
Conforme Loiola (2021, p.44): “dos 56% brasileiros alfabetizados que leem com alguma frequência, apenas 2 livros são terminados a cada ano, sendo que 30% da população brasileira nunca comprou um livro sequer. Segundo o mesmo autor, registra que lamentavelmente também se aplica aos professores, onde 6% dos docentes não gostam de ler, 31% gosta “só um pouco”, 16% não leram nem parte de um livro nos últimos 3 meses e 3% nem tem livros em casa.

6.1.3 Conhecimentos sobre leitura e mediação (grupo 3)

Os gráficos a seguir revelam o entendimento dos participantes sobre o significado do ato ler leitura, mediação da leitura e mediação da leitura e mediação da leitura literária por parte os profissionais envolvidos. A expectativa era a de Identificar a concepção atribuída pelo mediador ao enquadramento mediação da leitura x mediação da leitura literária.

O gráfico 3 expõe a opinião dos participantes do estudo sobre o termo leitura.

Gráfico 3 – Entendimento de Leitura pelos mediadores



Fonte: a autora (2022)

No gráfico 3 os participantes podiam assinalar mais de uma opção, todos responderam, dentre as mais selecionadas acerca do entendimento sobre leitura, foram: Processo que contribui para a reflexão sobre a vida do sujeito (29%), Prazer (22%), Compreensão (16%), Ato político que visa à liberdade (13%), decodificação e atribuição de sentidos ambas com (10%). Destacamos as respostas que indicam que uma parcela significativa entende a leitura como fator importante no processo de reflexão e que a leitura é vista como uma espécie de lazer com conteúdo.

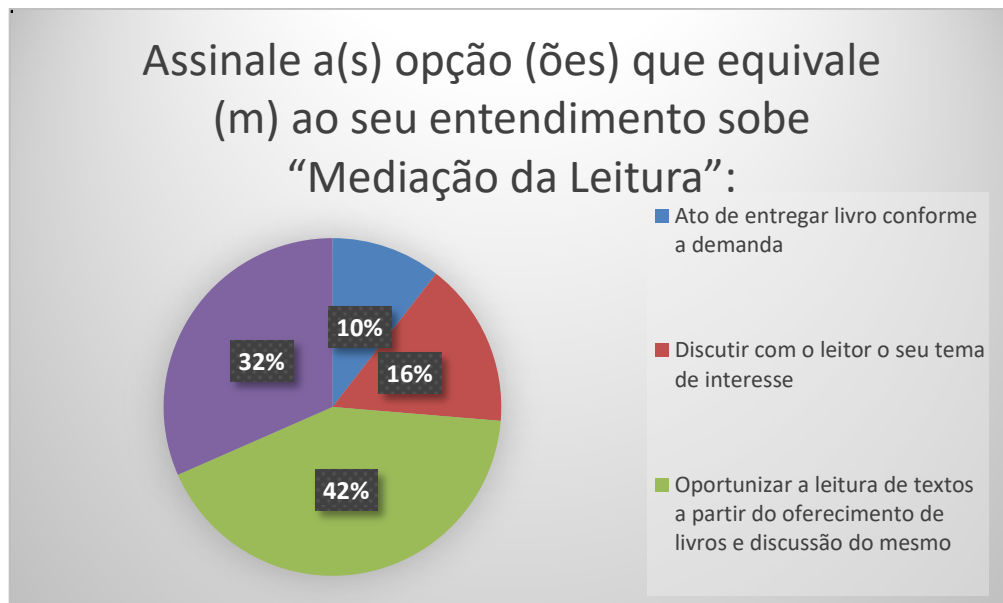
Segundo Diana (2020, p.1): “A compreensão e interpretação de texto são duas ações que estão relacionadas, uma vez que quando se compreende corretamente um texto e seu propósito comunicativo chegamos a determinadas conclusões (interpretação)”.

Barone (1982; 2004a,b; 2005; 2006; 2007 *apud* PORCACCHIA; BARONE, 2011), ao estudar a relação entre leitor e texto literário, observa que a leitura de histórias tem uma dupla função: de transmissão de valores e sentidos de uma cultura, e terapêutica, na medida em que o leitor encontra no texto lido elementos seus ligados à sua própria indagação sobre a vida, seus conflitos, valores, desejos e crenças.

Segundo Geraldí (1984, p.86 *apud* SCOPARO, D; SCOPARO, T, 2013, p.7): o ensino da leitura só terá sucesso se a escola recuperar e trazer para dentro dela um princípio muito importante: o prazer, e afirma ainda que “Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de incentivo à leitura”.

A leitura de fruição, ou seja, a prática livre e prazerosa da leitura pode ser um caminho para transformar a escola num espaço favorável à aprendizagem significativa de jovens e adultos. “[...] reaprender a linguagem do prazer, reconhecê-la e desenvolvê-la na leitura é uma forma de resistência a uma concepção utilitária (e burguesa) de leitura” (LAJOLO, 1994, p.27 *apud* PELISER, 2015).

Gráfico 4 – Entendimento de Mediação da Leitura pelos mediadores



Fonte: a autora (2022)

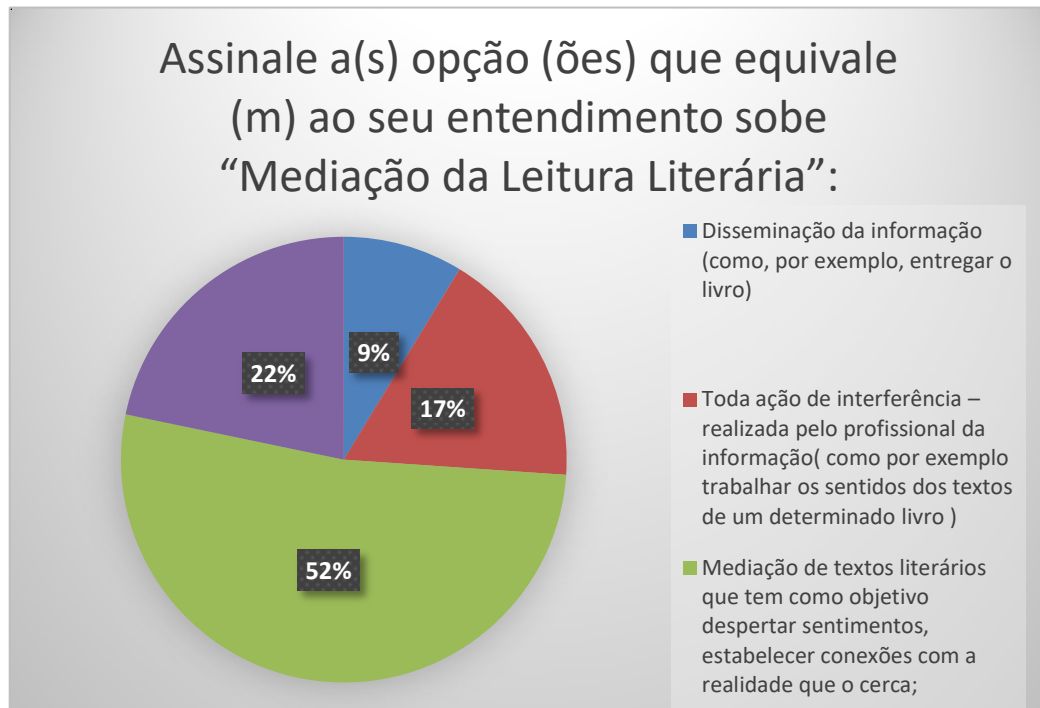
O gráfico 4 ilustra que a opção de maior incidência 42% nas respostas dos pesquisados foram: “Oportunizar a leitura de textos”, indica uma atitude positiva do ponto de vista socioeducativo, pois é voltado para o bom atendimento do outro, que neste caso é o adolescente em conflito com a Lei. A opção que ficou em segundo lugar – 32% “Práticas coletivas de contação de histórias”, também reflete uma preocupação com o coletivo, troca de saberes, valorizando as histórias literárias como formas de desenvolvimento cognitivo e social, contribuindo, portanto, para a reintegração social dos adolescentes internos das instituições.

A mediação da leitura é uma prática social construtiva, havendo um diálogo e negociação entre quem oferta um produto cultural e quem o recebe, sendo a criação e construção de significados na ação comunicativa, onde o receptor não é só decodificador da mensagem, mas um sujeito social que participa ativamente do processo, construindo novos significados em torno da leitura, que, pela sua experiência pessoal, contexto social e cultural, poderá ser rejeitada ou aceita. (MARTÍN; BARBERO, 1997 *apud* ALENCAR et al., 2020, p.4).

Para Amaro (2017), sobre a mediação, em muitos casos será na biblioteca escolar o primeiro contato dos estudantes com estímulos para sua formação como leitora, transformando-se em um espaço privilegiado de descobertas, a partir das potencialidades de diversos textos, segundo Yunes (2010 *apud* AMARO, 2017, p.31): “quando afirma que a recepção de um texto, quer ele se apresente mais fechado em seus sentidos (normas e

doutrinas), quer ele se apresente mais aberto (palavra sagrada, poética), carece de um leitor curioso e estimulado para se colocar diante da palavra”.

Gráfico 5 – Entendimento de Mediação da Leitura Literária pelos mediadores



Fonte: a autora (2022)

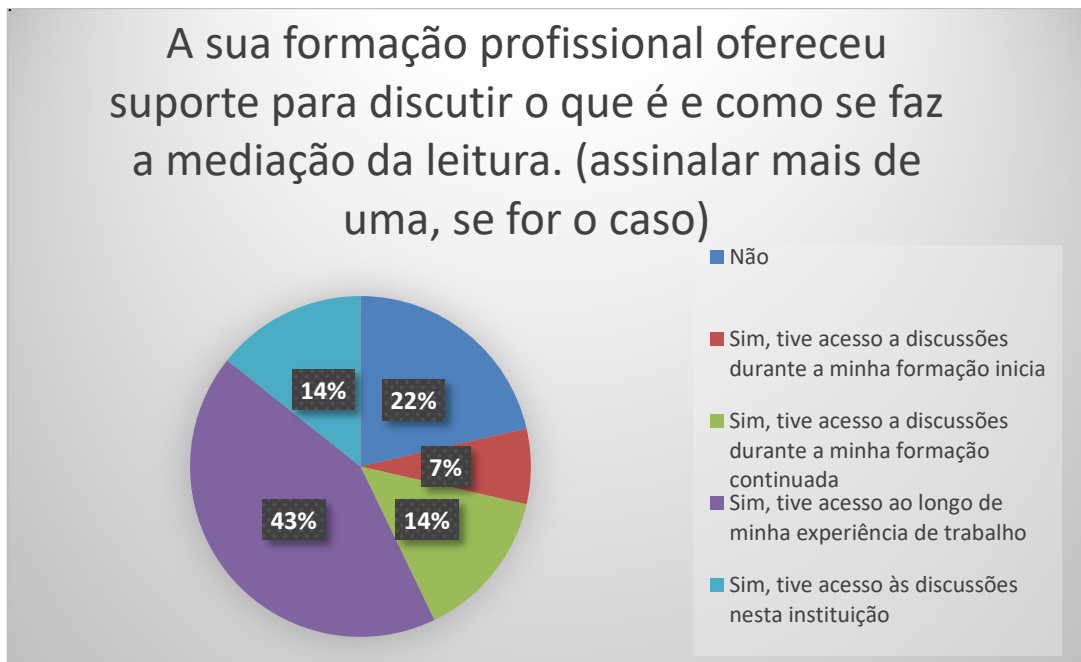
O gráfico 5 mostra que a opção mais escolhida pelos participantes 52% “Mediação de textos literários que têm como objetivo despertar sentimentos”. Pode-se inferir que tal resultado mostra que os mediadores envolvidos acreditam na leitura como fator de desenvolvimento da inteligência emocional dos indivíduos, uma visão positiva quando se trata de atender adolescentes num ambiente de crise, pois entendem como a leitura por fruição ultrapassa compromisso técnico abrindo oportunidades para o sentimento de bem-estar.

Segundo Peliser (2015) a leitura é uma prática social essencial para entender e interagir com o mundo, porém para que a leitura faça sentido é necessário que o leitor atribua significados ao texto a partir dos seus conhecimentos prévios fazendo uma relação com os entendimentos e sentimentos que possui. Dessa forma, ler palavras é muito mais do que converter letras em sons, é dar significados às palavras para viver melhor no mundo. Nesse processo o papel do mediador é imprescindível, pois indicará o caminho e será o facilitador da aprendizagem.

“Para iniciar o outro no mundo da leitura, a atuação do mediador é fundamental, pois o gosto pela leitura não surge da simples proximidade material com os livros. Não basta a

existência da escola ou da biblioteca para provocar a iniciativa de ler. A palavra mediar deriva de mediari, que significa intervir, colocar-se entre duas partes; que está no meio entre dois pontos”. (CUNHA, 2007 *apud* ALENCAR et al., 2020, p.5). Para Alencar et al., 2020, p.5: “O mediador de leitura, portanto, é aquele que aproxima o leitor do texto, sendo o responsável pela formação dos sujeitos leitores”.

Gráfico 6 – Suporte na Formação Profissional



Fonte: a autora(2022)

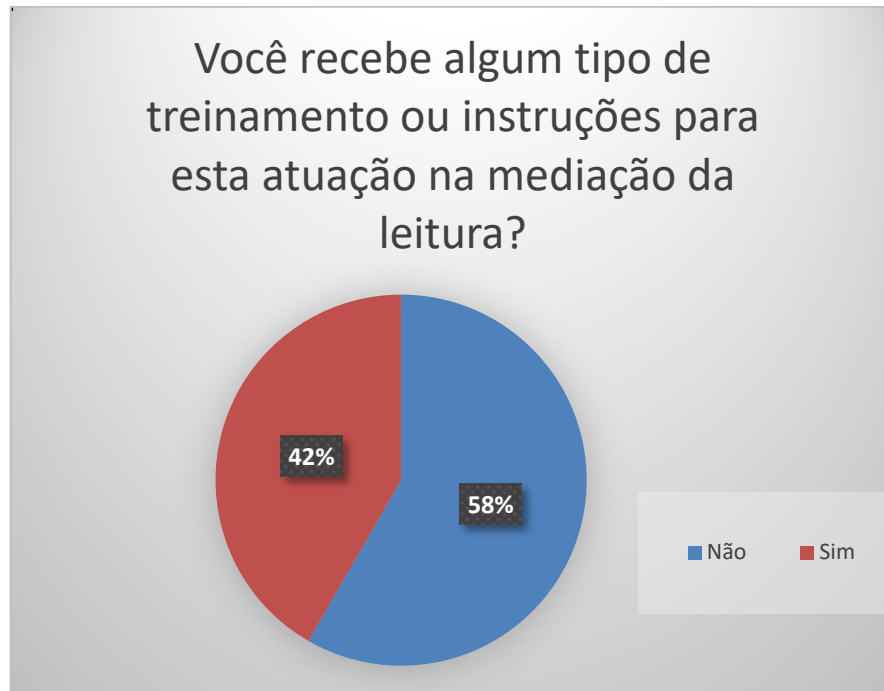
O Gráfico 6 ilustra que a 43% responderam “Sim, tive acesso com experiências no trabalho”, a mais marcada. Pode-se inferir sobre tais resultados que os agentes socioeducativos possuem vivências prévias que facilitam seu trabalho como mediadores de leitura junto aos adolescentes internos das instituições. Por outro lado mostra a necessidade de maiores discussões na instituição porque essas experiências acabam ficando restrita ao mediador e quando o mesmo sai da unidade o processo acaba sendo prejudicado.

Sobre a Escola Nacional de Socioeducação (ENS), traz importantes ponderações para a atuação docente socioeducativa:

[...]. No final de outubro, um grupo de representantes escolhidos pelo FORNACRIAD encontrou-se em Brasília para aprofundar e ampliar a referida proposta. Em dezembro, no encontro do FORNACRIAD, com participação da SDH e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), o documento foi objeto de estudo e proposições e, finalmente, aprovado em plenária (BRASIL, 2014, p. 03-04). A partir desse documento, entende-se que a ENS surgiu para “proporcionar formação continuada para os (as) diferentes profissionais que

atuam direta ou indiretamente no SINASE e uma unidade metodológica e curricular em todo o Brasil” (ibidem, p. 3). Viabilizando através de parâmetros de gestão, metodológicos e curriculares uma qualificação e aprimoramento da prática profissional socioeducativa. (OLIVEIRA, 2019, p.24)

Gráfico 7 – Instruções para a atuação na mediação da leitura



Fonte: a autora (2022)

O Gráfico 7 mostra que 58% dos participantes da pesquisa relataram não receberem treinamento ou instrução para a realização da mediação. Portanto há necessidade de ampliar os esforços de treinamento dos agentes socioeducativos no IASES, no que tange ao seu trabalho como mediadores de leitura, para poderem obter resultados ainda melhores no campo da reinserção social dos adolescentes.

O IASES é uma autarquia pública, jurídica de direito público interno, com autonomia administrativa, técnica e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Justiça, cujo objetivo é formular, implementar e manter o sistema de atendimento que é responsável pela execução das medidas socioeducativas no Estado do Espírito Santo. (ESPÍRITO SANTO, 2005).

São competências específicas do IASES, definidas no artigo 4º do Decreto 1.583-R de 18 de novembro de 2005, que aprova o Regulamento do Instituto:

- I - formular a política estadual de atendimento ao adolescente em conflito com a lei, em consonância com a legislação pertinente e orientada pelos princípios do respeito à dignidade da pessoa humana, aos direitos humanos, à equidade e à justiça social;
- II - planejar, implantar, implementar, assessorar, coordenar e articular a execução das medidas socioeducativas, assim como promover a defesa dos direitos do

adolescente em conflito com a lei, conforme as diretrizes fixadas na Lei Federal nº 8.069, de 13/07/1990;

III - definir diretrizes, políticas e técnicas de atendimento, supervisão e acompanhamento das ações de medidas socioeducativas em meio aberto;

IV - prestar assessoria técnica aos municípios e realizar parcerias para a implantação das medidas socioeducativas de liberdade assistida e de prestação de serviço à comunidade;

V - elaborar, estruturar, executar e manter atualizados técnica e administrativamente os programas socioeducativos para adolescentes em situação de internação provisória e as medidas socioeducativas de semiliberdade e internação;

VI - articular e integrar ações intra e intergovernamentais e estabelecer parcerias com municípios e organizações da sociedade civil, com vistas a criar uma rede de atenção ao adolescente egresso do sistema de medidas socioeducativas;

VII - realizar estudos, pesquisas e diagnósticos, referentes ao atendimento ao adolescente em conflito com a lei, bem como criar o Sistema de Informação no Estado, integrado com o Governo Federal, para subsidiar a aplicação de recursos financeiros da União e do Tesouro do Estado;

VIII - manter estreita articulação com as instituições do Sistema de Garantias de Direitos da Criança e do Adolescente para promover ações conjuntas em áreas de interesse comum, bem como estabelecer áreas prioritárias para traçar políticas governamentais destinadas à atenção aos adolescentes em conflito com a lei, em parceria com as Secretarias de Estado, e outros órgãos, se necessário;

IX - descentralizar o atendimento socioeducativo através da criação de pólos regionais das medidas socioeducativas de privação de liberdade;

X - realizar a formação, o treinamento e o aperfeiçoamento dos recursos humanos na área de atenção ao adolescente em conflito com a lei;

XI - celebrar convênios, contratos, acordos, termos de parceria, de cooperação e outros expedientes legais com entidades públicas e privadas, visando à promoção de pactos de cooperação técnica, parcerias, consultorias, prestação de serviços especializados e outros, para realizar atendimento integral aos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas;

XII - instituir o planejamento estadual integrado das políticas para adolescentes em conflito com a lei, bem como a organização de pactos e/ou parcerias para atendimentos interinstitucionais regionalizados, observando as diretrizes de políticas nacionais e estaduais para o setor;

XIII - propor diretrizes políticas, manifestar-se sobre a gestão e coordenar a política estadual de atenção ao adolescente em conflito com a lei;

XIV - operar e manter atividades na área da justiça, direitos humanos e segurança pública, respeitadas as especificidades e peculiaridades da Lei Federal nº 8.069, de 13/07/1990, assim como as orientações da Secretaria de Estado da Justiça;

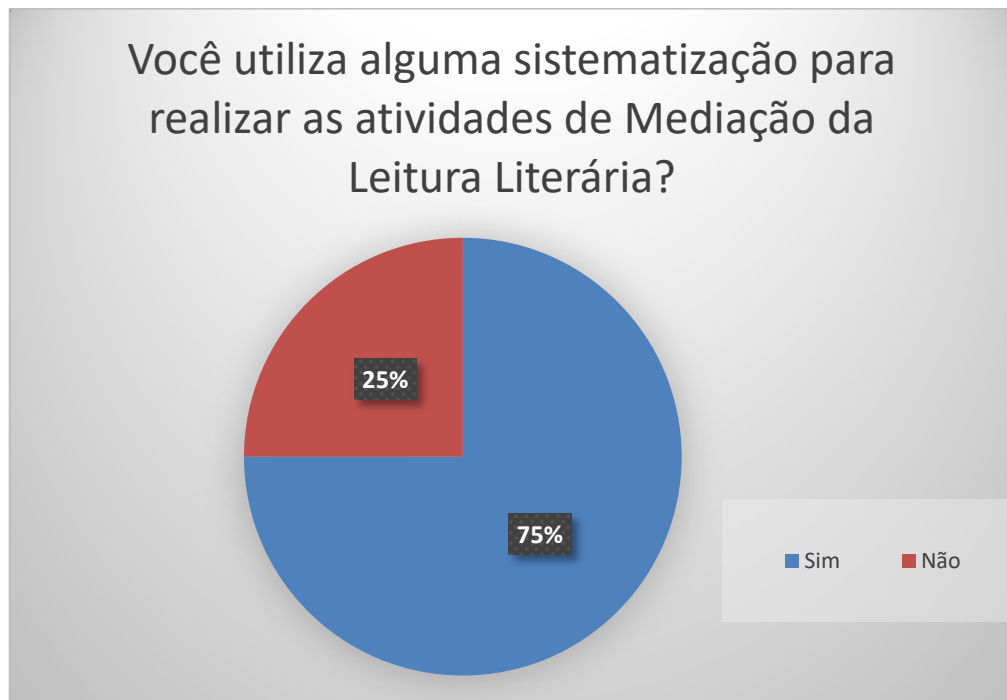
XV - propor diretrizes e manifestar-se política e tecnicamente sobre aspectos referentes à temática do adolescente em conflito com a lei no âmbito dos direitos humanos, segurança, saúde, educação e assistência, nos limites de sua competência legal, nos Conselhos Estaduais e Municipais ligados à temática da criança e do adolescente;

XVI - exercer outras atividades compatíveis com sua esfera de competência, que lhe forem delegadas. (ESPIRITO SANTO, 2005, p.10).

6.1.4 Ações de Mediação (grupo 4)

Os gráficos a seguir são resultados da investigação sobre como são realizadas as ações de mediação de leitura, a expectativa era de saber da existência de sistematizações na elaboração, criação e realização das ações de mediação da Leitura Literária.

Gráfico 8 – Uso da Sistematização para a Mediação da Leitura



Fonte: a autora (2022)

O Gráfico 8 ilustra que 75 % dos participantes da pesquisa utilizam uma sistematização para a realização das atividades de mediação da leitura. Tais dados mostram que existe uma preocupação de se pensar e estruturar as atividades desenvolvidas nas salas de leitura.

Para Alencar et al.(2020, p.8) “uma estratégia para se planejar e desenvolver as atividades de mediação é o trabalho com sequências didáticas (SD) como forma de sistematização das atividades de mediação da leitura literária”. Para Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96 apud ALENCAR et al. 2020, p.8): “[...] uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Ainda:

A sistematização possibilita compreender como se desenvolveu a experiência, por que se deu dessa maneira e não de outra; dá conta das mudanças ocorridas, como se produziram e porque se produziram. Diferente de outros esforços reflexivos, a sistematização permite entender a relação entre as diferentes etapas de um processo: que elementos foram mais determinantes que outros e porque, e quais foram os momentos significativos que marcaram o desenvolvimento posterior de uma experiência e que deram determinadas viradas ao seu encaminhamento. (HOLLIDAY, 2006, p.30).

Gráfico 9 – Critérios adotados para Sistematização

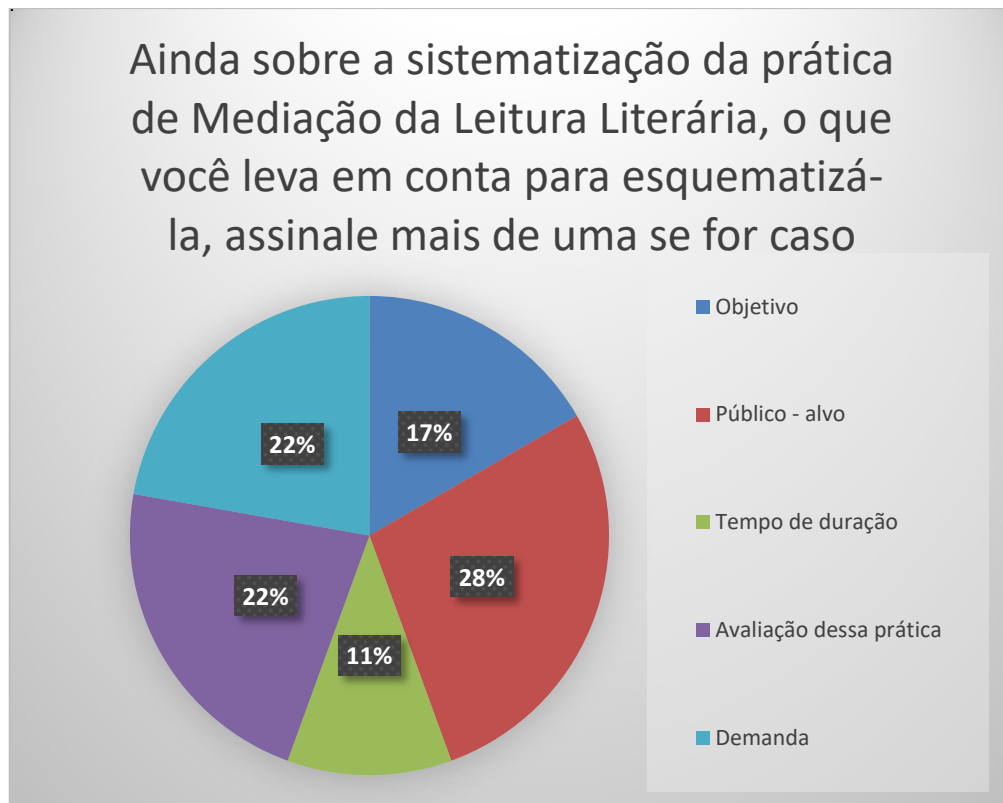


Fonte: a autora (2022)

No gráfico 9 ao serem perguntados sobre os critérios adotados para sistematização das ações de mediação da leitura, apenas 4 participantes responderam. Os dados há necessidade de melhor preparar os agentes socioeducativos para seu trabalho como mediadores de leitura, 67% alegaram que seguem a sua expertise pessoal. Informação preocupante porque mostra a necessidade de ter um registro sobre como são realizadas as sistematizações para que as informações possam ser de conhecimento de todos.

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionar entre si e porque o fizeram desse modo. (HOLLIDAY, 2006).

Gráfico 10 – Esquematização da Prática Literária

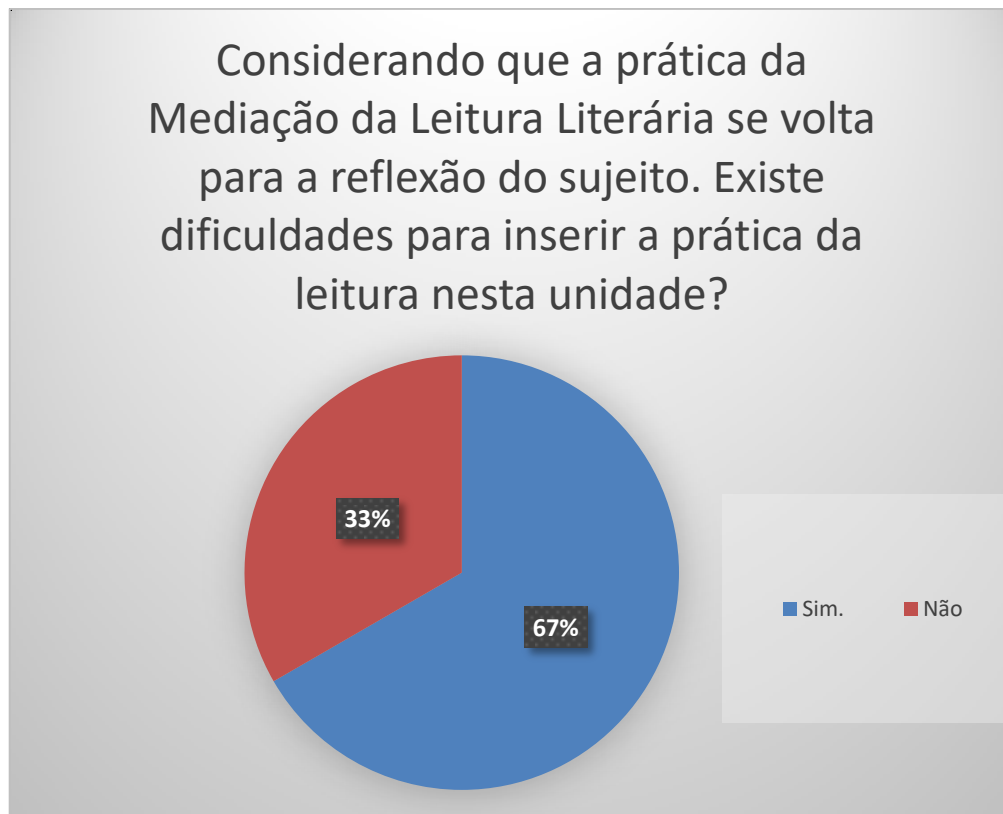


Fonte: a autora(2022)

O gráfico 10 expressa a preocupação dos participantes com o tipo de público-alvo da atividade de mediação de leitura, assim como as considerações prévias relativas à demanda do público-alvo e à necessidade de avaliar a prática realizada posteriormente, indica que os agentes socioeducativos pesquisados estão conscientes da importância de bem planejar o seu trabalho como mediadores junto aos adolescentes em conflito com a Lei. Entretanto não se observou uma preocupação com os resultados dessas ações.

Ao tratar de mediação da leitura literária, são fundamentais a escolha das estratégias de leitura, do que ler e como ler, do texto a ser mediado e como será feita essa mediação, para a formação de leitores. Tal mediação deve ser planejada em todos os seus aspectos, sendo importante conhecer o público alvo para escolher os gêneros textuais e os textos com também conhecer a obra que será mediada. Outro fator importante é refletir como será feita a mediação em si e as estratégias adotadas, como sistematizar a atividade para facilitar a integração do mediador com o seu público para alcançar seu objetivo. (ALENCAR et al. 2020, p.5).

Gráfico 11 – Dificuldades para inserção da prática da Mediação da Leitura Literária



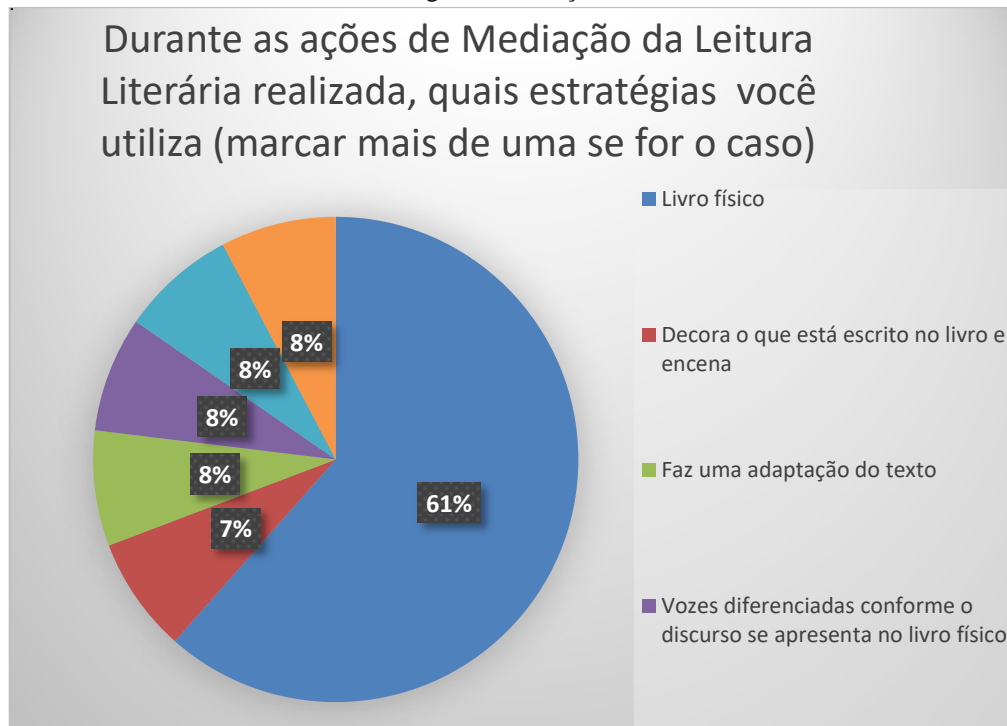
Fonte: a autora (2022)

O gráfico 11 revela que 64% dos participantes da pesquisa relataram ter dificuldades para inserir a prática da mediação da leitura nas unidades de atendimento socioeducativo, mostrando que as maiores dificuldades estão relacionadas ao fato de que os adolescentes não são alfabetizados ou estão na condição de analfabetos funcionais. Indicando que a promoção de aulas de alfabetização nas unidades socioeducativas do Espírito Santo seria uma providência bastante salutar em prol dos adolescentes nelas internados ou em regime de semi-internato.

A Leitura literária corrobora para a construção do sujeito, na formação da cidadania:

Se a leitura literária contribui para a construção da identidade e desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante, como afirma Cândido (2011), mais importante se torna as responsabilidades do mediador de leitura, embora ainda existam imprecisões em relação ao termo mediação da leitura. Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2010) há anos, vivemos à cata de conceitos de mediação da leitura. Um mediador pode ser também chamado de medianoiro ou mediatário e que ao consultar os dicionários, descobre-se que: eiro vem do latim ariu, sendo a pessoa que “exerce certo ofício, profissão ou atividade” e, tário, também de origem latina - tarius que é quem recebe, ou tem o benefício, o gozo, ou a responsabilidade de intervir nas escolhas de leitura de um determinado grupo. (AMARO, 2017, p.32).

Gráfico 12 – Estratégia de Mediação da Leitura Literária



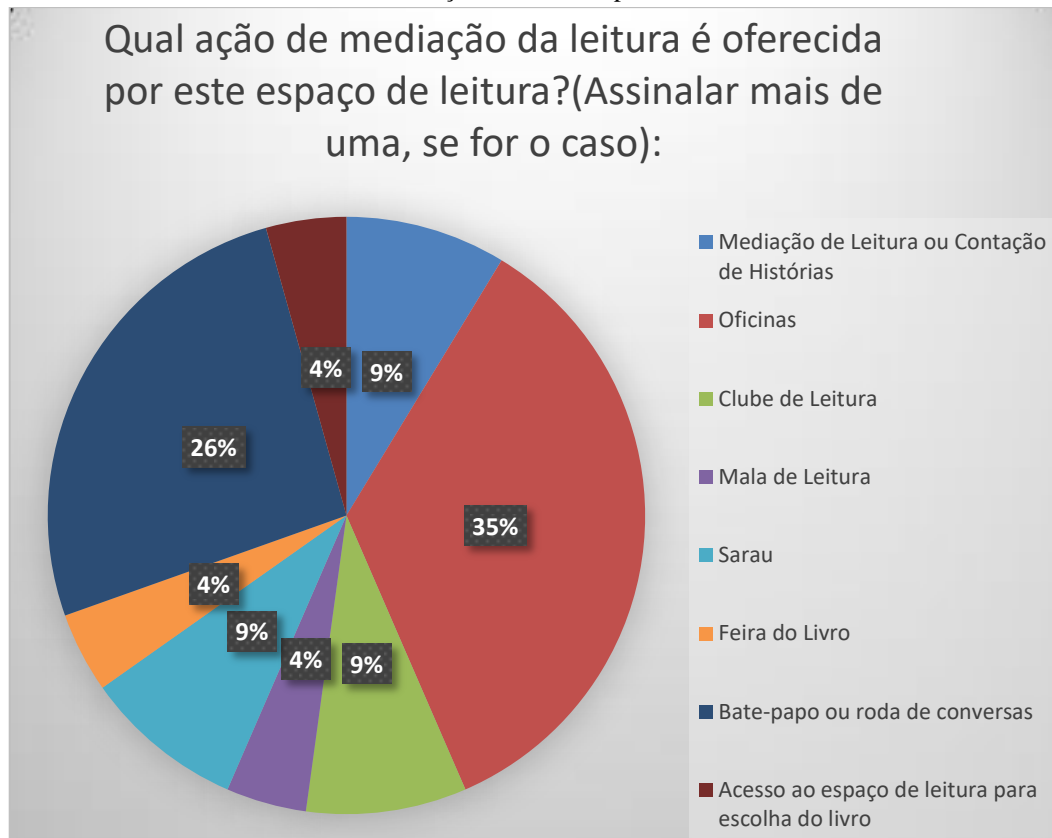
Fonte: a autora (2022)

O gráfico 12, ilustra que dentre as opções a escolha do livro físico foi a mais selecionada, 61% isso denota sua importância como instrumento transmissor de conhecimentos e saberes. Bons livros nos ajudam a desenvolver o nosso senso crítico, isto é, a capacidade de ler e interpretar cenários a nossa volta. Mostrando a importância de instalar bibliotecas nas instituições socioeducativas brasileiras. O livro físico é um jogo que dialoga com o leitor:

A própria forma do livro aberto, transformado em uma canoa entre as mãos, permite que o leitor se desloque no espaço e no tempo. O texto verbal cria um jogo de linguagens e ritmos, sugerindo ao leitor que vire a página para acompanhar o enredo. As ilustrações possibilitam novas leituras, podendo dialogar, esconder, reforçar ou até trazer um ângulo contraditório em relação ao texto verbal. O que acontece, na ausência do projeto gráfico original, com o efeito revelado na próxima página, uma ação inusitada para a história, se não podemos virar a página? Não acontece! Este efeito desaparece. (CANÔNICA, 2020, p.1).

Conforme Santos; Sousa e Jesus (2019, p.4): “O contato com o livro proporciona ao leitor uma experiência valiosa, porquanto amplia seus conhecimentos, o que torna o livro mais que uma fonte de informação, já que estimula o prazer por meio dos diversos gêneros literários.”.

Gráfico 13 – Mediações oferecidas pelas salas de leitura



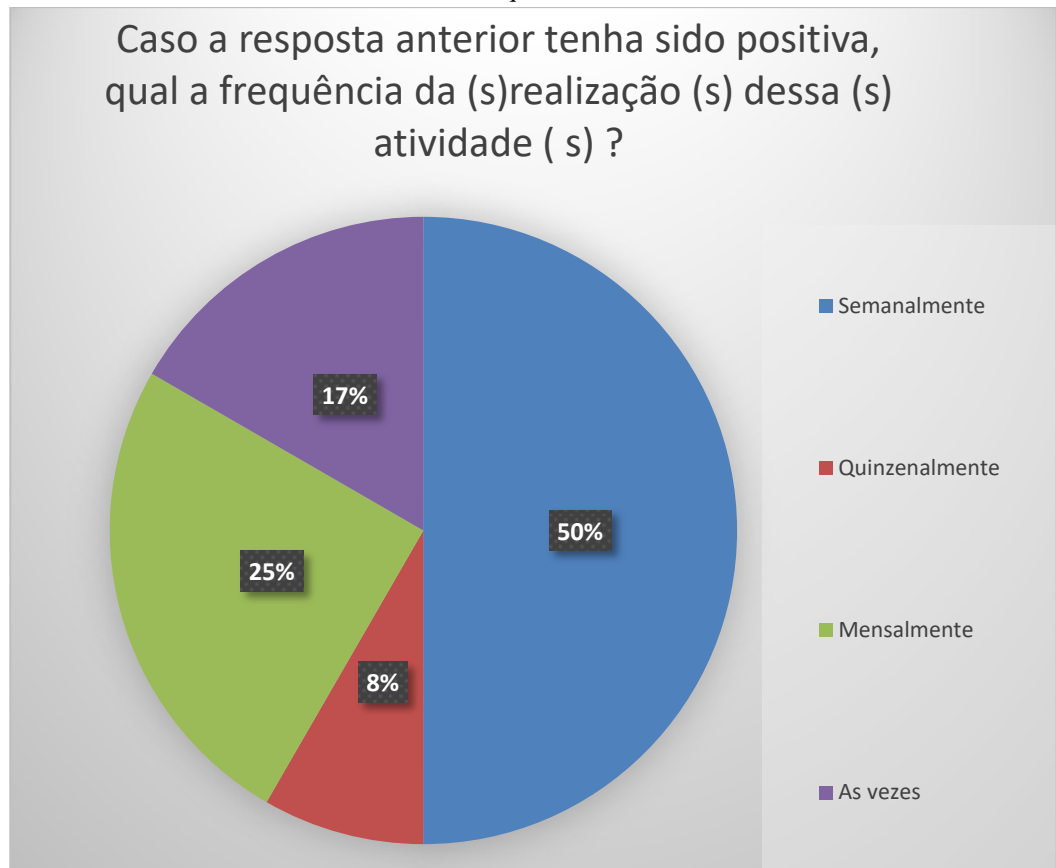
Fonte: a autora (2022)

O gráfico 13 revela que o fato de boa parte dos alunos não serem alfabetizados repercute nos resultados das respostas sobre as atividades de mediação de leitura ofertadas aos jovens. Em sua maioria são atividades (manuais) das que eles possam participar como “Oficinas” (35%) e “Rodas de conversas” (26%). Os participantes da pesquisa demonstraram ter a sensibilidade de adequar às atividades devido às dificuldades dos adolescentes.

Para Paviani e Fontana (2009, p. 78 *apud* ARAUJO; BALBINO; MIRANDA, 2015, p.5): “uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Através da oficina o mediador facilita a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, com objetivo de promover aprendizagem a partir de uma ação pedagógica centrada no participante, nos seus conhecimentos prévios, habilidades, interesses e necessidades.

Assim, a oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78 *apud* ARAUJO; BALBINO; MIRANDA, 2015, p.5).

Gráfico 14 – Frequência das atividades

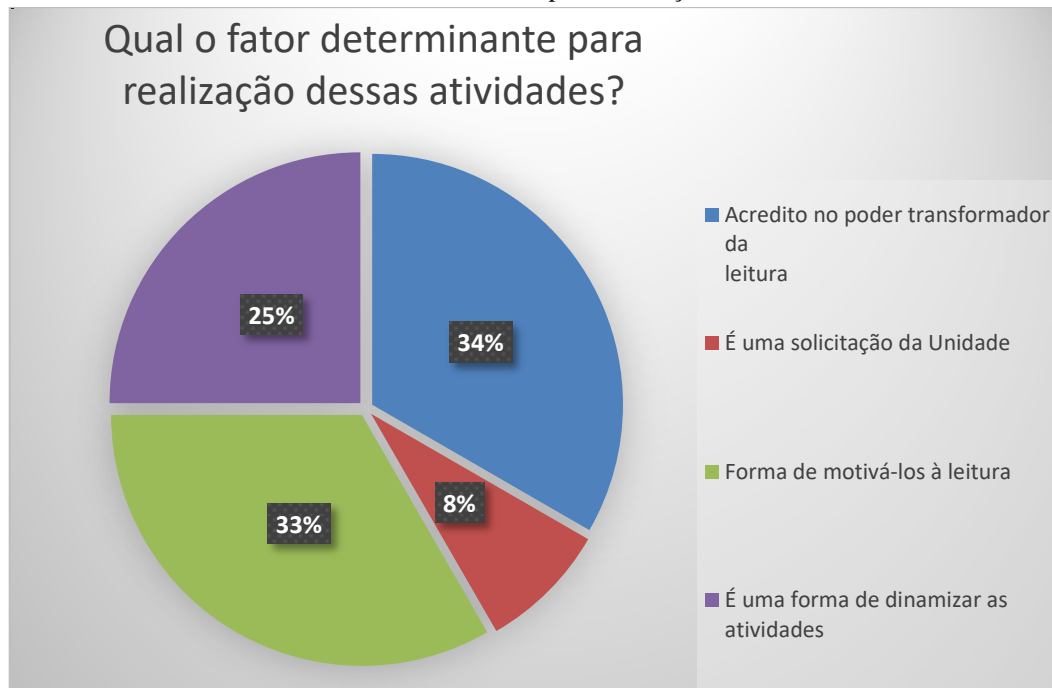


Fonte: a autora (2022)

O gráfico 14 ilustra que 56% dos participantes da pesquisa responderam que a frequência das atividades é semanalmente e 33% mensalmente. Essa conjuntura mostra que cada unidade tem real autonomia para planejar as suas atividades literárias. Por outro lado, mostra a necessidade de se criar um Plano Pedagógico mais elaborado, que considere o sistema socioeducativo na totalidade.

Há uma necessidade de atividades socioeducativas com mais frequência para esse público alvo, pois segundo Oliveira (2019), o ato pedagógico pode ser considerado instrumento para reverter à situação, corroborando para reduzir a frequência do contato desse adolescente com situações de risco, os quais possam perceber como uma fonte de transformação para sua realidade, deixando a delinquência de lado. Assim, na concepção de Costa (2006 *apud* OLIVEIRA, 2019, p.30): “o maior desafio na prática pedagógica socioeducativa seria auxiliar no desenvolvimento do aprender a ser e a conviver, porque foi justamente a falta de sucesso na aquisição dessas capacidades que cooperaram para os atos infracionais cometidos por esses indivíduos”.

Gráfico 15 –Fator determinante para realização dessas atividades



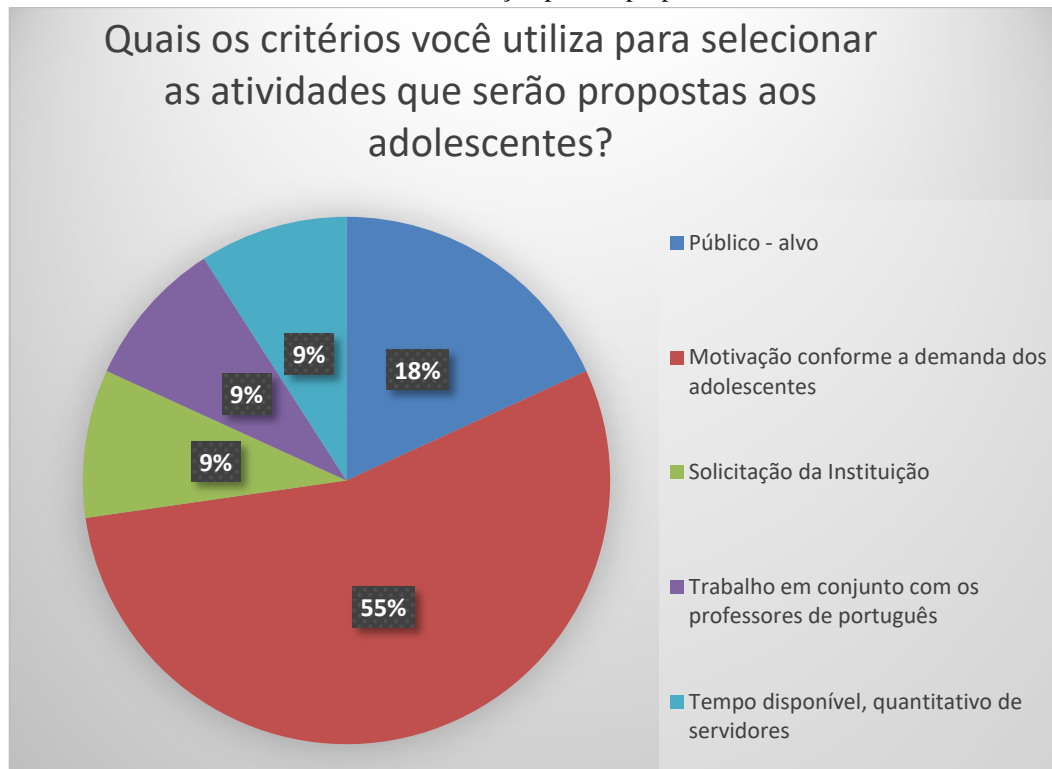
Fonte: a autora (2022)

O gráfico 15 expressa que os participantes sinalizaram que o fator determinante para a realização das atividades são: 37% uma forma de motivar a leitura, enquanto 27% afirmaram tratar-se de uma forma de dinamizar as atividades, seguidos por 27% que acreditam no “poder transformador da leitura”. Essas informações mostram a preocupação dos participantes em fomentar a prática da leitura nos sistemas socioeducativo para transformar aquelas realidades e dinamizar o trabalho.

Sobre a ação socioeducativa, conforme os autores Rodrigues e Mendonça (2020, p.1), a ação socioeducativa é um processo que objetiva preparar a pessoa em formação para assumir papéis sociais na vida coletiva, à reprodução das condições de existência, à conduta justa na vida pública e ao uso correto de conhecimentos e habilidades disponíveis na sociedade. Assim:

[...] Ao lado disso, desdobra-se o conjunto das ações educativas a serem desempenhadas pelos educadores que devem buscar articulação entre as relações práticas da educação e a necessidade do adolescente à vida política e social, individual e coletiva, sendo a educação o caminho necessário para a formação do sujeito-cidadão ao dotar os educandos dos instrumentos que lhes são necessários e pertinentes. (RODRIGUES; MENDONÇA, 2020, p.1).

Gráfico 16 – Critérios de seleção para as propostas de atividades.



Fonte: a autora (2022)

O Gráfico 16 ilustra que um percentual de 55% dos pesquisados afirmaram que usa como critério a demanda dos adolescentes. Essa perspectiva é muito importante, pois mostra que os agentes socioeducativos estão praticando a escuta ativa do seu público-alvo. Esse é um tipo de sensibilidade que pode contribuir para a conquista de resultados positivos no trabalho de promover a reintegração social de adolescentes em conflito com a Lei.

Um plano criado por um adulto para adolescentes não é uma das tarefas mais fáceis, principalmente quando se trata de jovens que estão em conflito com a lei, portanto, exigem maior comprometimento por um trabalho educacional bem organizado para seguir os jovens ao longo do caminho e procurar oportunidades que podem ser alcançadas com métodos que não podem escapar da realidade deles e deles, mas mostra que ele não é refém de seu estado desigual, ainda diante da sociedade ou das circunstâncias que o derrubem. A tarefa educacional é fundamental, mas será importante se nas condições ideais para a preparação forem criadas ocupações futuras para o jovem que pode se manter e deixar a instituição.

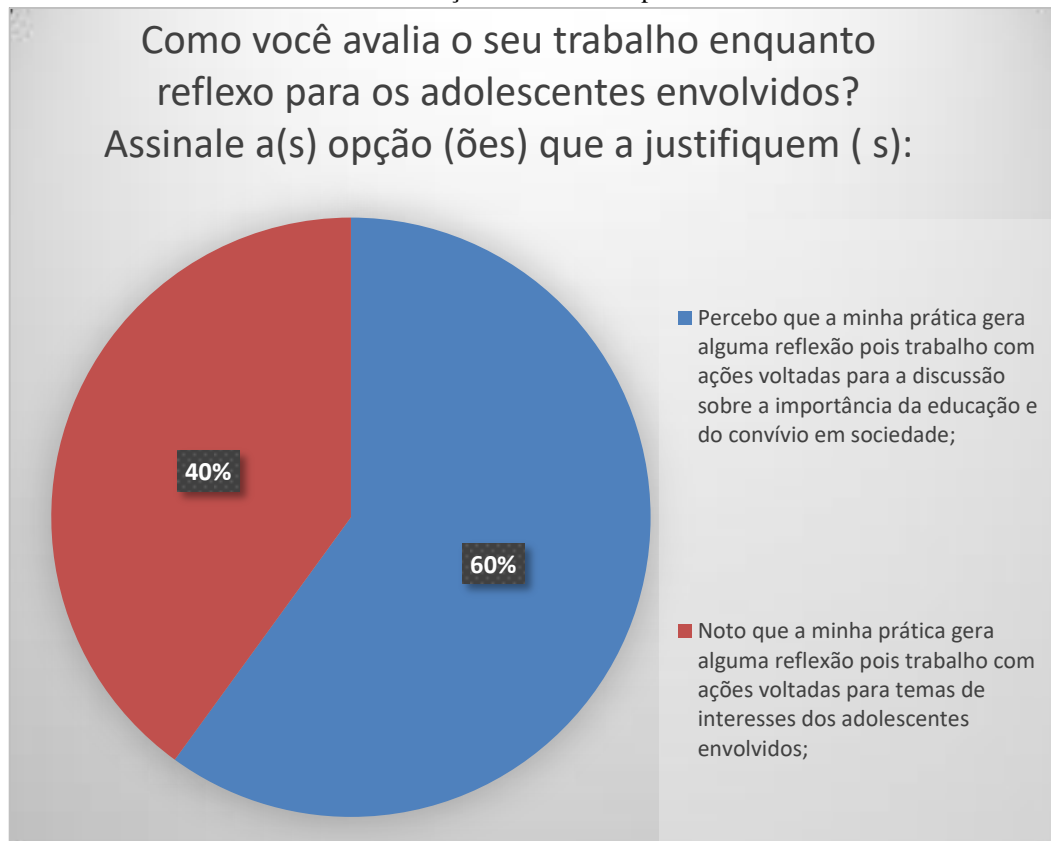
É forte a vinculação entre a Socioeducação e a necessidade de implementar uma proposta pedagógica para uma ação formadora dos adolescentes que se encontram submetidos nas medidas socioeducativas. De alguma maneira, essa é uma crença assumida e reforçada em variados discursos sobre Socioeducação, sendo que quase todos mostram o fim proclamado para a ação socioeducativa em preparar os sujeitos para sociedade, inserindo-os e

reintegrando-os. “Ao definir os atributos na ação socioeducativa, de preparar os sujeitos para a vida social, se torna um parâmetro universal sobre a finalidade da socioeducação, sendo expressado em outro discurso paralelo como: o de formar os sujeitos para o exercício da Cidadania”. (RODRIGUES; MENDONÇA, 2020, p.1).

6.1.5 Avaliação das atividades de mediação da leitura – Grupo 5

Os gráficos a seguir são resultados da investigação sobre a existência de alguma avaliação ao final das atividades de mediação da leitura literária. Tendo como expectativa a averiguação do o recurso da avaliação como sendo uma das etapas da sistematização.

Gráfico 17 – Avaliação dos trabalhos pelos Mediadores



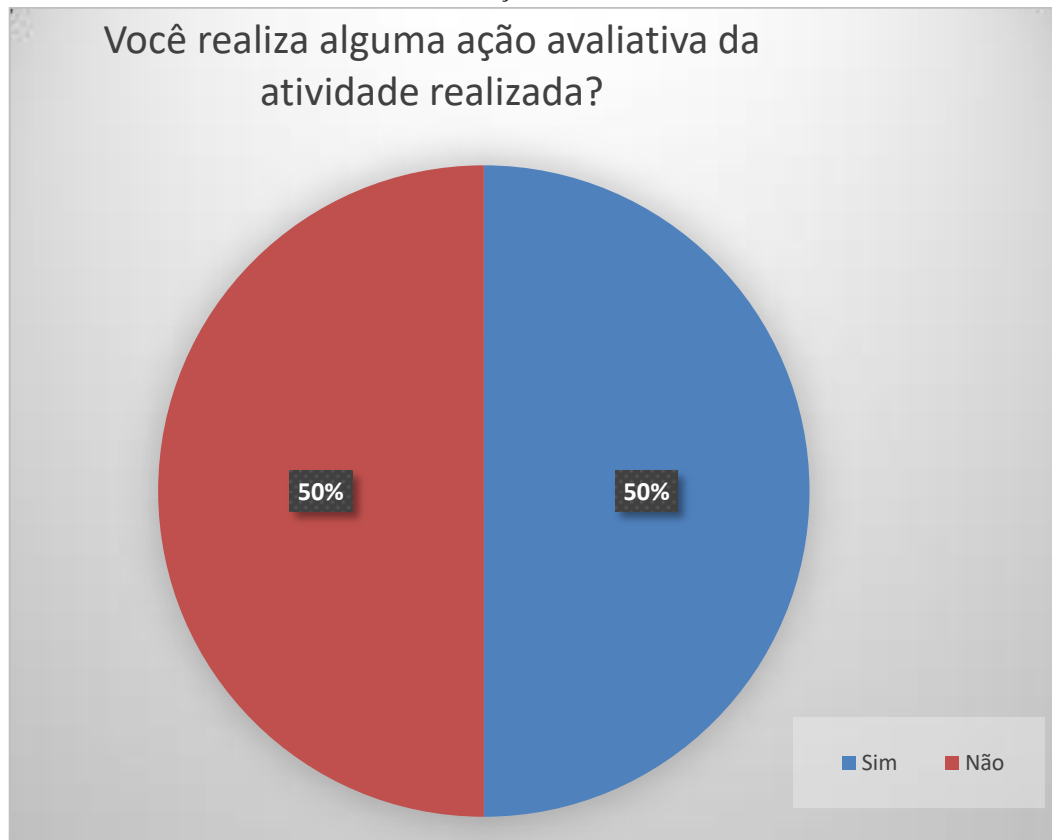
Fonte: A autora (2022)

O gráfico17 revela que quando se fala de avaliação do trabalho em relação aos adolescentes, todos os participantes responderam da mesma forma: “Nota-se que a minha prática gera alguma reflexão, pois trabalho com ações voltadas para temas de interesses dos adolescentes envolvidos”. Tal revelação manifesta a preocupação de se pensar atividades

voltadas para os interesses dos adolescentes e conseqüentemente o retorno positivo do alcance das ações.

Segundo Almeida (2005) um processo regular e contínuo de avaliação de serviços de informação é um componente indispensável para dispor de serviços eficazes.

Gráfico 18 – Realização de atividade avaliativa.



Fonte: a autora (2022)

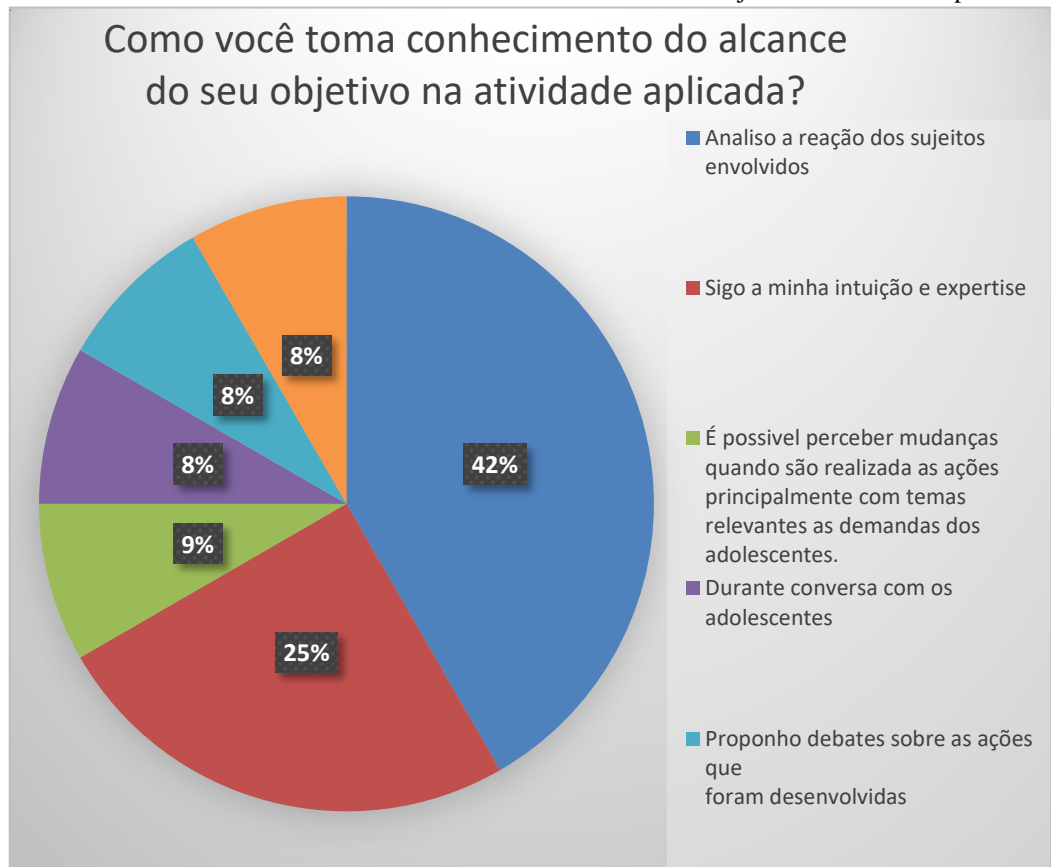
No gráfico 18 observou-se que 50% dos participantes da pesquisa praticam a avaliação de suas atividades indicando a necessidade de que seus gestores passem a estimular a introdução de métodos de avaliação após a atividade de mediação de leitura, porque esses procedimentos sempre trazem à luz ricos subsídios voltados para o aperfeiçoamento do trabalho.

Os processos de monitoramento e avaliação são importantes em atividades, iniciativas e práticas de leitura. Assim:

Quando bem realizados, eles ajudarão a verificar se o projeto está ou não atingindo os objetivos propostos, orientando, inclusive, os rumos que podem ser tomados para atingir tais objetivos, auxiliando a fazer melhorias, a rever ações e até os próprios objetivos, se for o caso. Além disso, todas as etapas da avaliação geram

aprendizados sobre o objeto estudado e a causa para a qual é voltado. (GIF, 2020, p.1).

Gráfico 19 – Como você toma conhecimento do alcance do seu objetivo na atividade aplicada.

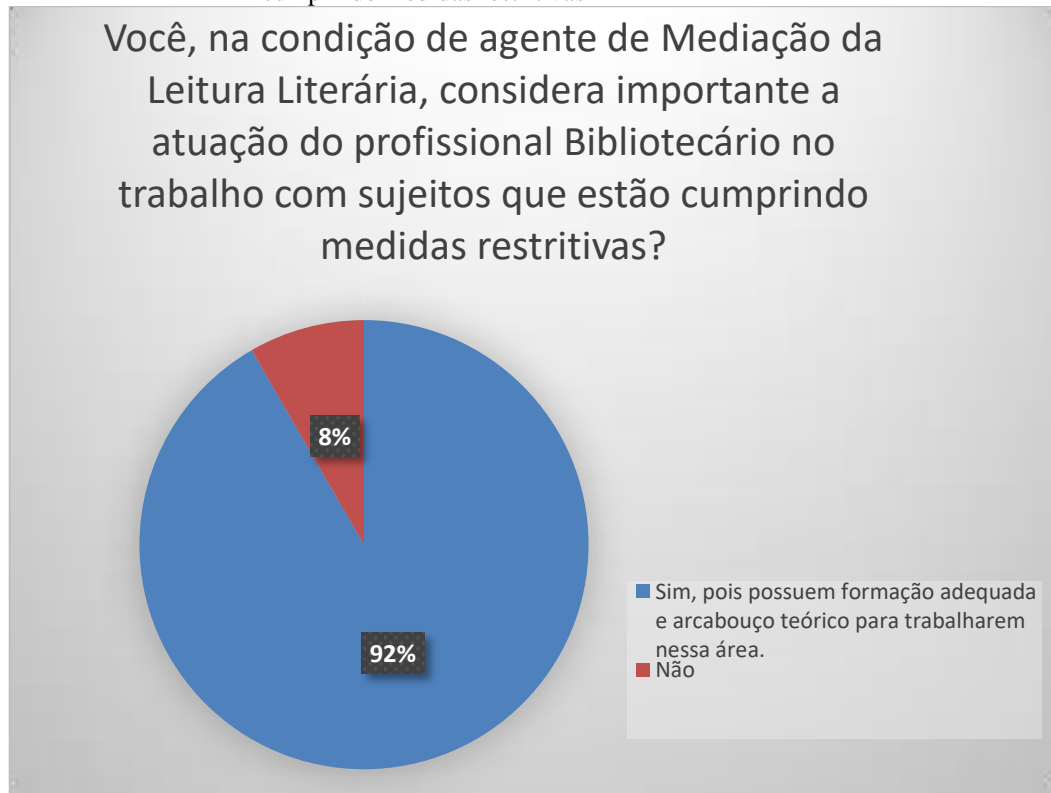


Fonte: a autora (2022)

O gráfico 19 revela que 42% dos participantes toma conhecimento do alcance do seu objetivo através da reação dos sujeitos envolvidos, em contraste com as respostas dos 25% que alegam seguir a sua expertise para sistematizarem a ação de mediação da leitura. Essas informações nos fazem refletir sobre a falta de continuidade das ações por não existir um registro sobre como são planejadas e avaliadas as ações de mediação e assim, o trabalho acaba não sendo contínuo, ficando restrita a expertise do mediador.

É importante ter estratégia, uma sistematização para a mediação de leitura, por exemplo, segundo Alencar et al (2020), os quais registram que organizar estratégias de leituras através de sequências didáticas possibilita ao bibliotecário ações mais efetivas corroborando para a educação literária, sendo uma proposta que esquematiza as ações de mediação da leitura literária para otimizar a vivência do leitor na construção de sentidos de textos literários.

Gráfico 20 – É importante a atuação do bibliotecário com sujeitos que estão cumprindo medidas restritivas



Fonte: a autora (2022)

O gráfico 20 ilustra que a maioria quase que absoluta dos participantes (91%) considera fundamental a participação do profissional Bibliotecário para dar suporte às atividades de mediação de leitura com adolescentes que estão cumprindo medidas restritivas, porque possuem “formação adequada e arcabouço teórico nessa área”. Infelizmente, a maioria dos sistemas socioeducativos no Brasil não possuem o cargo de bibliotecário no seu quadro de funcionário, um deles o IASES.

Assim, Rasteli e Cavalcante (2013, p. 159) sustentam que “[...] o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador de leitura.” Nessa mesma linha, Almeida Júnior e Bortolin (2007) propõem que o bibliotecário como mediador da leitura:

[...] terá a possibilidade de interferir eticamente no cotidiano do cidadão, fomentando o seu ‘desejo’ e a sua necessidade de ler e de buscar informação, para que ao construir o seu conhecimento ele, conseqüentemente construa a sua vida. (ALMEIDA JUNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 3).

Para Santos; Souza e Jesus (2019, p.2), “percebe-se que são necessárias ações para qualificar o bibliotecário, como mediador da leitura, sobretudo, de se promover essa formação ainda quando estudantes de Biblioteconomia”.

Conforme Chaffin (2021, p.14) salienta que “a prática socioeducativa é de grande importância para a sociedade, pois através dela é possibilitada a recuperação de jovens que cometem práticas infracionais e sua reinserção na sociedade”.

Nesse contexto, para Chaffin (2021, p.14): “o bibliotecário é um instrumento de grande valia, pois pode auxiliar na construção de uma ponte entre esse jovem que se encontra em situação de vulnerabilidade social e a sociedade, assumindo um papel de agente de transformação social”. Assim:

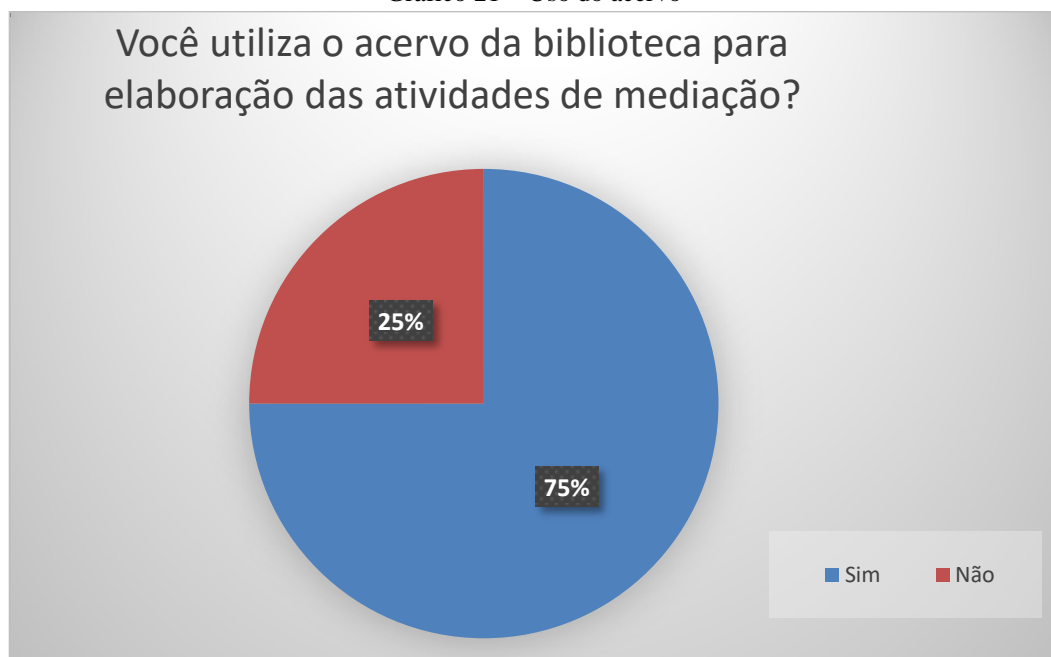
Quando o bibliotecário atua em bibliotecas onde existem usuários residentes, como são as de espaços socioeducativos, o papel que esse profissional exerce assume novas características, pois ensinar os menores residentes como utilizar o espaço mediando o acesso à informação dentro desses espaços assume um perfil educativo. (CHAFFIN, 2021, p.20).

Desta forma, fica explícita necessidade da participação do (a) bibliotecário (a) tanto na formação de leitores, como no uso dos recursos das bibliotecas.

6.1.6 Avaliação do uso das Salas de Leitura grupo – 6

Os gráficos a seguir são resultados da investigação sobre a Avaliação do uso das Salas de Leitura. Tendo como expectativa: confirmar que a mediação ocorre na sala de leitura e verificar se esse espaço é usado para a leitura por partes dos Socioeducandos.

Gráfico 21 – Uso do acervo



Fonte: a autora (2022)

O gráfico 21 ilustra que 82% responderam usar o acervo da sala de leitura para a realização da elaboração da mediação da leitura literária. Informação que confirma a informação do gráfico 11, onde os participantes declararam recorrer ao uso do livro físico. Tais informações mostram a importância das salas de leitura no Sistema socioeducativo e de como o livro físico é necessário dentro dessa realidade.

Os bibliotecários podem transformar a biblioteca em locais voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, reconhecendo a leitura como forma de acesso à informação, fundamentando esses saberes. Assim, as ações de mediação de leitura são processos de inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos. (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Sobre as salas de leitura, conforme Carmo; Lima e Ferreira (2016), a sala de leitura é um espaço específico a mais para que esse trabalho ocorra, pois possibilita o acesso à informação por meio não só do acervo, mas principalmente da atuação do mediador da sala e das atividades desenvolvidas. Acredita-se que com esse trabalho sistemático possa mudar essa realidade, não só fazendo com que os estudantes leiam, mas sim que entendam a linguagem na sua totalidade usando no cotidiano.

Gráfico 22 – Critério usado para mediação de leitura

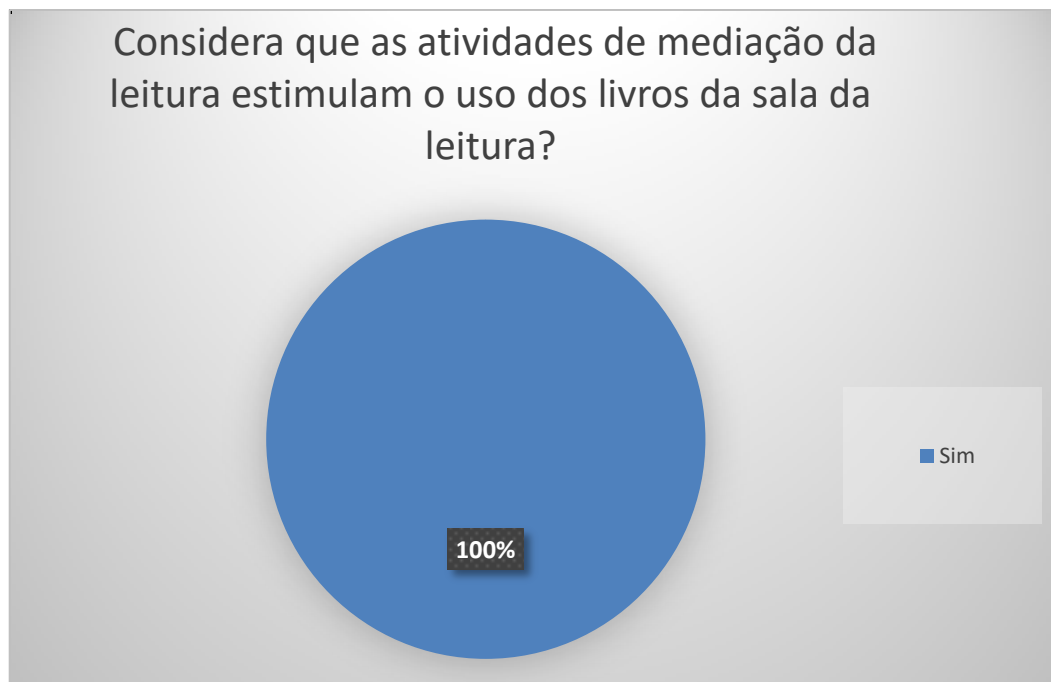


Fonte: a autora (2022)

O gráfico 22 revela que 50% dos participantes sinalizaram que a escolha pelo livro físico da biblioteca se dá pelo fato dos temas serem interessantes, seguidos da resposta que os temas contemplam uma demanda pessoal. Tais informações trazem luz para a importância de se ter um acervo atualizado que atenda as demandas dos adolescentes e da unidade gestora.

Cavalcante (2010) sobre biblioteca é responsável em fornecer à comunidade acesso à informação e à leitura de modo democrático e com qualidade. Para Rasteli e Cavalcante (2013, p.6) “a inserção do sujeito numa sociedade leitora depende de políticas e de dispositivos socioculturais, não ocorrendo espontaneamente”, pois apostar em políticas, estratégias e articulações envolvendo governos, setores públicos e privado e sociedade civil são estratégias eficazes para uma consolidação a formação de leitores.

Gráfico 23 - Estimulo para o uso da sala de leitura



Fonte: A autora(2022)

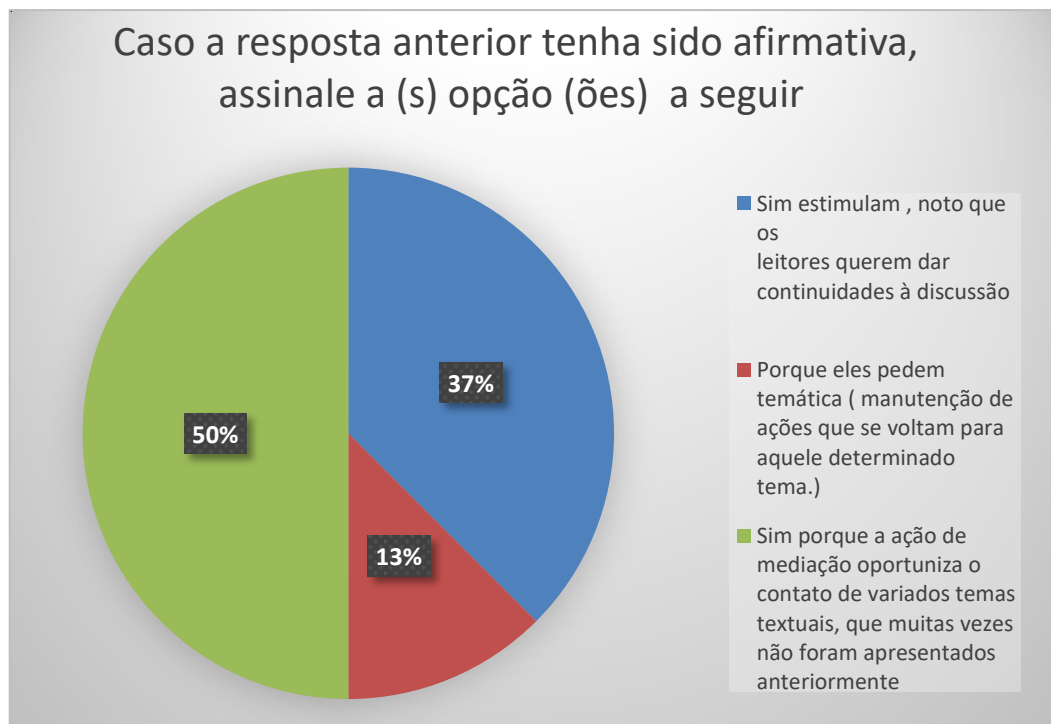
O gráfico 23 mostra que existe uma unanimidade quando se fala na importância das ações de mediação da leitura como fator de estímulo ao uso da Sala de Leitura. Isso mostra como a mediação é uma ferramenta imprescindível para estimular a prática da leitura nos espaços da socioeducação.

Julião e Paiva (2014) propõem que livros, textos, acervos e bibliotecas devem ocupar os espaços do cárcere, ainda que se saiba que apenas os livros deixados nas estantes são inertes e não operam mudanças, nem se fazem ler sem uma ação dos sujeitos sobre eles. Para isso, é necessário pensar em projetos de estímulo à leitura que não apenas disponibilizem

livros, mas que existam em concomitância com uma ação dinamizadora, essencial como mediação que aproxima e apresenta o sujeito a cada percurso ficcional, instigando o desejo e a curiosidade de desvendar os mistérios que cada obra literária encerra.

Compreendendo a educação como um dos únicos processos capazes de transformar o potencial das pessoas em competências, capacidades e habilidades e o educar como ato de criar espaços para que o educando, situado organicamente no mundo, empreenda a construção do seu ser em termos individuais e sociais, o espaço carcerário deve ser entendido como um espaço educativo, ambiente socioeducativo. Assim sendo, todos que atuam nestas unidades – dirigentes, técnicos e agentes – são educadores e devem estar orientados nessa condição. Todos os recursos e esforços devem convergir, com objetividade e celeridade, para o trabalho educativo. (ONOFRE; JULIÃO, 2013, p.53).

Gráfico 24 - Percepção das atividades de mediação.



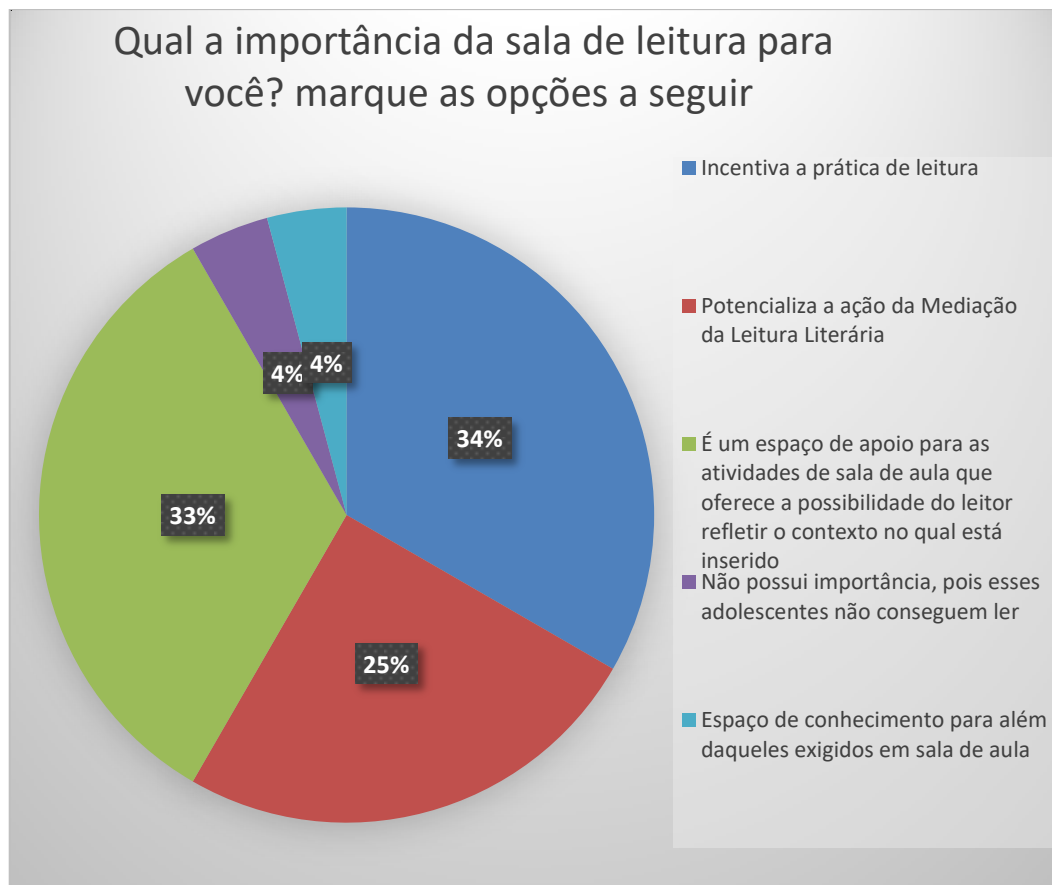
Fonte: a autora (2022)

O gráfico 24 ilustra que 50% dos participantes da pesquisa relataram que as ações de mediação da leitura estimulam o uso do acervo da sala de leitura porque a mesma oportuniza contato com variados temas textuais que muitas vezes não foram apresentados antes, seguido dos 37% que assinalaram a alternativa de que os adolescentes pedem para dar continuidade à discussão iniciada em aula. Essa avaliação expressa que os adolescentes respondem aos estímulos feitos pelos mediadores, demonstrando mais uma vez a importância da escuta para a elaboração das atividades.

“É fundamental que os adolescentes tenham contato com gêneros textuais variados ao longo de toda sua formação. Assim, os estudantes vão acumular um repertório significativo de leituras que contribuirá para que formulem seus próprios argumentos e opiniões”. (MUCCI *apud* ETAPA, 2021, p.1).

Segundo Luiz Percival Leme de Britto (*apud* FONTELLERES, 2020, p.1), “se o que se busca é promover a leitura como valor, é imperativo encontrar estratégias mais densas e mais fundamentadas de estimular a leitura, reconhecendo que ler, em muitas situações, é difícil e que a satisfação que daí se pode retirar é de natureza muito distinta da que oferece o entretenimento cotidiano”.

Gráfico 25 - Resposta sobre a importância da sala de leitura pelos mediadores.



Fonte: a autora (2022)

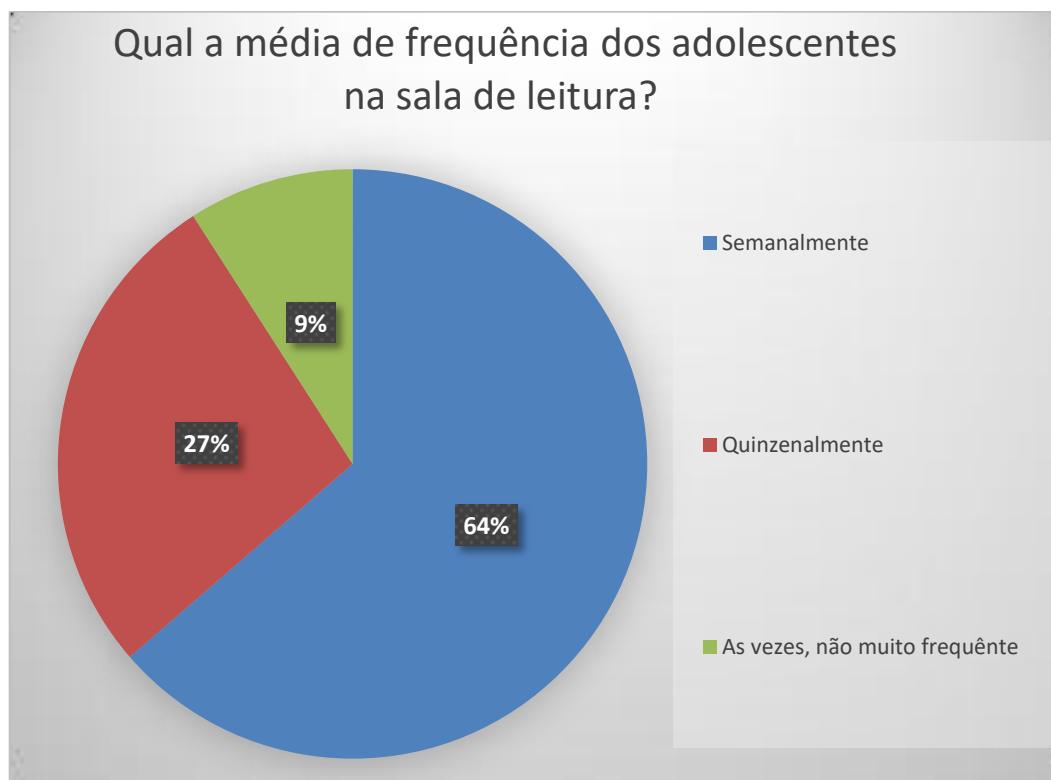
O gráfico 25 exhibe que ao serem questionados sobre a importância da sala de leitura, os participantes destacaram que ela incentiva a prática da leitura, potencializa a mediação e auxiliar nos trabalhos desenvolvidos na sala de aula. Tais respostas evidenciam como a sala de leitura é um espaço que contribui para o desenvolvimento de ações que visem a ressocialização dos adolescentes que estão cumprindo medidas restritivas.

Conforme Santos et al (2021), a necessidade de se trabalhar a leitura em sala de aula deve estar sempre presente nas escolas. Os autores registram que um dos diversos desafios que a escola enfrenta é:

Um dos diversos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos sejam leitores fluentes, pois grande parte das informações que necessitamos para viver em sociedade e construir conhecimento são encontradas na forma escrita. É necessário, portanto, que os professores estimulem a prática de leitura, levando em consideração que a escola é um espaço de incentivo a mesma, e que o papel do educador nesse processo é fundamental para a formação dos alunos. (SANTOS et al., 2021, p.3).

Para formar bons leitores e escritores vem à importância de práticas pedagógicas que despertem a imaginação, a criatividade, a produção, criação, recriação e recontação. “Logo, práticas de leitura e escrita que promovam aos alunos o desenvolvimento de aprendizagens com significado no espaço escolar, garantindo aos alunos o acesso a diferentes atividades”. (ARAÚJO; BALBINO; MIRANDA, 2015, p.9).

Gráfico 26 – Frequência dos adolescentes



Fonte: a autora (2022)

O gráfico 26 exibiu um percentual de 64% dos participantes que afirmam que a frequência das atividades na Sala de Leitura é semanal, enquanto um percentual também

expressivo de 27% declara que o uso é quinzenal. Apenas 9% faz uso mensal da Sala de Leitura. Esses resultados, além de indicar que cada unidade socioeducativa tem de fato autonomia para planejar a frequência das atividades, também evidência a necessidade de se pensar em um Plano Pedagógico que considere o trabalho em todas as unidades, de modo a aproveitar todo o potencial que as Salas de Leitura oferecem na recuperação social e humana dos adolescentes internos no sistema socioeducativo.

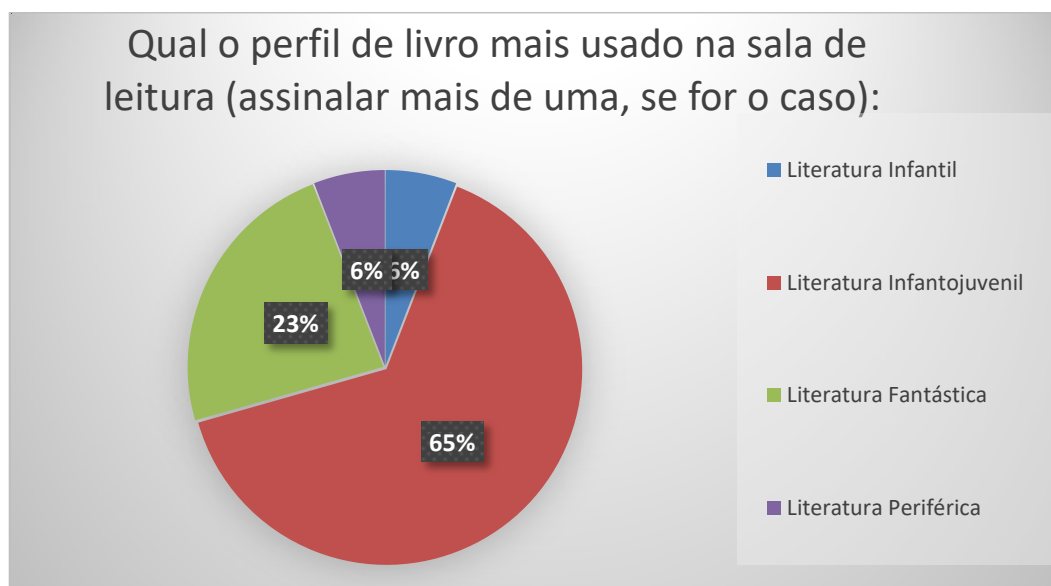
Segundo Carmo, Lima e Ferreira (2016), para tornar os adolescentes bons leitores, desenvolvendo muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, é necessário mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) precisa de esforço. Assim:

Precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de Língua Portuguesa de 5º A 8º série, 1998; p. 17 *apud* CARMO; LIMA, FERREIRA, 2016, p.1).

6.1.7 Perfil de interesse do leitor – grupo 7

Os gráficos a seguir ilustram o perfil de interesse dos adolescentes que frequentam as salas de leitura pesquisadas. Tendo como expectativa obter dados mais específicos sobre o público alvo para nortear a sistematização.

Gráfico 27 – Perfil de livros



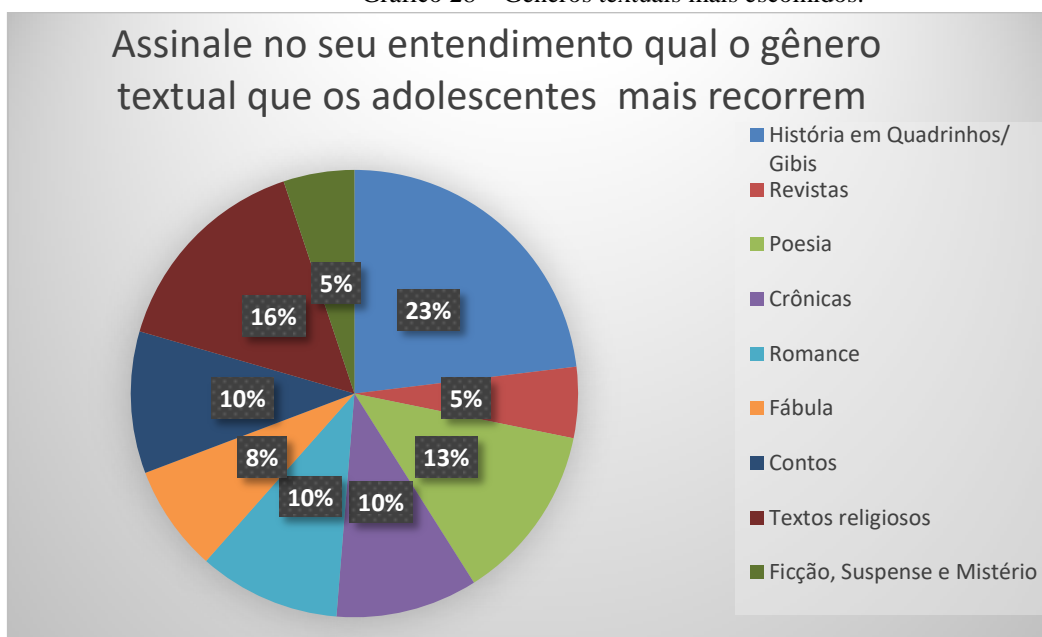
Fonte: A autora (2022)

O gráfico 27 revela que 65% os participantes apontaram que o perfil de livro mais usado na sala de leitura pelos adolescentes são os de literatura infanto-juvenil, seguidos de 23% que marcaram literatura fantástica e 6% com literatura infantil e periférica cada. Essas informações mostram que apesar de terem comportamentos tidos como adultos, os mesmos recorrem a livros apropriados a sua faixa etária.

Os encontros com texto literário podem ocorrer de várias maneiras. A literatura, sendo uma arte possibilita a interação entre o sujeito e o livro, envolvendo o leitor em uma experiência criadora de sensibilização. “O bom texto literário, aquele com qualidade estética, tira o leitor de sua zona de conforto, revela-lhe algo novo, inesperado” (BARTHES, 2010 *apud* NEITZEL; BRIDON; WEISS, 2016, p.1), fazendo ampliar sua maneira de perceber o mundo.

Sobre as mais selecionadas, Literatura infanto-juvenil, possui inúmeros benefícios. Ao longo da fase escolar, é muito importante desenvolver a organização e a capacidade de reter informações. E o contato com a literatura infanto-juvenil, além de estimular a aprendizagem, colabora para o desenvolvimento da autonomia e criatividade. Por essa razão, os adolescentes que possuem o hábito de ler conseguem ler, interpretar e escrever textos com mais facilidade, destaca Mucci (*apud* ETAPA, 2021, p.1).

Gráfico 28 – Gêneros textuais mais escolhidos.



Fonte: a autora (2022)

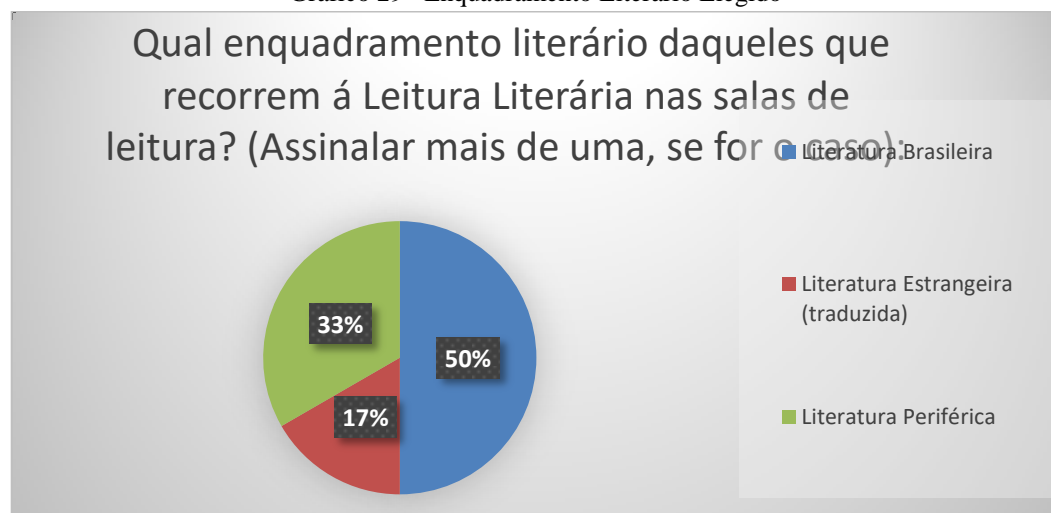
O gráfico 28 ilustra que 23% dos participantes relataram que os adolescentes têm preferência pelas histórias em quadrinhos sendo uma resposta esperada, enquanto elas unem palavras e imagens, agradando tanto quem já lê, quanto aqueles que ainda estão iniciando o processo de alfabetização. Os gibis não devem ser considerados inimigos dos livros, visto que os leitores desse gênero conseguem imaginar o significado da história observando e refletindo sobre a sequência dos desenhos, contribuindo para que os adolescentes tomem gosto pela leitura e, com o tempo, mergulham no universo dos livros.

Sobre as histórias em quadrinhos, conforme Passos e Vieira (2014) é um gênero que desperta o interesse dos estudantes de todas as idades, sendo uma das mais ricas e produtivas formas de expressar variadas temáticas, onde está presente a relação entre palavra e a imagem e outros recursos possibilitando diferentes leituras. Destarte:

Tratando-se de uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, as histórias em quadrinhos utilizam a linguagem verbal e a não verbal pela associação da linguagem explícita e elíptica, imagética, uma grande variedade semiótica proporcionando também uma grande variedade semântica e isto obriga o leitor a estar atento ao que lê, uma vez que, o sentido de uma determinada palavra vai depender do contexto em que está inserida bem como as palavras que a antecedem e a sucedem e que serão determinantes para a atribuição de sentidos. (PASSOS; VIEIRA, 2014, p.4).

Estudos mostram que histórias em quadrinhos deixam o ensino mais prazeroso, motivando os alunos a se interessarem, pois estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico ao considerar a relação que há entre texto e imagem elevando a possibilidade de entendimento além de corroborar para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, etc., por seu caráter dinâmico e animado. (PASSOS; VIEIRA, 2014).

Gráfico 29– Enquadramento Literário Elegido



Fonte: a autora (2022)

O gráfico 29 revela que 50% dos participantes relataram o predomínio da preferência pela Literatura brasileira, sendo um resultado esperado, seguido da resposta literatura periférica com 33%. Tais informações mostram que existe uma crescente quando se fala de literatura periférica, pois é uma literatura oriunda da periferia enaltecendo sua cultura local, mostrando a importância de se trabalhar o pertencimento e valorizar as culturas locais.

Ao considerar que “a Literatura é a arte da palavra. Podemos dizer que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e de interação social, ela cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade”. (SILVA, 2022, p.1). Dessa forma:

A literatura está vinculada à sociedade em que se origina, assim como todo tipo de arte, pois o artista não consegue ser indiferente à realidade. A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o artista transmite seus sentimentos e ideias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social. (SILVA, 2022, p.1).

Nessa perspectiva, a literatura brasileira, fala do Brasil, seus aspectos culturais e sociais, entre outros, como por exemplo, conforme Dias (2022), tais obras literárias explicam o que se aprende nas aulas de História, um grande exemplo é a escravidão, que é ensinado tanto na disciplina de História quanto em geografia e as obras literárias provam isso, alguns autores escreviam sobre a escravidão.

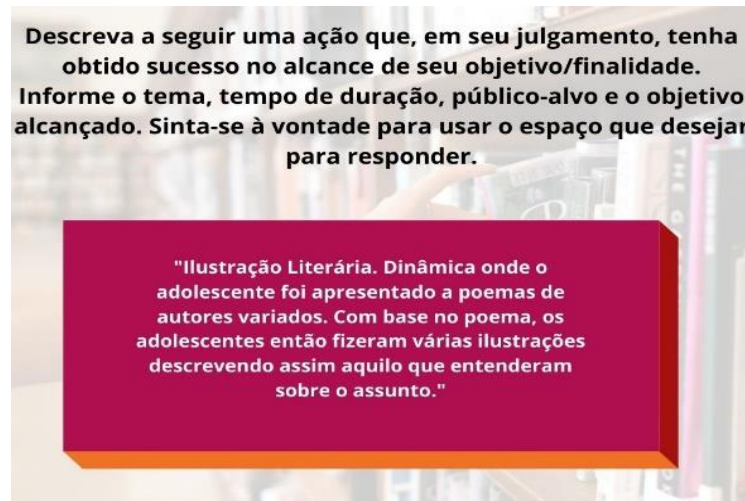
Outro fator importante é que segundo Carneiro e Farias (2020, p.1), nos últimos anos nasceram novos autores nacionais que falam para um público jovem. “Eles vêm conseguindo destaque e atraindo leitores, em sua maioria adolescentes, mas em vez de usar o rótulo juvenil, classificam suas obras como literatura para jovens adultos ou simplesmente *young adult*, emprestado do inglês”.

6.1.8 Relato de experiência – Grupo 8

No grupo 8 há uma pergunta de ordem qualitativa, tendo como objetivo: Analisar as atividades que foram desenvolvidas e tidas como sucesso, tendo como expectativa conferir se o mediador estava recorrendo a algum modelo de sistematização. Transcreveu-se a seguir a ação apresentada por um dos participantes da pesquisa. Importa ressaltar que se obteve 4 respostas e que apenas 2 foram consideradas como potenciais ações de leitura. Foi selecionada aquela que mais completa, de modo a favorecer a sua organização, conforme a

sugestão de Santos (2012): Descreva a seguir uma ação que, em seu julgamento, tenha obtido sucesso no alcance de seu objetivo/ finalidade. Informe o tema, tempo de duração, público alvo e o objetivo alcançado.

Figura 3: Relato de experiência



Fonte: A autora (2022)

Ao analisar a ação observamos alguns detalhes, não foi informado os textos literários usados nem o tempo de duração. Conforme observado no gráfico 16 do grupo 4 que evidenciou que os mediadores levam em consideração a demanda dos adolescentes. A mediadora recorreu a uma atividade lúdica demonstrando a sensibilidade de elaborar uma ação que atenda todos os sujeitos envolvidos. Outro fato curioso é o uso da ilustração como ferramenta para avaliar o entendimento dos adolescentes sobre a leitura dos poemas. Apesar do forte empenho na elaboração da atividade de Prática de Leitura observou – se que o mediador não recorre a nenhum modelo de sistematização.

Na seção a seguir será discutida a sistematização das ações de mediação da leitura no sistema socioeducativo.

7 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE AÇÃO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

Nesta seção apresenta-se, uma proposta de sistematização de ações de mediação da leitura literária para ser aplicada no sistema socioeducativo, baseado nas pesquisas bibliográficas e nas respostas dos questionários aplicados.

Decidiu-se pela elaboração de um quadro baseado nas orientações de Santos (2012) para realização da Sistematização ação de Mediação da Leitura Literária.

E importante no caso do contexto socioeducativo estudado, reconhecer alguns elementos que contribuem para a adequação de práticas literárias conforme a organização dos grupos de adolescentes em cada unidade. Importa salientar que, conforme o protocolo de segurança das unidades estudadas, os adolescentes são organizados em grupos conforme o tempo de acesso às ações Sociopedagógicas: grupo 1 — Adolescentes recém-chegados em fase de adaptação sem participar das atividades de mediação da sala de leitura; grupo 2 — Adolescentes já adaptados que frequentam e participam das atividades de mediação na sala de leitura e grupo 3 — Adolescentes que podem ser multiplicadores da mediação da leitura para os seus pares. Tais informações são pertinentes para que o mediador leve em conta o perfil de leitores a ser considerado para as práticas de leitura literária. Embora seja pertinente enquadrar do grupo de adolescente no grupo 2 ou 3 é relevante mencionar que a mediação da leitura pode ser realizada com os dois grupos, no mesmo evento. Também é importante assinalar que os adolescentes apresentam diferentes faixas etárias e que, dependendo dos seus interesses, alguns do grupo 3 passam por uma capacitação para se tornarem mediadores da leitura no contexto socioeducativo. Diante do universo apresentado, considera-se que o tema a ser tratado bem como o tempo de duração da prática de leitura devem ser inseridos na sistematização da mediação. Inicialmente será apresentado um quadro com as informações necessárias para o planejamento, execução e avaliação da sistematização e posteriormente o mesmo quadro preenchido com a proposta indicada.

7.1 ETAPAS DAS AÇÕES DE PLANEJAMENTO

O planejamento é o pontapé inicial para a elaboração de uma boa sistematização das ações de mediação da leitura literária, nele serão abordadas questões como: escolha do tema, objetivos da ação, enquadramento literário/ textual ou artístico, tempo de duração/ periodicidade e atividade avaliativa.

Na sequência serão apresentadas as etapas com as Ações de planejamento da mediação da leitura literária que precisam ser pensadas quando se planeja uma atividade.

1 - Tema.

A escolha do tema é a primeira atividade a ser pensada, pois nela será refletido os assuntos que serão trabalhados. Para essa atividade é necessário um conhecimento prévio sobre as necessidades da unidade gestora e do grupo participante, essa integração contribui para alcançar os resultados e fazer sentido para os participantes.

2 - Objetivos

Na socioeducação é importante pensar que nenhuma atividade de mediação seja feita sem ter um objetivo, todas as ações devem ser pensadas e planejadas. O objetivo é aquele momento de pensar sobre o que se pretende alcançar com a ação quais as metas e expectativas sobre onde se quer chegar com a realização da atividade.

3 - Enquadramento Literário/ Artístico

A escolha do enquadramento literário/ artístico a serem usados vai depender do grupo de participantes (leitores, não leitores), podendo ser gênero textual, música, desenhos, peças teatrais entre outros.

4 - Tempo de duração / Periodicidade

Ao planejar uma atividade, determine o tempo de duração de cada etapa para o melhor aproveitamento da ação e a periodicidade de realizações.

5 - Atividade avaliativa

A atividade avaliativa é um importante componente para auxiliar na mensuração dos resultados obtidos da atividade realizada, nelas serão avaliadas se os objetivos foram alcançados, as habilidades e as dificuldades dos adolescentes participantes, facilitando e contribuindo para o planejamento das próximas mediações.

Apresentada as ações de planejamentos que vão facilitar a elaboração das atividades de mediação da leitura literária no sistema socioeducativo, na próxima seção será apresentada na prática a Sistematização de ações de mediação da leitura literária.

7.1.1 Proposta 1

Para a elaboração da proposta de sistematização de ação de mediação da leitura, no primeiro momento, foram colocadas em prática as ações de planejamento como mencionado anteriormente. Na sequência será apresentado o passo a passo da proposta de realização da atividade conforme o modelo de Santos (2012).

Para a proposta 1 foi pensando o uso do suporte livre físico, conforme resultado da pesquisa no gráfico 12, onde 61% dos participantes relataram a sua importância como artefato na realização das atividades de mediação. Tendo como enquadramento literário a poesia

O livro selecionado foi ‘A Cor de Cada Um’, o qual é uma obra de poesia da coleção Verso na Prosa/Prosa no Verso, publicado pela editora Record em 2007. Trata-se de uma coletânea de poemas do brilhante escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade. Ela é composta por 16 poemas em prosa, abordando temáticas infantis como a memória da infância, a família e a vida no interior de Minas Gerais. (capa no anexo V)

Será realizada a leitura do poema: “A Incapacidade de Ser Verdadeiro” (p.34), uma prosa poética que reflete sobre a criatividade e a imaginação da criança e o papel castrador de alguns adultos que enxergam a fantasia infantil como mentira ou loucura.

A escolha desse poema foi motivada porque trata da questão da imaginação, levando em consideração que muitos dos adolescentes frequentaram, por pouco tempo, a escola e perderam essa fase de trabalhar o imaginário, sendo importante este resgate.

POESIA: A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

*Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspiendo fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos feito de queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:
– Não há nada a fazer, Dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.*

Neste momento o mediador irá apresentar para os adolescentes o autor em obra de reconhecida qualidade, informar os motivos pelos quais selecionou o livro e lê o texto tal qual está escrito (Andrade 2009). É nesse instante que os adolescentes terão o efetivo contato com o texto e poderão acompanhar a declamação do poema, despertando o interesse pelo gênero poema e pelo autor da obra em questão.

Suporte Livro físico: A Cor de cada um (capa no anexo V)

Autor: Carlos Drummond de Andrade

Editora: Record

Ano: 1997

Duração: 45 minutos

Enquadramento: Poesia

ATIVIDADES PRÉ-TEXTUAIS

Título e Capa:

- a) Mostrar a capa do livro e conversar sobre a diagramação;
- b) Perguntar se eles conhecem o autor Carlos Drummond de Andrade, se já leram alguma frase dele nas redes sociais, contar que ele tem uma estátua em Copacabana e que sempre roubam os óculos dele (imprimir os memes e levar pra eles olharem)
- c) Falar sobre a importância do autor para a Literatura Brasileira e ler uma breve biografia.

Propostas de debates:

- d) Perguntar se eles gostam de poesia, saber se alguém do grupo é poeta.
- e) Explicar pra eles que poesia é um gênero literário

ATIVIDADES TEXTUAIS

Apresentação dos personagens

- a) Fazer a leitura em voz alta propriamente dita do texto;
- b) Pedir para fazerem a leitura silenciosa
- c) Falar do autor e do gênero;
- d) Sondar cada um se já se comportou de forma parecida ou se conhece/conheceu alguém assim;
- e) Trabalhar o vocabulário: diferença entre mentira X imaginação; significado de fotonovela, novelo (mostrar uma revista de fotonovela), ver os gêneros ou gênero atual (atuais) substitutos, correspondentes

ATIVIDADES PÓS-TEXTUAIS

Propostas de debates

- a) Perguntar sobre a linguagem do texto, o que eles acharam;
- b) Explorar a frase final “Não há nada a fazer esse menino é um caso de poesia”;

Proposta de atividade:

Pedir a produção de algum gênero a partir do que foi explorado na atividade – desenho, poesia, música, cartaz, frases, rapper etc.

Avaliação

Ao final da atividade, entregar um papel para que eles possam falar o que sentiu com a atividade, perguntar se eles gostaram e se desejam conhecer mais poetas e poesia.

7.1.2 Proposta 2

Para a proposta 2 foi levada em consideração dados do gráfico 29, o qual aponta que 33% dos mediadores relataram que os adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas recorrem ao enquadramento de literatura periférica que como mencionado anteriormente é uma literatura oriunda da periferia e para periferia. Por se tratar de um livro essa atividade é indicada para clube do livro e pode ser dividida em vários dias.

Suporte Livro físico: Fiel (capa no anexo VI)

Autor: Jessé Andarilho

Editora: Objetiva

Ano: 2014

Duração: 45 minutos

Enquadramento: Literatura Periférica

ATIVIDADES PRÉ-TEXTUAIS

Título e Capa:

- a) Mostrar a capa do livro;
- b) Conversar sobre a diagramação;
- c) Ler o nome do autor e perguntar se eles conhecem;
- d) Contar que o livro foi escrito no celular, enquanto o autor voltava do trabalho no trem.

Propostas de debates

Perguntar sobre o que pode ser a história.

ATIVIDADES TEXTUAIS

Apresentação dos personagens

- a) Apresentar os personagens Felipe, Jéssica, Girino, Damião, Seu Zé, Bananada...
- b) Descrição (Indagar se as características das passagens da história se assemelham com o local que eles residem;
- c) Comportamento (Discutir se eles já passaram por alguma situação com as que aparecem na história);
- d) Nomes e apelidos (Perguntar se eles conhecem pessoas na sua comunidade ou família que tenham o mesmo nome e apelidos dos personagens do livro);
- e) Saber qual personagem eles mais se identificaram;
- f) Questionar se eles têm algum comportamento parecido com o de algum personagem.

ATIVIDADES PÓS-TEXTUAIS

Propostas de debates

- a) Perguntar sobre a linguagem do texto, o que eles acharam;
- b) Explicar que o livro é considerado uma literatura periférica/ marginal, indagar se eles já ouviram esse termo;
- c) Saber a opinião deles sobre a importância desse tipo de literatura;
- d) Discutir questões sobre as questões abordadas no livro tais como: Importância dos estudos, violência na comunidade, trabalho, amigos.
- e) Perguntar sobre o final da história, o que eles acharam.
- f) Perguntar sobre o que eles acham que aconteceu no futuro com os personagens e se deveria ter uma continuação.

Proposta de atividade:

Ex: Pedir pra ele escreverem num papel qual atitude dos personagens Felipe e Jéssica eles mais gostaram e qual eles não aprovaram e por quê? Abrir uma discussão sobre comportamentos.

Avaliação

Ao final da atividade, entregar algumas perguntas pedir pra eles avaliarem

- 1 - Você gostou da atividade? Sim ou Não
- 2- O que você achou da linguagem do texto? Bom, médio, excelente, ruim, péssimo ou outros.

3- Você gostou da história? Sim ou Não?

4- Você se sentiu representado de alguma forma com esse gênero literário?

7.1.3 Proposta 3

Para a proposta 3 foi pensada numa atividade que diversificasse o gênero textual, uma vez que a mediação pode ser realizada através do texto escrito, da pintura e da música, sendo o último o selecionado para a atividade em questão.

Suporte Música: Negro Drama

Artista: Racionais MC's

Álbum: Nada como um dia após o outro dia. (capa no anexo VII)

Ano de Lançamento: 2002

Gênero: Hip-hop/rap.

Duração: 45 minutos

ATIVIDADES PRÉ-TEXTUAIS

Título e Capa:

- a) Perguntar se eles gostam de Hip-hop/Rap
- b) Saber se eles conhecem o grupo Racionais MC's
- c) Indagar se alguém do grupo faz Hip-hop/Rap.

Propostas de debates:

- d) Contar a história do gênero musical
- e) Perguntar quem conhece a música Negro Drama
- f) Entregar a letra da música num papel ou projetar para que todos acompanhem.

ATIVIDADES TEXTUAIS

Apresentação dos personagens

- a) Contar a história do grupo Racionais MC's e dos seus integrantes: Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay
- b) Falar sobre a sua importância no cenário musical nacional;
- c) Saber se eles gostam de ouvir Hip-hop/Rap.

ATIVIDADES PÓS-TEXTUAIS

Propostas de debates

- d) Perguntar a opinião do grupo sobre o que se trata a música;
- e) Reflexão sobre como a música foi um refúgio contra a criminalidade
- f) Discutir a discriminação racial, cultural, social.
- g) Debater o abandono da família e do estado.

Proposta de atividade

- h) Pedir pra eles elaborarem frases sobre o que nós como sociedade podemos fazer para acabar com a discriminação racial, cultural, social.

Avaliação

- i) Ao final da atividade, entregar um papel para que eles possam falar o que sentiu com a atividade, perguntar se eles gostaram.

71.4 Proposta 4

A proposta 4 é uma atividade que mistura arte e literatura, o gráfico 11, inferiu que uma das dificuldades para a se inserir a prática da leitura nas unidades de atendimento socioeducativo é o analfabetismo e o analfabetismo funcional, pensamos numa atividade que trabalhe mais com imagens e assim, como a proposta 3, ampliar as possibilidades de atividades.

Evandro Teixeira é um fotojornalista que percorreu o caminho de Vidas Secas segundo o livro de Graciliano Ramos e fotografou;

Suporte: Livro de Artes e Livro de Literatura (capa no anexo VIII)

Fotojornalista: Evandro Teixeira de Almeida

Autor: Graciliano Ramos.

Editora: Record

ATIVIDADES PRÉ-TEXTUAIS

Título e Capa:

- a) Mostrar a capa do livro e conversar sobre a diagramação;
- b) Perguntar se eles sabem o que é um fotógrafo e o que ele faz;
- c) Perguntar se eles já leram o livro Vidas Secas de Graciliano Ramos e se conhecem o autor;
- d) Indagar se eles sabem sobre que se trata a atividade;

Propostas de debates:

- e) Perguntar se eles gostam de literatura brasileira
- f) Perguntar se alguém já pensou em ser um fotógrafo profissional

ATIVIDADES TEXTUAIS **Apresentação dos personagens**

- a) Apresentar os personagens de Vidas Seca;
- b) Indagar se eles têm alguém na família ou amigos que tenham nascido na região de Alagoas
- c) Conhecem os principais problemas no sertão nordestino?

ATIVIDADES PÓS-TEXTUAIS

Propostas de debates

- a) Conversa sobre a Obra Literária do autor e do fotógrafo
- b) Contar que Evandro Teixeira percorreu o caminho de Vidas Secas segundo o livro e fotografou;
- c) Projetar as imagens ou levar impressa;
- d) Refletir como a Arte e a Literatura caminham juntos.

Proposta de atividade:

Reconto por meio de fotos. Cada participante receberá 3 fotos do acervo de fotografias de Evandro Teixeira sobre Vidas Secas e cada participante é convidado a falar sobre o que a foto remete pra ele. Ao final conversar acerca do entendimento da obra e do processo criativo utilizado.

Avaliação

Ao final da atividade, entregar um papel para que eles possam falar o que sentiram com a atividade, perguntar se eles gostaram e se desejam conhecer mais poetas e poesias.

Todas as 4 propostas foram pensadas como sugestões para inspirar mediadores que trabalhem no sistema socioeducativo, levando em consideração as respostas dos questionários aplicados e o levantamento literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi traçar uma proposta de sistematização para mediação da leitura literária. Esta pesquisa investigou como são realizadas as ações de mediação da leitura literária no Sistema Socioeducativo do Espírito Santo, apresentando a sistematização da mediação da leitura literária.

O presente inferiu que a mediação da leitura é importante ser colocada em prática, pois não se limita na indicação do livro, mas sim, leva conhecer a história e fazer com que se torne interessante para o leitor, levantando dúvidas apontando o poder que tal leitura pode possibilitar ao indivíduo, além de ajudar auxiliar na construção do conhecimento, visto que a mediação da leitura pretende proporcionar o acesso à informação, além de estimular os sentidos e aguçar a criatividade individual.

O estudo apontou que a Leitura literária não implica apenas em ler um texto com um objetivo específico, como em atividades escolares, na Socioeducação as leituras acabam sendo um mecanismo para que os adolescentes possam de certa forma, se desvencilhar daquela realidade de privação e se conectar com diferentes mundos. A leitura literária acaba sendo uma atividade desenvolvida para crescimento cultural e pessoal, e a intervenção do mediador entre o texto e o leitor, é responsável por desencadear diversos sentimentos levando à leitura do texto já com inúmeras expectativas e curiosidade despertada.

Fazer com que o leitor se interesse pelo texto torna sua participação ativa, favorecendo, assim, a compreensão da obra, tendo em vista que existirá uma expectativa sobre a leitura, levando às antecipações como formular questionamentos, decifrar códigos e também tirar conclusões sobre o que é lido para interpretação.

Segundo os estudos, o ato de ler transcende a mera decodificação do código escrito. A leitura de variados textos e gêneros é uma construção de sentidos pela interação que envolve o leitor com o texto lido, com o outro e com o mundo ao seu redor.

Dessa forma, cabe ao mediador da leitura literária pensar e pôr em prática variadas estratégias de mediação da leitura, visando contribuir para a educação literária e a formação leitora dos participantes destas atividades.

A pesquisa apontou que os participantes que fizeram parte do estudo entendem a importância da figura do bibliotecário nesses espaços. Infelizmente as instituições pesquisadas não contam com o profissional bibliotecário no seu quadro de funcionário. Os participantes entendem que os bibliotecários poderiam contribuir com a sistematização para mediações da leitura literária, uma vez que possuem formação adequada e arcabouço teórico nessa área

colaborando com o desenvolvimento social, pois contribuem para a formação do indivíduo enquanto leitores, uma vez que a leitura é um dos pilares para a construção do ser humano, corroborando no crescimento pessoal e cultural, mexendo com a criatividade do indivíduo, que acaba fazendo com que a história lida, seja pensada segundo sua experiência de vida ligando com sua realidade.

Os dados levantados através dos questionários evidenciaram a preocupação dos participantes do estudo de se ter uma escuta ativa na hora da elaboração das atividades, trazendo temas, abordagens e suportes, que atenda os anseios e necessidades dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas, contribuindo para o êxito da atividade.

Levando-se em consideração os resultados da pesquisa que inferiram o analfabetismo e analfabetismo funcional como dificultadores na hora de implementar a prática de mediação da leitura, é importante salientar a sensibilidade dos mediadores em pensar ações que atendam a todos os tipos de públicos (alfabetizados ou não).

Se por um lado a pesquisa traz essa escuta, por outro lado, evidenciou que, apesar do empenho na elaboração e realização das atividades de mediação da leitura literária, por parte dos mediadores, os mesmos não recorrem a nenhuma sistematização, tendo como critério para a avaliação das atividades a sua expertise que acaba por ser algo subjetivo, dificultando a avaliação dos resultados obtidos.

Entre os resultados da pesquisa de campo, chama a atenção o fato de os mediadores não tenham a formação em biblioteconomia e nem tenham tido treinamento para exercer a função de mediador, como aponta o gráfico 7 onde 58% dos participantes da pesquisa não foram treinados para a realização da mediação. Portanto há necessidade de ampliar os esforços de treinamento dos agentes socioeducativos no IASES, no que tange ao seu trabalho como mediadores de leitura, para poderem obter resultados ainda melhores no campo da reinserção social dos adolescentes.

Contudo ressalta-se que seja unanimidade dentre os participantes da pesquisa a resposta de que as atividades de mediação da leitura estimulam o uso da sala leitura e de que os adolescentes gostam de dar continuidade às discussões abordadas na mediação.

A sugestão da aplicação de sistematização das ações de mediação possibilita que os mediadores possam elaborar as práticas de mediação a modo de se ter uma maior percepção do impacto das atividades na vida dos adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa e no aperfeiçoamento dessas atividades em longo prazo.

Por fim, este trabalho espera contribuir para o aperfeiçoamento das atividades de mediação da leitura no sistema socioeducativo fomentando a realização de novos estudos e

discussões acerca do tema por parte da academia, visando promover o debate amplo sobre a necessidade de se pensar e ampliar as ações que contribuam para a ressocialização dos adolescentes e por políticas públicas de incentivo a leitura e promoção das ações que fomentem a prática de leitura, da criação de projetos como a Sala de leitura por parte das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público que entendem a importância de se contribuir para a ressocialização desses adolescentes. Também implica o fato da necessidade de haver bibliotecas bem equipadas com o profissional formado em biblioteconomia, principalmente em espaços privados de liberdade, uma vez que o mesmo tem a formação adequada para formar novos leitores críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA das S. C. **Santa Casa da Misericórdia de Passos**, 2016. Disponível em: <http://www.scmp.org.br/materia/61/a-historia-das-santas-casas>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.
- ALENCAR, P. V. *et al.* Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020.
- AZEVEDO, K. R. de; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 23 set. 2022.
- ALMEIDA, T. C. de. MASANO, S. R. V. Corpos marcados: uma análise histórica sobre a institucionalização de adolescentes em conflito com a lei. **Mnemosine**. Vol. 8, nº 2, p. 161-183, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da informação: um conceito atualizado**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, O.; BORTOLIN, S.. **Mediação da Informação e da Leitura**. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura. Acesso em 30 mar. 2021.
- AMARO, V. da R.. **Mediação da leitura em bibliotecas: revendo conceitos, repensando práticas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH. Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB. Rio de Janeiro, 2017.
- ARAÚJO, W. O. S de; BALBINO, E dos S; MIRANDA, J. dos R. **O trabalho pedagógico por meio de oficinas de leitura e escrita: experiências desenvolvidas por meio do PIBID**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID4988_05082015191207.pdf. Acesso em: 30 jul.2022.
- ANDRADE, L. **A leitura feita pelo professor tem que ser constante na alfabetização**. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2502>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- BRASIL ESCOLA. **Ato de ler**. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/ato-ler.htm>. Acesso em: 21/08/2021.
- BISINOTO, C. (2012). **Educação, escola e desenvolvimento humano: articulações e implicações para o ensino de ciências**. In E. Guimarães & J. Caixeta (Orgs.), *Trilhas e encontros: mediações e reflexões sobre o ensino de ciências* (pp.11-31). Curitiba: Editora CRV.

BAHLS, D. P.; GEHRKE, M.. A biblioteca como espaço de leitura em ambientes socioeducativos. **Revista Interfaces**, Guarapuava, vol. 8 n. 1, p. 65-78, mar. 2017.

BRASIL. **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/CONANDA, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo: Diretrizes e eixos operativos para o SINASE**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

BRASIL. **Pesquisa de Medida Socioeducativa em Meio Aberto 2018**. Rede Suas, 2018. Disponível em: blog.mds.gov.br/redesuas/pesquisa-me/. Acesso em: 14 de Dezembro, de 2020.

BORGES, E. A. **A importância dos conhecimentos prévios no processo de leitura**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/938-4.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BICHERI, A.L.A. de O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 23 set. 2022.

CHAGAS, A. C. das; DIAS, D. L. F.; FÉLIX, W. do N. **Questões de literatura, leitura e leitor**.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CHAFFIN, R. de S. **Bibliotecas em instituições socioeducativas no contexto da biblioteconomia social: o caso da biblioteca cláudio tourinho saraiva no Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15150/1/RSchaffin.pdf>. Acesso em: 30 jul.2022.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. Vol. 4, São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, A. **O direito à Literatura**. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANÔNICA, V. **O PDF destrói a experiência da leitura na infância**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/10/21/o-pdf-destroi-a-experiencia-da-leitura-na-infancia>. Acesso em: 29 jul.2022.

CARMO, V.. **O uso de questionários em trabalhos científicos**. UFSC, Santa Catarina, 2013.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do gato, 2011.

CAVALCANTE, L. E.; BARRETO, D. Q.; SOUSA, L. F. de. **Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta**. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

COSSON, R. **Letramento literário: educação para vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, A. C. G. da. **Natureza e Essência da Ação Socioeducativa**. In ILANUD; ABMP; SEDH; UNFPA (orgs.). Justiça, Adolescente e Ato Infracional: Socioeducação e responsabilização. São Paulo: ILANUD, 2006 p.449-467.

COSTA S.E. A. da; AZEVEDO M. **Eficácia do sistema correcional do modelo socioeducativo aplicado no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67238/eficacia-do-sistema-correcional-do-modelo-socioeducativo-aplicado-no-brasil/3>. Acesso em 30 mar. 2021.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.

COLELLO, S. M. G. Concepções de Leitura e Implicações Pedagógicas. **International Studies on Law and Education 5 jan-jun 2010 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Port**. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/a046ed5f-f9e6-4a3e-888d-2cf04451c00a/Concep%C3%A7%C3%B5es%20de%20leitura%20e...%20%282020%29.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R.de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

CAVALCANTE, L. E. Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais: competências e usos da informação. In: **XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. Rj. 2010. Disponível em: <http://congresso.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/viewFile/128/252>. Acesso em: 29 jul.2022.

CARMO, A.C.L.C; LIMA, A.P. L.; FERREIRA, L.S. **Sala de leitura: sua importância na formação do aluno – leitor**. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA5_ID1854_15082016221448.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

DIANA, D. **Compreensão e interpretação de textos**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/compreensao-e-interpretacao-de-textos/>. Acesso em: 29 jul.2022.

DIAS, W. J. **A importância da literatura brasileira**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/a-importancia-literatura-brasileira.htm#:~:text=Estas%20obras%20liter%C3%A1rias%20explicam%20o,autores%20e%20screviam%20sobre%20a%20escavid%C3%A3o>. Acesso em: 31 julho 2022.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e

escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DANTAS, E. **Os jovens não gostam de ler**. Disponível em: <https://www.historiasemmim.com.br/2020/12/02/os-jovens-nao-gostam-de-ler/>. Acesso em: 29 jul.2022

DUMONT, L. M. M. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

FERES, B. dos S. Competência para uma leitura sensível. **Revista Odisseia**. n. 5, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2030/1465>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FERES, B. dos Santos. **Fome de leitura. Linguagem em (re)vista**, Niterói, v1, n° 1, p 70-83. jul./dez. 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. da G. B. B. Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 323-329, 2005.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACUMUZZI, G. da S.. **Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica**. FEBAB, VIII Senabril. São Paulo, 2014.

GÓES, L.P. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

HOLLIDAY, O. J . **Para sistematizar experiências**. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 30 jul.2022.

INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPÍRITO SANTO - IASES. **O Iases**. Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES) 2020. Disponível em:<https://iases.es.gov.br/quem-somos-2>. Acesso em 05 jan. 2021.

INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPÍRITO SANTO - IASES. **Planejamento estratégico 2015-2020**. Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES) 2018. Disponível em: <https://iases.es.gov.br/Media/iases/Arquivos/Planejamento%20Estrat%C3%A9gico%20-%20Revis%C3%A3o%202018.pdf>. Acesso em 05 jan. 2021.

INSTITUTO OLDEMBURG DE DESENVOLVIMENTO - IOD. **Sala de leitura - apresentação**. Disponível em: <http://www.saladeleitura.org.br/apresentacao.asp>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPÍRITO SANTO - IASES. O Iases. **Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES) 2020**. Disponível em: <https://iases.es.gov.br/quem-somos-2>. Acesso em 05 jan. 2021.

JULIÃO, E. F. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2009.

JULIÃO, E. F.; PAIVA, J.. A leitura no espaço carcerário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, 111-128, jan/abr. 2014.

KLEIMAN, A.. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11. ed. São Paulo: Pontes, 2008.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p.707-723, ago. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 30 jun. 2019.

LOIOLA, A. **Covid-19** 1 ed. São Paulo: Fonteneli Publicações 2021, 212p.

MARTINS, M. H. São Paulo, Brasiliense,.2003. – (Coleção Primeiros Passos; 74)

MATOS, T. **TEXTO**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/texto.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MENDES, C. L. S.; JULIÃO, E. F. **Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Degase, 2016. 106 p. Disponível em: <http://biblioteca.sophia.com.br/terminal/6681/acervo/detalhe/1056?guid=1592543057560&returnUrl=%2fterminal%2f6681%2fresultado%2flistar%3fguid%3d159254305750%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1056%231056&i=1> Acesso em: 21 set. 2019.

MINAYO, M. C. de S.. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, M. J. do. **A importância da biblioteca e da leitura para jovens cumprindo medida sócio-educativa de internação na FASE/RS**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13024/TCCE_SVJR_2011_NASCIMENTO_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Neste%20contexto%2C%20a%20biblioteca%20%C3%A9,em%20conflito%20com%20a%20lei.. Acesso em: 24 set. 2022.

ONOFRE, E. M.C.; JULIÃO, E. F. A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013.

OLIVEIRA, C.Q. de. **A prática pedagógica na escola em unidades socioeducativas do município de João Pessoa – PB**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15232/1/CQO29052019.pdf>. Acesso em: 29 jul.2022.

OLIVEIRA, A. **O bibliotecário escolar e a leitura: um estudo sobre a atuação dos profissionais como mediadores.** TCC, 38 f. (graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, 2008. Goiânia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4332/2/TCCG%20-%20BIBLIOTECONOMIA-%20ANNE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

PARANÁ – Secretaria de Estado da Criança e da Juventude. **Cadernos de Socioeducação - práticas de socioeducação.** Curitiba – PR: Imprensa Oficial do Paraná, 2010.

PELISER, E. **A prática da leitura de fruição na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/473/A%20PR%20C3%81TICA%20DA%20LEITURA%20DE%20FRUI%20C3%87%20C3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jul. 2022.

PILOTTO, A. B. P. **A elegância à leitura em: a bibliotecária de auschwitz.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-elegancia-leitura-bibliotecaria-auschwitz.htm>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PAULINO, G. **Leitura literária: a mediação escolar.** Belo Horizonte: FAE UFMG, 2004. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/paulino-g-cosson-r-orgs-leitura-liter-ria-a-media-o-escolar-belo-horizonte-fale-ufmg-2004-> Acesso em 30 mar. 2021.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009. 120 p.

PETIT, M. **Os Jovens e a leitura.** São Paulo: Editora 34, 2008. 220 p.

PLIZZARI, M. **Interpretação de texto: um desafio à prática pedagógica.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interpretacao-de-texto-um-desafio-a-pratica-pedagogica.htm>. Acesso em: 20 abr. 2022

PEDROSA, L. ECA - **Linha do tempo sobre os direitos de crianças e adolescentes.** Ministério em: <http://crianca.mppr.mp.br/pagina-2174.html>. Acesso em: 14 de dezembro, 2020.

PASSOS, L.A.; VIEIRA, M. S. de P. **A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura.** Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PORCACCHIA, S.S.; BARONE, L.M.C. **Construindo leitores: uma experiência de oficina de leitura.** Disponível em: [https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YFgvYY84R3bGhBnwtkst3sp/?lang=pt#:~:text=Pode%20se%20afirmar%20que%20a,como%20ressalta%20Petit%20\(2006\)](https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YFgvYY84R3bGhBnwtkst3sp/?lang=pt#:~:text=Pode%20se%20afirmar%20que%20a,como%20ressalta%20Petit%20(2006).). Acesso em: 29 jul. 2022.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, vol. 18, núm. 36, 2013, pp. 157-179.

RODRIGUES, L. S. Literatura como fonte de humanização, prazer e conhecimento. In: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO E DIVERSIDADE**. 2016, Jataí, Anais da XIII Semana de Licenciatura. Jataí: Instituto Federal, 2016.

RODRIGUES, M. M. ; MENDONÇA, A. **Algumas reflexões acerca da Socioeducação**. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-434.html#>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SALDANHA, G. S.; ALENCAR, P. V.. A Leitura em contexto de isolamento social: a humanização pela literatura. In: SALDANHA, Gustavo Silv; MARTELETO, Regina. (org.). **V Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi**. Rio de Janeiro: IBIC,2022 – (Coleção PPGCI 50 anos), cap. 5, p. 351 – 369.

SANTOS, A. P. dos. CHARTIER, R.: perspectiva histórica e contemporânea da leitura, do livro e das bibliotecas. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 7, p. 163- 180.

SANTOS, R. B. O. et al. **A importância da leitura na sala de aula**. Disponível em: <file:///C:/Users/Edmilson/Downloads/14129-Article-184898-1-10-20210412.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SILVA, M. C. da. **Para Que Serve a Literatura?**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>. Acesso em 31 de julho de 2022.

SCOPARO, D. A.;SCOPARO, T.R.M.T. **A leitura como meio de formação e prazer**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_port_artigo_dulcelei_aparecida_scoparo.pdf. Acesso em: 29 jul.2022.

SANTOS, R. do R.; SOUSA, A. C. M. de, JESUS, I. P. de **Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/136117>. Acesso em: 30 jul.2022.

SANTOS, A . P. dos. CHARTIER, R.: perspectiva histórica e contemporânea da leitura, do livro e das bibliotecas. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 7, p. 163- 180.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO - SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

YUNES, E. **Pelo avesso**: a leitura e o leitor. Letras, n.44, Curitiba, 1995. p. 185-196.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Pesquisa Leitura Literária na Socioeducação

Prezado (a), você está sendo convidado(a) a responder a um questionário, que é parte de uma pesquisa científica, intitulada: Leitura Literária na Socioeducação: Ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, cujo o objetivo é discutir ações para Mediação da Leitura Literária no contexto Socioeducativo. Sua contribuição é fundamental para traçar diretrizes de estratégia no desenvolvimento da formação literária de leitores que se encontram cumprindo medidas socioeducativas, auxiliando na reinserção do sujeito na sociedade. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Desde já, agradecemos a disponibilidade e a colaboração para esta pesquisa!

Clique no link
[https://drive.google.com/file/d/1lg_w9JsPvvB1aNhTtHrBzwqQ5xrtHnEZ/view?usp=sh](https://drive.google.com/file/d/1lg_w9JsPvvB1aNhTtHrBzwqQ5xrtHnEZ/view?usp=sharing)
 aringpara acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e confirmar que aceita participar da pesquisa.

Marcar apenas uma opção.

- Quero participar
 Não quero

GRUPO 1 – IDENTIFICAÇÃO E ESCOLARIDADE

1- Assinale a unidade à qual você pertence

- Unidade de Internação Provisória Regional Norte (UNIP – NORTE)
 Unidade de Internação Regional Norte (UNIS NORTE)
 Unidade de Internação Provisória Regional Sul (UNIP SUL)
 SUL Unidade de Internação Regional Sul (UNIS – SUL)
 Unidade de Internação Socioeducativa (UNIS)
 Unidade Feminina de Internação (UFI)
 Unidade de Internação Metropolitana (Unimetro)
 Centro Socioeducativo de Atendimento ao adolescentes em conflito com a LEI (CSE)
 Unidade de Internação Provisória 2 (UNIP 2)

2. Marque a sua faixa etária *

- 18 – 25
 26 – 35
 36 – 45
 46 – 55
 55 +

3. Com qual gênero você se identifica?

- Feminino
 Masculino
 Outros _____

4. Como você se autodeclara?

- Branca
 Parda
 Preta
 Amarela
 Indígena
 Outros _____

5. Qual cargo você desempenha na unidade de atendimento socioeducativo?

- Diretor
 Agente Socioeducativo
 Professor
 Psicólogo
 Assistente Social
 Agente administrativo
 Outro: _____

6. Assinale a sua escolaridade

- Ensino Fundamental E completo
 Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Superior completo Ensino
 Superior incompleto
 Outro: _____

GRUPO 2 – PERFIL DO MEDIADOR

7. Como é atuar na área da Socioeducação?

- Tranquilo pois eu recebo todas as orientações para atuar;
 Não tenho autonomia para resolver as ações a serem praticadas na Socioeducação;
 Tenso, pois me sinto exposta a uma situação de risco;
 Outro: _____

8. Você gosta de ler livros de literatura?

- Sim
 Não

9. Caso a resposta anterior seja afirmativa, quantos livros de literatura você lê anualmente?

- Nenhum
 Apenas 1
 Mais que 2
 Mais que 5
 Mais que 10
 Outro: _____

GRUPO 3 – CONHECIMENTOS SOBRE LEITURA E MEDIAÇÃO

10. Assinale a(s) opção (ões) que equivale (m) ao seu entendimento sobre “leitura”:

- Leitura é decodificação;
 Leitura é compreensão;
 Leitura é atribuição de sentidos;
 Leitura é um ato político que visa à liberdade.
 Leitura é um prazer.
 Leitura é um processo que contribui para a reflexão sobre a vida/condição de sujeito.
 Outro: _____

11. Assinale a(s) opção (ões) que equivale (m) ao seu entendimento sobre mediação da leitura:

- Ato de entregar livro conforme a demanda sem fazer interferência);
 Discutir com o leitor o seu tema de interesse
 Oportunizar a leitura de textos a partir do oferecimento de livros e discussão do mesmo;
 Práticas coletivas de contação de história sem necessariamente usar o livro físico.
 Outro _____

12. Assinale a(s) opção (ões) que equivale (m) ao seu entendimento sobre “Mediação da Leitura Literária”:

- Mediação da Leitura Literária é a disseminação da informação (como, por exemplo, entregar o livro);
 Mediação da Leitura Literária é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação (como por exemplo trabalhar os sentidos dos textos de um determinado

livro);

Mediação da Leitura Literária e a mediação de textos literários que tem como objetivo despertar sentimentos, estabelecer conexões com a realidade que o cerca;

Mediação da Leitura Literária é a mediação da leitura por fruição, prazer e compreensão;

Outro:

13. Qual a importância da sala de leitura para você? marque as opções a seguir

Incentiva a prática de leitura;

Potencializa a ação da Mediação da Leitura Literária

É um espaço de apoio para as atividades de sala de aula que oferece a possibilidade do

leitor refletir o contexto no qual está inserido

Não possui importância, pois nenhum adolescente se interessa.

Não possui importância, pois esses adolescentes não conseguem ler.

Outro: _____

14. Assinale a(s) opção (ões) que equivale (m) ao seu entendimento sobre mediação da leitura:

Ato de entregar livro conforme a demanda (sem fazer interferência);

Discutir com o leitor o seu tema de interesse;

Oportunizar a leitura de textos a partir do oferecimento de livros e discussão do mesmo;

Práticas coletivas de contação de história sem necessariamente usar o livro físico.;

Outro: _____

15. Assinale a(s) opção (ões) que equivale (m) ao seu entendimento sobre “Mediação da Leitura Literária”:

Mediação da Leitura Literária é a disseminação da informação (como, por exemplo, entregar o livro);

Mediação da Leitura Literária é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação(como por exemplo trabalhar os sentidos dos textos de um determinado livro);

Mediação da Leitura Literária e a mediação de textos literários que tem como objetivo despertar sentimentos, estabelecer conexões com a realidade que o cerca;

Mediação da Leitura Literária é a mediação da leitura por fruição, prazer e compreensão;

Outro: _____

16. A sua formação profissional ofereceu suporte para discutir o que é e como se faz a mediação da leitura. (Assinale mais de uma, se for o caso):

Não.

- Sim, tive acesso a discussões durante a minha formação inicial.
- Sim, tive acesso a discussões durante a minha formação continuada.
- Sim, tive acesso ao longo de minha experiência de trabalho.
- Sim, tive acesso às discussões nesta instituição.
- Outro: _____

17. Você recebe algum tipo de treinamento ou instruções para esta atuação na mediação da leitura?

- Não
- Sim.

18. Caso a resposta anterior tenha sido “sim” Assinale a(s) opção (ões) que a justifiquem (s)

- Recebo diretrizes.
- Sou convocado a participar de reuniões para discutir as práticas socioeducativas Realizo treinamentos periodicamente
- Outro: _____

GRUPO 4 - AÇÕES DE MEDIAÇÃO

19. Você utiliza alguma sistematização para realizar as atividades de Mediação da Leitura Literária?

- Sim
- Não

20. Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, marque o (s) critério (s) que você adota

- Modelos fornecidos pelas Intuição
- Sistematizações encontradas em livros que falam de formação da leitura
- Sigo minha expertise/ experiência na elaboração desse esquema.
- Outro: _____

21. Ainda sobre a sistematização da prática de Mediação da Leitura Literária, o que você leva em conta para esquematizá-la, assinale mais de uma se for caso

- Objetivo
- Público Alvo
- Tempo de duração
- Avaliação dessa prática

- Demanda
- Outro _____

22. **Considerando que a prática da Mediação da Leitura Literária se volta para a reflexão do sujeito. Existe dificuldades para inserir a prática da leitura nesta unidade?**

- Sim.
- Não

23. **Caso a resposta anterior tenha sido positiva, marque as opções a seguir**

- Há adolescentes que não sabem ler porque não foram alfabetizados
- Porque são analfabetos funcional
- Não noto motivação para leitura
- Não existe o hábito da leitura.
- Não existem livros que interessem aos adolescentes.
- Outro: _____

24. **Durante as ações de Mediação da Leitura Literária realizada, quais estratégias você utiliza (marcar mais de uma se for o caso)**

- Livro físico
- Vozes diferenciadas conforme o discurso se apresenta no livro físico
- Decora o que está escrito no livro e encena.
- Faz uma adaptação do texto
- Outro: _____

25. **Qual ação de mediação da leitura é oferecida por este espaço de leitura? (Assinalar mais de uma, se for o caso):**

- Mediação de Leitura
- Contação de Histórias
- Oficinas
- Clube de Leitura
- Mala de Leitura
- Sarau
- Feira do Livro
- Bate-papo ou roda de conversas
- Outro: _____

26. **Caso a resposta anterior tenha sido positiva, qual a frequência da (s)realização (s) dessa (s) atividade (s) ?**

- Semanalmente
- Quinzenalmente

- Mensalmente
 Outro: _____

GRUPO 5 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

27. Qual o fator determinante para realização dessas atividades?

- Acredito no poder transformador da leitura
 É uma solicitação da Unidade
 Forma de motivá-los à leitura
 É uma forma de dinamizar as atividades
 Outro: _____

28. Quais os critérios você utiliza para selecionar as atividades que serão propostas aos adolescentes?

- Público – Alvo
 Avaliação das atividades anteriores
 Solicitação da Instituição
 Motivação conforme a demanda dos adolescentes
 Outro: _____

29. Como você avalia o seu trabalho enquanto reflexo para os adolescentes envolvidos? Assinale a(s) opção (ões) que a justifique(m) (s):

- Percebo que a minha prática gera alguma reflexão pois trabalho com ações voltadas para a discussão sobre a importância da educação e do convívio em sociedade;
 Noto que a minha prática gera alguma reflexão pois trabalho com ações voltadas para temas de interesses dos adolescentes envolvidos;
 Não percebo o reflexo do meu trabalho para os adolescentes envolvidos;
 Outros: _____

30. Você realiza alguma ação avaliativa da atividade realizada?

- Sim
 Não

31. Como você toma conhecimento do alcance do seu objetivo na atividade aplicada?

- Aplico um questionário aos participantes
 Analiso a reação dos sujeitos envolvidos

- Sigo a minha intuição e expertise
 Outro: _____

32. Você, na condição de agente de Mediação da Leitura Literária, considera importante a atuação do profissional Bibliotecário no trabalho com sujeitos que estão cumprindo medidas restritivas?

- Sim, pois possuem formação adequada e arcabouço teórico para trabalharem nessa área.
 Sim, pois sabem onde guardar os livros.
 Não, pois qualquer um com experiência em Mediação da leitura Literária podem fazer esse trabalho.
 Outro: _____

BLOCO 6 – USO DA SALA DE LEITURA

Qual a importância da sala de leitura para você? marque as opções a seguir

- Incentiva a prática de leitura;
 Potencializa a ação da Mediação da Leitura Literária
 É um espaço de apoio para as atividades de sala de aula que oferece a possibilidade do leitor refletir o contexto no qual está inserido
 Não possui importância, pois nenhum adolescente se interessa.
 Não possui importância, pois esses adolescentes não conseguem ler.
 Outro: _____
- 33. Você utiliza o acervo da Sala de Leitura para elaboração das atividades de mediação?**
- Sim
 Não

34. Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, marque o critério que você adota

- Sim, porque os temas interessam
 Sim, porque geralmente os temas contemplam uma demanda pessoal
 Outro: _____

35. Caso a resposta anterior tenha sido negativa, marque o motivo.

- Não utilizo pois não contempla os interesses dos adolescentes
 Não porque os livros quais eu tenho são mais atualizados
 Outro: _____

36. **Você considera que as atividades de mediação da leitura estimulam o uso dos livros da sala de leitura?**
- Sim
 Não
37. **Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, assinale a (s) opção (ões) a seguir**
- Sim estimulam , noto que os leitores querem dar continuidades à discussão Porque eles pedem temática (manutenção de ações que se voltam para aquele determinado tema.)
 Sim porque a ação de mediação oportuniza o contato de variados temas textuais, que muitas vezes não foram apresentados anteriormente
 Outro
38. **A unidade oferece oportunidades para que o adolescente possa frequentar a sala de leitura?**
- Sim, eles têm um horário por semana para frequentar
 Não
 Sim, as visitas são realizadas no período das aulas
 Sim, eles podem frequentar quando sentem vontade
 Outro:
39. **Qual a média de frequência dos adolescentes na sala de leitura?**
- Semanalmente
 Quinzenalmente
 Mensalmente
 Outro

BLOCO 7 – PERFIL DE INTERESSE DO LEITOR
--

40. **Assinale no seu entendimento qual o gênero textual que os adolescentes mais recorrem**
- História em Quadrinhos/
 Gibis Revistas
 Poesia
 Crônicas
 Romance
 Fábula Contos

- Livro didáticos
- Manual de instruções
- Textos religiosos
- Outro: _____

41. Qual enquadramento literário daqueles que recorrem á Leitura Literária nas salas de leitura? (Assinalar mais de uma, se for o caso):

- Literatura Brasileira
- Literatura Estrangeira (traduzida)
- Literatura Periférica
- Outro: _____

42. Qual o perfil de livro mais usado na sala de leitura (assinalar mais de uma, se for o caso):

- Literatura Infantil
- Literatura Infantojuvenil
- Literatura Juvenil
- Literatura Fantástica
- Literatura Periférica
- Outro:

GRUPO 8 - Relato de experiência
--

43. Descreva a seguir uma ação que, em seu julgamento, tenha obtido sucesso no alcance de seu objetivo/finalidade. Informe o tema, tempo de duração, público- alvo e o objetivo alcançado. Sinta-se à vontade para usar o espaço que desejar para responder

ANEXO I
Termo de Compromisso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS –
CCH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA – PPG.B. MESTRADO
PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Bianca Ferraz Dos Santos, CPF 135.097.047 -62, portadora de cédula de RG 21.714522-6, matriculada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, matriculado (a) sob o n° 119218P8MP30, declaro para os devidos fins e efeitos legais que, só iniciarei a coleta de dados (questionário) para a pesquisa intitulada: **LEITURA LITERÁRIA NA SOCIEDUCAÇÃO: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA ÀS AÇÕES DE MEDIAÇÃO NAS UNIDADES DO INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPÍRITO SANTO**, após o parecer favorável do comitê de ética, de acordo com a resolução n. 466/12, todo e qualquer projeto de pesquisa relativo a seres humanos (direta ou indiretamente) deve ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2021.


Bianca Ferraz Dos Santos

ANEXO II

Parecer Consubstanciado do CEP

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Leitura Literária na Socioeducação: Ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo.

Pesquisador: Bianca Ferraz Dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52521421.0.0000.5285

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - PPGB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.150.386

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto para fins de obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/Mestrado Profissional da UNIRIO e que tem por objetivo discutir como são realizadas as ações de Mediação da Leitura Literária no Sistema de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo. O estudo em tela tem orçamento próprio. Terá como referência as ações socioeducacionais que estão sob a responsabilidade do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASSES) e as ações de mediação da leitura realizadas em quatro das dozes Unidades Socioeducativas do referido Instituto, a partir de um projeto de sala de leitura intitulado "Alegria de Ler". Os processos de mediação da leitura são desenvolvidos por três grupos capacitados pelo projeto: corpo técnico, agentes de Segurança Socioeducativo e adolescentes (que estão cumprindo medidas de internação e que participam de todas as atividades internas). "(...)A pesquisa é de caráter bibliográfico na medida em que revisita a literatura da área para tratar dos conceitos adotados no estudo, bem como realiza a revisão da literatura de modo a contemplar estudos que já investigaram os impactos das práticas de leitura em ambientes de crise". Após revisão bibliográfica, que considerou, por meio de leitura informativa, os temas mediação da leitura, a autora elaborou um conjunto de questões, um questionário aplicado por meio do googledocs. Segundo a pesquisadora, o trabalho de campo consistirá em entrevistas, observações, pesquisa documental e bibliográfica. De acordo com a autora. "(...)A pesquisa de campo está em andamento, pois um novo levantamento de informações nas instalações do IASSES

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição	
Bairro: Urca	CEP: 22.290-240
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796	E-mail: cep@unirio.br

**UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**



Continuação do Parecer: 5.150.385

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829605.pdf	22/11/2021 10:25:09		Aceito
Outros	Carta_de_Atendimento_Pendencia.pdf	22/11/2021 10:13:16	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_BiancaFerrazDosSantos_novo.docx	22/11/2021 10:10:03	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livree_Escia recido_atualizado22.pdf	22/11/2021 10:09:24	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito
Outros	Questionario_Pesquisa_jeitura_literaria.docx	30/10/2021 23:28:00	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_BiancaFerrazDosSantos.pdf	03/10/2021 11:39:54	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito
Outros	TermodeCompromisso_CEP.pdf	28/09/2021 20:43:48	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito
Declaração de concordância	Termo_deanuencialASES.pdf	28/09/2021 20:08:14	Bianca Ferraz Dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 07 de Dezembro de 2021

**Assinado por:
Michel Carlos Mocellin
(Coordenador(a))**

ANEXO III

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH Programa de Pós-
Graduação em Biblioteconomia – PPGB
Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB
Biblioteconomia, cultura e sociedade Professora: Patrícia Vargas

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a), você está sendo convidado(a) a responder a um questionário, que é parte de uma pesquisa científica, cujo o objetivo é discutir ações para Mediação da Leitura Literária no contexto Socioeducativo. Sua contribuição é fundamental para traçar diretrizes de estratégia no desenvolvimento da formação literária de leitores que se encontram cumprindo medidas socioeducativas, auxiliando na reinserção do sujeito na sociedade.

A pesquisa "Leitura Literária na Socioeducação: Ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo", desenvolvida por Bianca Ferraz Dos Santos, discente do Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), do Programa de Pós- Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação do Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar. Com vista a apresentar diretrizes da Mediação da Leitura Literária para a reinserção na sociedade por aqueles que cumprem medidas socioeducativas.

Sua participação é livre e envolve responder um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito de atividades desenvolvidas nas salas de leitura no que se refere a Mediação da Leitura Literária.

As perguntas do questionário são divididas em 7 blocos, sendo eles: Identificação do participante, formação, perfil do mediador, conhecimentos sobre leitura e mediação, mediação, avaliação e perfil de interesse do leitor.

Sua participação é extremamente relevante para elaboração de estratégias de leitura, que favorecem a ressignificação do sujeito, que se encontra em contexto de crise, trazendo benefícios tais como: Colaboração para uma sociedade melhor e contribuição para elaboração de estratégias de leitura do sistema socioeducativo.

O tempo estimado para responder a pesquisa são de 15 (quinze dias).

A pesquisa traz como risco: desconforto em função do cansaço ao responder o questionário, medo de não saber responder, vergonha ao responder às perguntas e o risco de quebra de sigilo. Você tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

As respostas obtidas são sigilosas e de forma alguma serão entregues a pessoas que possam identificá-las como suas.

Após a conclusão da coleta de dados, todo e qualquer registro dos participantes serão deletados da plataforma virtual, assegurando segurança aos participantes, conforme ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que trata de orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

Caso o participante venha sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, existe a possibilidade de resarcimento e indenização.

ANEXO IV
Carta de ampliação da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA – PPGB. MESTRADO
PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

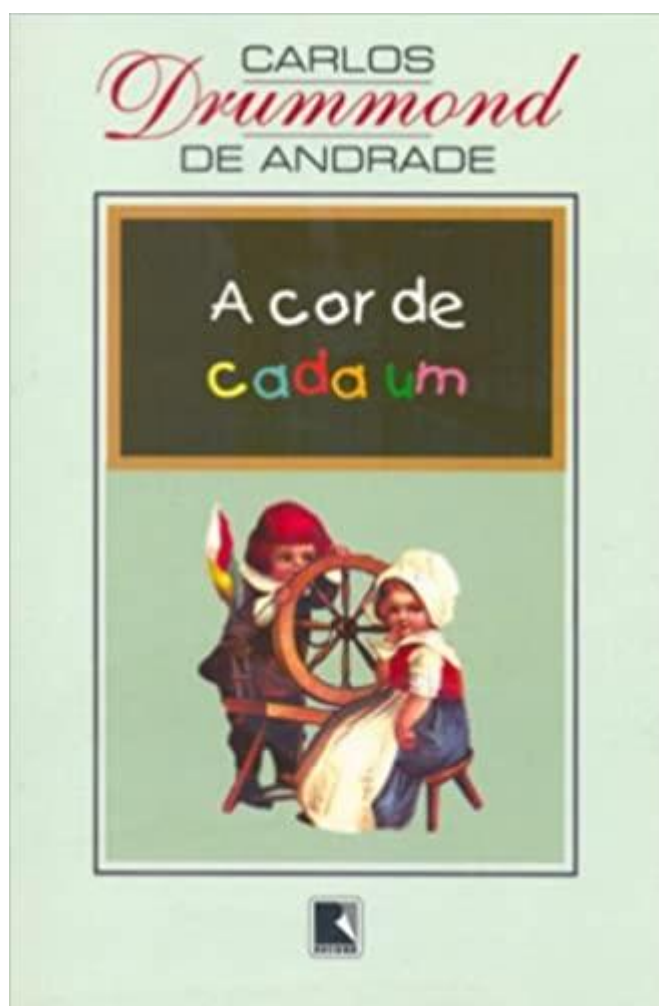
SOLICITAÇÃO DE EXPANSÃO DA PESQUISA

Eu, Bianca Ferraz Dos Santos, CPF 135.097.047-62, matriculada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), matriculada sob o número: 119218P8MP30, solicito a autorização para que todas as Unidades de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo que possuem sala de leitura, consigam responder o questionário e participarem da pesquisa: *Leitura Literária na Socioeducação: Ações de mediação da leitura nas unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo*. Tendo em vista a riqueza de informações que estamos recebendo das unidades do Norte e Sul, ampliando o recorte e enriquecimento da pesquisa.

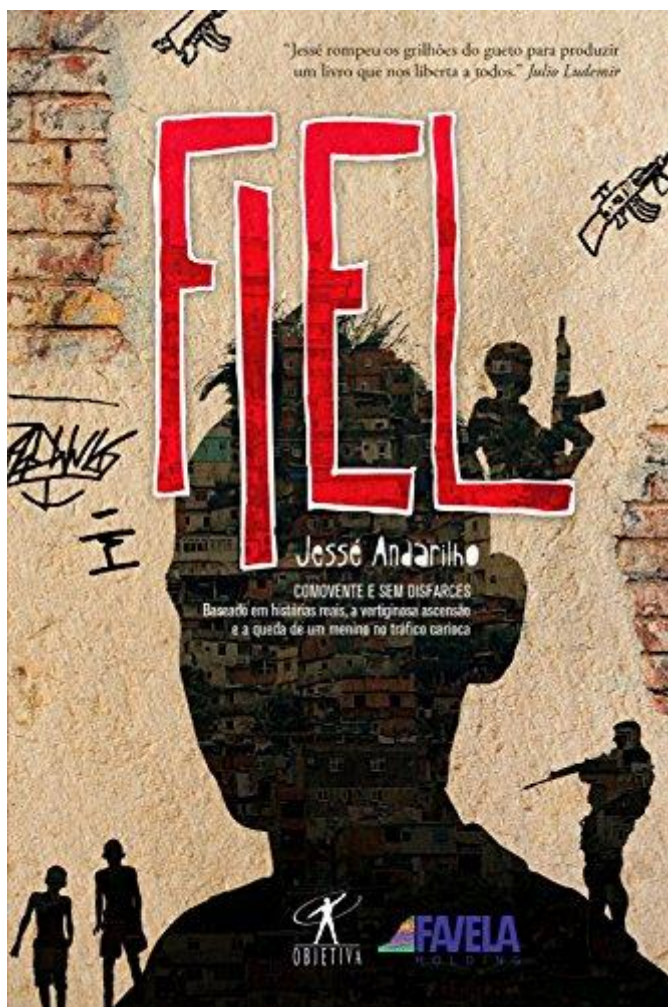
Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2021


Bianca Ferraz Dos Santos

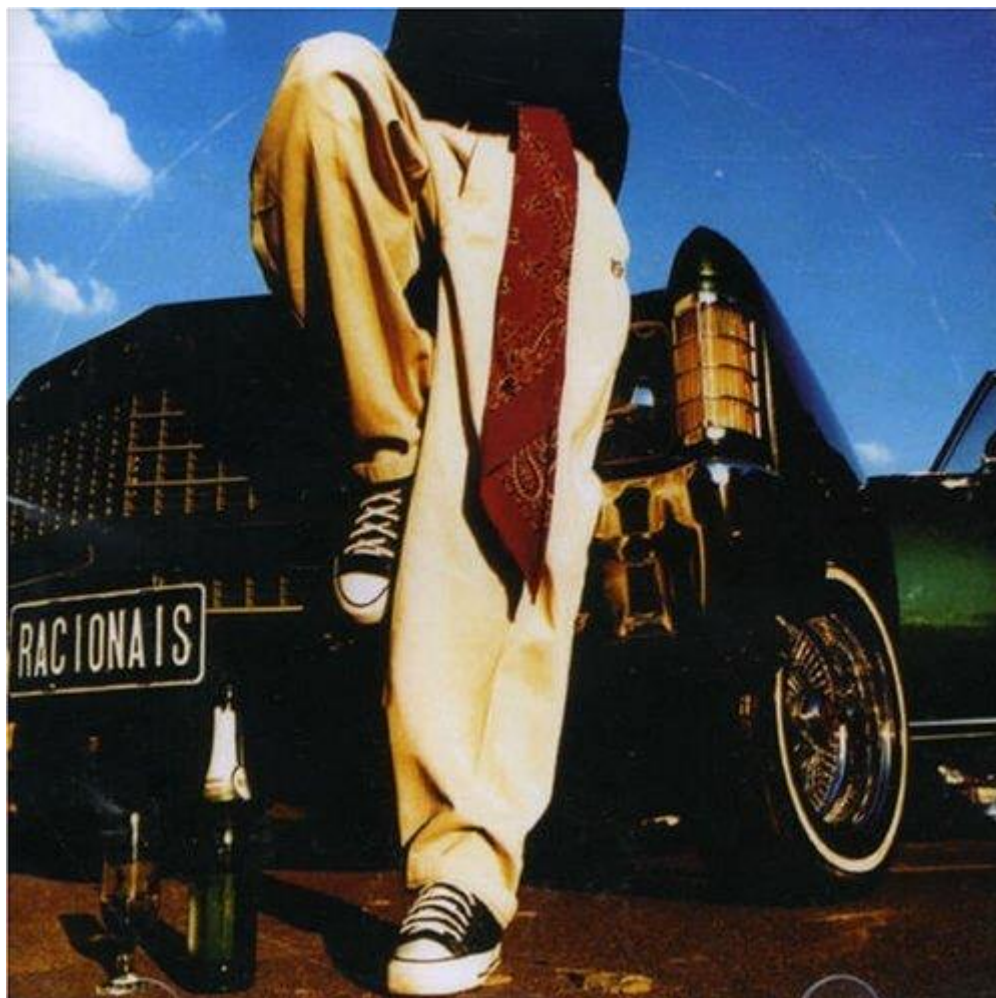
ANEXO V
Capa do Livro: A Cor de cada Um



ANEXO VI
Capa do livro Fiel



ANEXO VII
Capa do álbum: Nada Como Um Dia Após o Outro Dia



ANEXO VIII

Capa do livro: Vidas Secas – edição especial 70 anos

